

Forum Comunitário de Combate à Violência - FCCV
Diretoria de Informações e Comunicação em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – DICS / SESAB
Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF
Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - IMLNR
Universidade Federal da Bahia - UFBA

O Rastro
da Violência
**O Rastro
da Violência
em Salvador - II**
Mortes de residentes
em Salvador - II
Mortes de residentes
em Salvador,
de 1998 a 2001

Equipe

Autoria

Francisco dos Santos Santana

Economista, integrante da Diretoria da Associação de Moradores do Nordeste de Amaralina, do Grupo Gestor do Projeto Espaço Paz e Ação – EPA e do Grupo de Trabalho do Observatório da Violência

Maria Eunice Xavier Kalil

Médica, apoio técnico dos Grupos Gestores do Fórum Comunitário de Combate à Violência e do Projeto Espaço Paz e Ação – EPA; integrante do Grupo de Trabalho do Observatório da Violência

Zenaide Calazans Oliveira

Médica, técnica da Diretoria de Informações e Comunicação em Saúde da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, integrante do Grupo de Trabalho do Observatório da Violência

Apoio banco de dados

Angélica Maria Leal Moreira

Arquivista, coordenadora do arquivo de estudos e pesquisas do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues

Maria das Graças R. Miranda

Arquivista, funcionária do Setor de Estatística do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues

Fábio Góes dos Santos e Ildisson Ferreira do Rosário

Estudantes, integrantes da Sociedade Benfícima de Defesa e Recreativa dos Moradores do Engenho Velho da Federação e Adjacências

Cálculo do Índice de Condições de Vida – ICV modificado

Antônio José Cunha

Coordenador do Setor de Informações Estatísticas e Descritivas – SIED, Coordenação de Informações Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador - CONDER

Anderson Gomes de Oliveira, Erika do Carmo Cerqueira, Joelma Araújo da Silva e Ricardo Bahia Rios

Técnicos do Setor de Informações Estatísticas e Descritivas – SIED, Coordenação de Informações Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador - CONDER

Coordenação

Heloniza O. Gonçalves Costa

Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Coordenadora do Grupo Gestor do Fórum Comunitário de Combate à Violência

Gilson Cardozo Menezes

Diretor do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues

Maria Eunice Xavier Kalil

Coordenadora do Projeto Observatório da Violência do FCCV

Patrícia Souza Portela

Oficial de Projetos do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF - Bahia e Sergipe, Membro do Grupo Gestor do Fórum Comunitário de Combate à Violência

Ruy Eduardo Pavan Ribeiro

Coordenador do Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF - Bahia e Sergipe, Membro do Grupo Gestor do Fórum Comunitário de Combate à Violência

Execução Administrativa Financeira

Nil Macy E. Lobo de Souza

Secretária do Projeto Ampliando o Espaço de Ação para a Paz / apoio ao funcionamento do Fórum Comunitário de Combate à Violência

Katia Alcântara e Leriâne Cardoso

Técnicas da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão - FAPEX

em Salvador
de 1998 a 2001

Dedicado às pessoas cujas mortes são os rastros, em negativo, que estudamos para conhecer melhor a violência que as vitimou.

Sumário

<i>Apresentação</i>	<i>05</i>
<i>Introdução</i>	<i>06</i>
<i>Mortes violentas na Cidade do Salvador - situação geral</i>	<i>08</i>
<i>Perfil das vítimas: desigualdade 1</i>	<i>13</i>
<i>Morte precoce: crianças e adolescentes</i>	<i>20</i>
<i>Morte localizada: desigualdade 2 - distribuição espacial da morte violenta</i>	<i>24</i>
<i>Recomendações</i>	<i>29</i>
<i>Índice de gráficos e mapas</i>	<i>31</i>
<i>Referências bibliográficas</i>	<i>33</i>
<i>Anexo 1 – Tabelas básicas</i>	<i>35</i>
<i>Anexo 2 - Mortes e taxas de mortalidade por Zona de Informação</i>	<i>51</i>
<i>Anexo 3 – Índice de Condições de Vida - ICV</i>	<i>62</i>
<i>Anexo 4 – Tabelas Complementares</i>	<i>71</i>

Apresentação



s rastros da violência em Salvador, sob a forma de mortes precoces de seus residentes nos anos de 1997 a 2001, são apresentados como uma contribuição ao conhecimento dos contornos e dimensões deste problema na cidade.

Identificar e dimensionar a morte como um dos rastros da violência ajuda a mostrar que não se pode deixar de tratar este fenômeno social como problema de saúde prioritário. E difundir a compreensão da violência como um problema de saúde é um dos objetivos do Fórum Comunitário de Combate à Violência, que entende que esta compreensão facilita o desenvolvimento de intervenções articuladas e contínuas, dos mais diversos setores da sociedade, para que se possa produzir redução significativa na ocorrência desse fenômeno.

Para facilitar o estabelecimento de relação entre os aspectos da violência expressos na morte de pessoas residentes em Salvador e os tipos de ação necessária para produzir mudança na situação, o presente relatório, a exemplo do documento produzido pelo Fórum em 1998, apresenta o quadro geral da morte por causas externas para a cidade como um todo, seguido de uma referência particular ao grupo de 0 a 19 anos e de outra, focalizando a questão da distribuição espacial do problema.

O destaque para a mortalidade de crianças e adolescentes tem duas justificativas: primeiro, é preciso chamar a atenção para a dimensão do problema que ceifa muito precocemente tantas vidas e, em segundo lugar, importa fornecer instrumentos que facilitem o entendimento da situação por parte das inúmeras iniciativas de trabalho - comunitárias, não governamentais e governamentais - dirigidas a ampliar oportunidades e a favorecer o desenvolvimento sadio dessa faixa mais vulnerável da população.

Já a ênfase na identificação da localização da residência das pessoas que tiveram morte violenta permite focalizar a distribuição desigual da violência na cidade. Lugar e espaço não são elementos neutros nem equivalentes (SANTOS, 1980). O uso e a ocupação do solo são socialmente determinados e a mortalidade por violência pode ser um indicador de desigualdade social. E a compreensão dos elementos implicados na distribuição desigual da violência torna-se necessária para que possam ser mais efetivas as ações de contraposição à violência, sejam elas de iniciativa local ou mais ampla.

As dificuldades relativas à disponibilidade e qualidade da informação são ressaltadas no correr do relatório, justificando um dos objetivos do Observatório da Violência, que é contribuir para a melhoria do processo de produção de dados e informações em suas fontes primárias, neste caso, o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - IMLNR, como um dos serviços de atenção a pessoas em situação de violência em Salvador.

Introdução

Rastros são marcas deixadas por algo que passou em um determinado espaço. A observação e análise cuidadosas das marcas permitem identificar o que as provocou; às vezes permitem saber o que aconteceu. Reconhecer rastros do que acontece e identificar características da situação em que os rastros aparecem são tarefas necessárias, quando se quer impedir que as marcas continuem sendo produzidas, ou seja, quando se quer evitar que aconteça o que as provoca.

A identificação e o estudo das marcas da violência em Salvador é um dos passos necessários ao entendimento deste fenômeno social; entender como se produzem, se expressam e se distribuem as diversas formas de violência é uma etapa necessária na luta para diminuir o peso deste problema na sociedade, especialmente diante da magnitude e complexidade com que a questão se expressa nos dias atuais.

A definição operacional de violência, assumida pelo Fórum, é a mesma explicitada por Agudelo (1990), que diz que “violência é qualquer ação realizada por indivíduo ou grupo, dirigida a outro, que resulte em óbito, danos físicos, psicológicos e/ou sociais”. O presente documento incorporou, ainda, a compreensão de que a ação violenta pode ser dirigida ao próprio indivíduo ou grupo que a realiza e que a violência é uma forma de relação social, de comunicação desigual e assimétrica (SAMPEDE, 2000).

Ao apresentar um quadro da situação de violência na cidade a partir das mortes, o FCCV opta por reduzir a expressão do problema, uma vez que não considera outras manifestações de violência que não geraram óbitos. Infelizmente, diante da impossibilidade de conhecer e tornar pública a totalidade dos casos de violência, o FCCV, deliberadamente, optou pelo estudo da forma de manifestação mais radical da violência, considerando que, ao mesmo tempo em que esta se revela a partir de dados objetivos, são geradas condições para que se possa perceber a gravidade da situação e que, a partir desse conhecimento, haja motivação para intervenções que levem em conta a complexidade aqui esboçada. Assim, a morte é entendida neste relatório como um evento de densidade de significados e conseqüências tais que, mesmo sendo apenas um tipo de manifestação da violência, analisada em detalhe e em relação com outros elementos da situação em que acontece, permite entender muito desse complexo, multifacetado e multideterminado problema social. Além disso, essa mesma densidade de significados e conseqüências da morte facilita a denúncia da banalização e indiferença com que a sociedade trata a maior parte das mortes – violentas ou não - de determinadas camadas sociais no cotidiano. Banalização da morte de pessoas funcionando como máscara que evita a evidência do significado social que essas mortes têm.

Por esta razão é que o estudo traz a distribuição das mortes violentas por zonas da cidade, e classifica essas zonas segundo as condições de vida existentes em cada uma delas. Trazer à luz algumas das relações implícitas e o significado social dessas mortes expressa o reconhecimento do caráter político do problema e aponta para a necessidade de ampliação da mobilização social visando ações coletivas, articuladas e solidárias, semelhantes às que o Fórum já vem desenvolvendo. Ciente de que a violência, por sua complexidade e dimensão não pode ser analisada

somente com base nas características, biológicas ou psicológicas, do indivíduo, mas sim por inúmeras questões da sociedade, como a falta de educação, a pobreza, as aglomerações em áreas urbanas, a utilização crescente da máquina (equipamentos, armamentos, veículos automotores) e o problema da desigualdade social (PAIM, 1997, p.2),

o FCCV mantém, entre suas atividades, o processamento, análise e divulgação dos dados e informações de mortalidade por causas violentas produzidos por um de seus órgãos integrantes, o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues - IMLNR.

As mortes violentas dos registros oficiais do IMLNR têm tido suas “causas”¹ classificadas como homicídio, acidente de trânsito, outros acidentes, suicídio e mortes violentas mal definidas². Algumas dessas causas de morte, como os suicídios e os acidentes – até mesmo os acidentes de trânsito - não são considerados como violentas pelo senso comum, quando se tem uma visão mais limitada da violência³ e/ou quando se pensa em saúde apenas como ausência de doença clinicamente definida.

No entanto, toda morte decorrente de um evento não biologicamente determinado encontra-se listada no capítulo dedicado às mortes não naturais, ou mortes devidas a causas externas, da Classificação Internacional de Doenças – CID: mortes que decorrem

1 causa provável = variável CAUSPROV nos bancos.

2 as mortes violentas mal definidas aparecem nas tabelas e gráficos como “sem informação” ou “n.p.” (não informado). No estudo anterior havia ainda a categoria / tipo acidente de trabalho, que o presente estudo não conseguiu evidenciar.

3 como agressão explícita, formal e deliberada

de eventos bruscos que atingem as pessoas, mesmo quando não as matam imediatamente. Ainda assim, mesmo no setor da saúde, a inserção de um tema tão complexo como a violência⁴ não se deu facilmente e até hoje encontra resistências. Iniciou-se com as contribuições de estudiosos americanos sobre a síndrome do bebê espancado e ganhou força com o movimento feminista ao introduzir as discussões de gênero e com a ampliação do conceito de saúde. (MINAYO, 1999, p.8, apud KALIL, 2002, p.2)

No Brasil, é a partir dos anos 80 que o tema da violência surge como agenda programática nos serviços de saúde, tanto porque as causas externas (homicídios, suicídios, acidentes de trânsito e outros acidentes) passaram a ocupar o segundo lugar entre as causas de morte em todo o país, como pelas evidências do significado e peso da violência na morbimortalidade, produzidas em vários estudos acadêmicos. Tiveram papel fundamental para essa inclusão, também os movimentos sociais pela democratização, as instituições de direito, algumas organizações não governamentais de atenção aos maus-tratos na infância, e as organizações internacionais com poder de influenciar as pautas nacionais. (MINAYO, 1999, p.9, apud KALIL, 2002, p.2)

Assume-se aqui, portanto, a compreensão de violência como um problema de saúde, e a compreensão de saúde como condição e qualidade de vida, sendo tanto uma como a outra socialmente determinadas. E o estudo, ainda que tenha sido originalmente pensado para cobrir o período de 1998 a 2001, sempre que possível utilizou, na apresentação e na análise, informação sobre 1997, contida em estudo anterior, realizado pelo Fórum em 1998, com apoio do UNICEF. No entanto, diferentemente do estudo de 98, não se realizou levantamento e digitação específicos dos dados; utilizaram-se cópias dos bancos de dados anuais (1 banco para cada ano em pauta) produzidos e revistos no cotidiano de serviço do Instituto que, desde 1998 implantou o registro informatizado da Guia de Solicitação de Exame Médico-Legal (guia policial)⁵, do Laudo de Exame Cadavérico, da Declaração de Óbito – D.O.⁶, da Declaração da família de recebimento do corpo e dos Laudos Periciais Complementares.

Tomou-se esta decisão porque um dos objetivos do estudo é revelar as potencialidades do que o FCCV está chamando de “Observatório da Violência”, e que consiste no envolvimento regular de órgãos produtores de dados e núcleos da universidade na compatibilização, consolidação, análise articulada e difusão de informações sobre a situação de violência.

4 o setor saúde sempre teve como parte de seu campo de atuação o cuidado com as lesões: reconhecer e tratar das lesões causadas por agressões e acidentes, mas não considerava esses agravos como manifestações de um problema de saúde no qual devesse buscar intervir de forma mais ampla.

5 documento legal obrigatório que acompanha o corpo e é preenchido pela delegacia no ato do levantamento cadavérico e que, em Salvador, equivale aos dados registrados no Boletim de Ocorrência – BO.

6 Vale a pena lembrar que a declaração de óbito – D.O. produzida pelos institutos médico - legais é o documento base para o Sistema (nacional) de Informações de Mortalidade - SIM, no que diz respeito à morte por causas externas. A melhoria da qualidade dessa informação que sai dos Institutos é imprescindível à melhoria da qualidade de informação sobre mortes violentas por causas violentas do SIM.

O Rastro da Violência em Salvador - II

Mortes de residentes em Salvador, de 1997 a 2001

Mortes violentas na cidade do Salvador

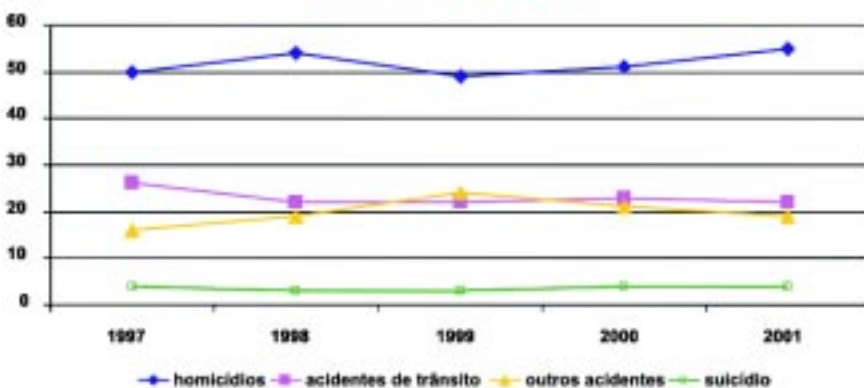
QUADRO GERAL

Mortes violentas estão entre as situações que a Organização Mundial de Saúde - OMS denomina de causas externas de morbi-mortalidade e têm-se constituído num dos mais graves problemas de saúde pública, tanto pela sua magnitude quanto pela sua transcendência, encontrando-se entre as principais causas de morte na maioria dos países, especialmente nos grandes centros urbanos. Estudo publicado no Boletim nº 7 do CENEPI / CLAVES informa que

nas Américas a taxa de homicídios varia amplamente entre países e cidades, numa escala que vai de 248,0 homicídios por 100.000 habitantes (Medellin, Colômbia) a 2,2 por 100.000 habitantes (Canadá e Santiago, Chile) em 1990. Na Colômbia, a taxa de homicídio aumentou entre 1985 a 1995, no mesmo período, dobraram também os roubos violentos. Entretanto as taxas de homicídio nas cidades rurais são maiores que na capital.

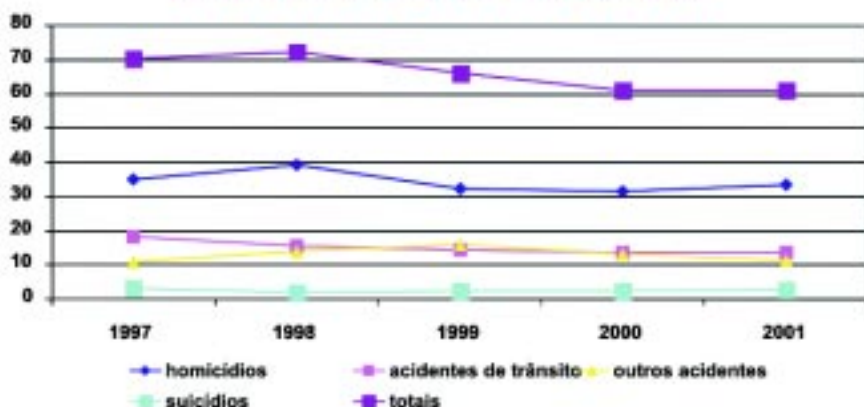
No Brasil, as causas externas têm-se mantido, nos últimos anos, no segundo lugar entre as situações que causam mais mortes na população, ultrapassadas apenas pelas doenças cardio-vasculares. Em Salvador, as causas externas produziram 7749 óbitos entre 1997 e 2001, numa média de 1550 por ano e mais de 4 por dia, variando de 1641 em 98 a 1498 em 2000 (Tabela 1⁷).

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos tipos de morte violenta de residentes em Salvador, 1997 a 2001



Fonte: IMNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 2 - Taxa de mortalidade por causas violentas, segundo tipo e ano de ocorrência, Salvador - Bahia, 1997 a 2001



Fonte: IMNR / FCCV / Observatório da Violência

Analisando-se os principais componentes destas mortes, pode-se perceber que o *homicídio* participa com mais de 50,0% (4016) do total, equivalendo a uma média de dois assassinatos diários. A frequência de óbitos por este tipo de agravo mostra-se oscilante no período, com uma tendência de redução no risco de morrer por homicídio entre 1998 - quando a taxa de mortalidade⁸ foi de 39,4 óbitos por 100.000 hab. - e 2000, quando a taxa chegou a 31,3, tendo voltado a elevar-se para 33,4 em 2001. (Gráfico 2 e Tabela 2). A Tabela 12 do Anexo 1 mostra que, nos anos de 1996 a 2000, Salvador esteve entre a 5ª e a 7ª capital brasileira com taxas mais elevadas de mortalidade por homicídio, passando para o 4º lugar quando se considera a média desses 5 anos.

7 as tabelas estão todas colocadas nos anexos 1 (básicas), 2 (por zona de informação - ZI), 3 (cálculo do índice de condições de vida - ICV e 4 (complementares), com numeração seqüencial em cada anexo.

8 taxa de mortalidade = número de mortos / população X 100.000 hab. (habitantes)

Arma de fogo é o meio de agressão mais usado nos homicídios (Tabela 4). Em todos os anos do período estudado corresponde a mais de 80% dos casos e a diferença para o segundo instrumento, a arma branca, está sempre acima da razão de 7:1 chegando a ser mais de 12 vezes maior em 1998.

O Gráfico 3, montado com os números totais de homicídios para o período, ilustra bem a situação, que é coerente com os achados da pesquisa realizada pela UNEB / UFBA / OPAS (1998), e já comentada no estudo que o FCCV realizou também em 98, que diz “que aproximadamente 6% das pessoas residentes em Salvador possuem algum tipo de arma de fogo em casa e que pelo menos 30% dessas pessoas costumam sair armadas.” (FCCV, 1998)

Segue, em importância, o *acidente de trânsito*, que ocorre com maior frequência nos fins de semana, especialmente aos domingos, com maior tendência a acontecer no turno vespertino (BAHIA, 1999)⁹. Sua contribuição para o total de mortes violentas varia de 26,0% em 1997 para 22,0% em 2001, representando uma diminuição de 18,0% na sua participação no total das causas externas. Esta tendência de redução é bem mais acentuada e constante quando se observam as taxas de mortalidade (Tabela 2), que apresentam um decréscimo de 25,0%, passando de 18,2 em 1997 para 13,6 mortes por 100.000 em 2001.

Entre os acidentes de trânsito, os atropelos respondem pela maior parte dos eventos (Tabela 5), chegando a 72% deles em 2001, ano em que foi menor o número de casos sem informação e foi possível caracterizar melhor a morte no trânsito¹⁰.

Em conjunto, os homicídios e os acidentes de trânsito representam cerca de dois terços das mortes violentas em Salvador, comportamento semelhante ao descrito na literatura (SOUZA & MINAYO, 1990; FRANCO, 1990).

Os *outros acidentes*, denominação que engloba uma grande variedade de causas externas¹¹ (ver Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2), têm maior participação em 1999, com 24,3% dos óbitos, decrescendo a partir daí para chegar em 2001 com 18,4 % dos casos. A taxa de mortalidade é a mesma, 11,0/100.000 hab., no início e no fim do período estudado, crescendo e decrescendo no intervalo. No total, são 1532 mortes por acidentes, o que equivale a quase uma morte (0,84) por dia, durante os 5 anos cobertos pelo estudo.

Quando se procura saber o que são esses outros acidentes (Tabela 6, Gráfico 5), aparecem com grande destaque as quedas, que respondem por 39% do total, seguida pelos afogamentos (24%) e, mais distante, pelas queimaduras (9%). Merece destaque o fato de que as armas de fogo respondem por 2% do total de óbitos deste grupo, o que expande, para além do homicídio, seu potencial como fator de risco.

Gráfico 3 - Mortes violentas por homicídio de residentes de Salvador, segundo tipo de instrumento, 1997 a 2000

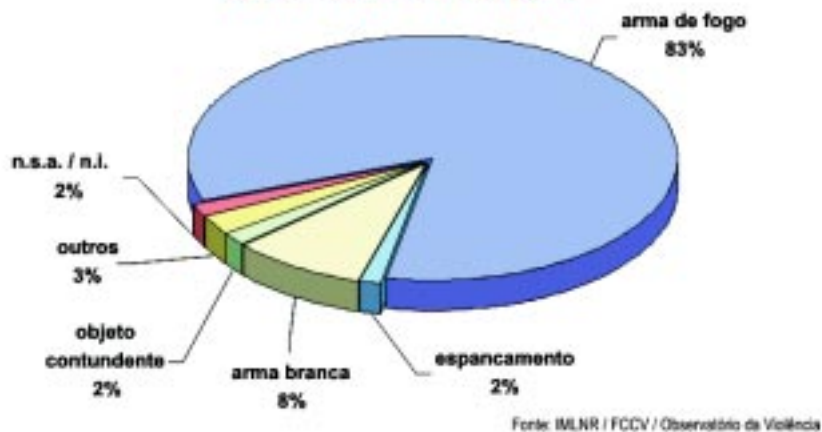


Gráfico 4 - Mortes violentas de residente de Salvador por acidente de trânsito, segundo tipo de acidente, 1997 a 2001

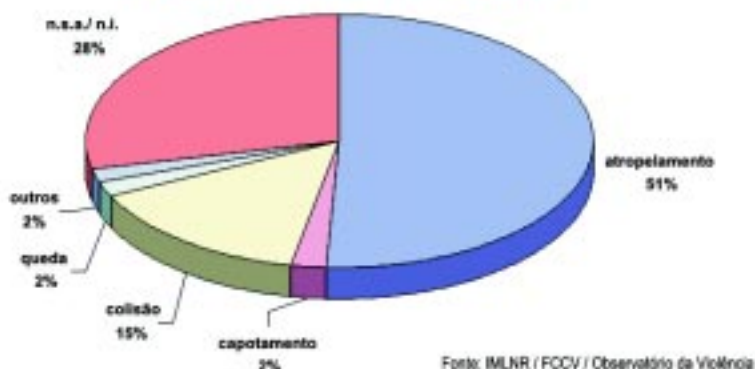


Gráfico 5 - Mortes de residentes em Salvador por outros acidentes, segundo tipo, 1997 a 2001



9 A distribuição das mortes, no total ou por tipo, nos dias da semana não é discutida no presente estudo. Em 1997, 19,6% ocorrem no domingo, 18,2%, no sábado. Nos outros dias da semana a distribuição varia de 13,4% na sexta - feira a 11,5% na terça e na quarta. (FCCV, 1998, Tabela 5)

10 Os números disponíveis para 2001 são uma evidência do quanto se pode melhorar a caracterização das situações com a insistência no cuidadoso registro inicial de dados

11 neste grupo estão, por exemplo, queimaduras, quedas, afogamentos, choques, esmagamentos, acidentes de trabalho

O peso relativo de cada tipo de acidente não varia muito de um ano para o outro. Porém, também aqui, embora em menor proporção do que para o acidente de trânsito, o número de casos em que não há informação que permita caracterizar o tipo de acidente é grande (8%), ocupando o 4º lugar entre as proporções do total. Considerando que acidentes são sempre situações previsíveis e evitáveis, desde que se conheçam as circunstâncias que os provocam, tal lacuna na informação representa uma dificuldade importante para o esforço de diminuição desse tipo de morte.

Um exemplo que permite dimensionar o significado dessa ausência de informação é o acidente de trabalho: apenas em 1997 é possível caracterizar como tal três das mortes. Nos outros anos, não se consegue identificar outro caso. É certo

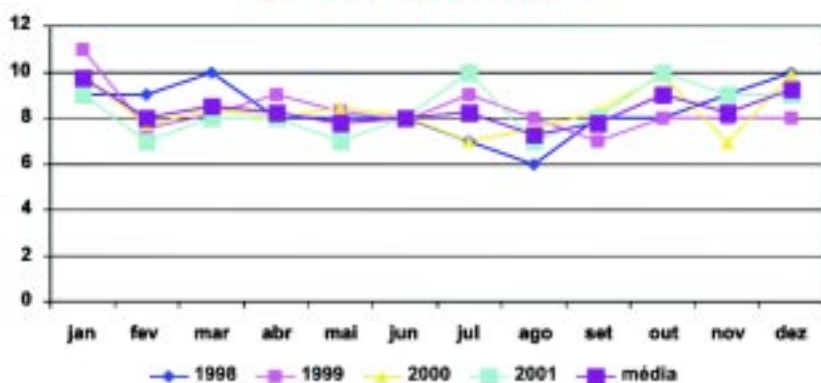
que o IML não se constitui na fonte adequada de informação para este tipo de óbito que, em geral, segue outro fluxo de atendimento, registro e informação. Os acidentes de trabalho podem estar presentes neste estudo, [...] sob a classificação de acidentes de trânsito e quedas, especialmente quando as vítimas não estão formalmente inseridas no mercado de trabalho. Estudo de Machado & Gomez (1994), abordando óbitos por acidente de trabalho em 7 capitais, identificou que 38,4% dos acidentes de trânsito em Salvador poderiam ter sido configurados como acidentes de trabalho. (FCCV, 2001)

No que se refere a *suicídio*, o mesmo vem mantendo uma média anual de 4,0% no total das mortes violentas, variando de 2,8% (1998) a 4,2% (2001), com taxas de mortalidade de 2,5 por 100.000 habitantes por ano.

Ainda como elementos do panorama geral das mortes por causas violentas em Salvador, é precioso comentar a distribuição dos óbitos nos meses do ano (Tabela 7 e Gráfico 6) e o tipo de local onde ocorre o evento (Tabela 8 e Gráfico 7).

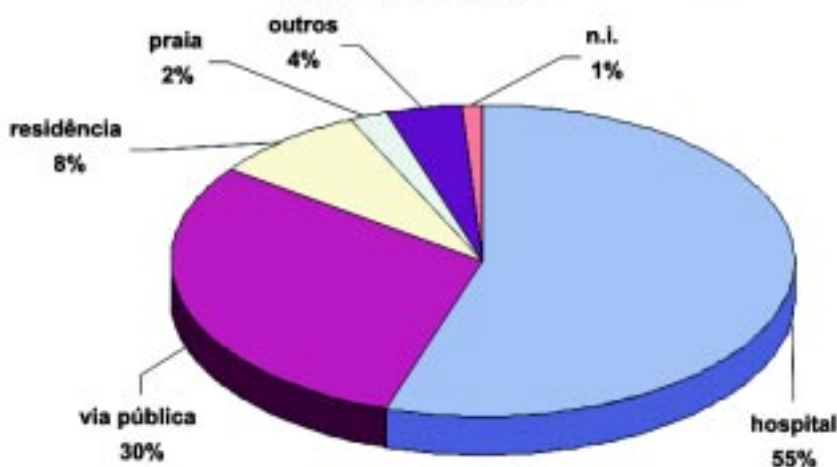
O estudo não analisa com detalhe a variável mês de ocorrência do óbito. Pela distribuição de freqüência simples de casos / mês (sem incluir 1997), e sem cruzar com outra variável, não há grande diferença entre os meses. Na maior parte deles ocorre entre 7 e 10% das mortes violentas a cada ano, com uma pequena tendência a valores maiores nos meses de dezembro e janeiro. Seria necessário aprofundar a análise para poder discutir a possibilidade de que este aumento tenha alguma relação com o verão em Salvador.

Gráfico 6 - Distribuição percentual das mortes violentas de residentes de Salvador segundo mês do ano, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 7 - Mortes violentas de residentes em Salvador segundo local do óbito, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

A variável *tipo de local onde ocorreu o óbito* também não é analisada em relação às demais ou em relação a outros fatores, externos aos bancos de dados do estudo. A descrição de sua freqüência simples a partir do gráfico do percentual de cada tipo no total de óbitos, no entanto, faz pensar na estrutura necessária para atender / recolher / transportar o grande número de casos de óbitos ocorridos em via pública. Praticamente não há registro de morte ocorrida em transporte de feridos contra um grande número de mortes hospitalares. Esta constatação torna oportuna outra consideração: se esse grande número de mortes em hospital é coerente com o fato de que são situações graves que necessitam de assistência hospitalar e que acabam não resistindo, é possível, também, que esteja ocultando mortes que ocorrem no transporte, ou em outro local e que, levadas para um hospital, são registradas como tendo acontecido ali. Sendo o local onde ocorreu a morte elemento de circunstância importante para a compreensão dos fatos ocorridos e definição de responsabilidades, ocultação de local gera dificuldades processuais, particularmente em casos de homicídios.

Que significado, em termos de contribuição na mortalidade geral, pode ser atribuído a esse panorama geral das mortes violentas em Salvador de 1997 a 2001?

Quando se analisam os números do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM em Salvador, as mortes violentas apresentam-se, desde a década de 80, como a segunda causa mais importante dentre as cinco mais freqüentes, abaixo apenas das Doenças Cardiovasculares -DAC.

No entanto, a partir de 1999 (Tabela 3), observa-se uma redução de 14,3% nos registros das mortes por causas externas, que passam de 14,7% em 1997 para 12,6% em 2001, do total de óbitos notificados ao Sistema de Informação de Mortalidade - SIM nesse município e ficam na terceira posição dentre as cinco causas mais freqüentes de morte, sendo ultrapassadas pelas neoplasias.

Em conseqüência, as taxas de mortalidade tiveram uma redução de 19,1% no mesmo período, e a probabilidade de morrer violentamente passou de 81,0 para 65,5 óbitos por 100.000 habitantes. Este decréscimo pode ser decorrente tanto de uma diminuição real destas ocorrências, como de problemas de sub-registro, sub-notificação ao sistema oficial de mortalidade, além da interiorização da violência, uma vez que se tem observado o aumento destes eventos em alguns municípios do Estado (BAHIA, 1999).

Os números de mortes por causas externas que aparecem na Tabela 3 (partes A e B) foram retirados do Sistema de Mortalidade – SIM e diferem dos números levantados diretamente no IMLNR devido, basicamente, a três critérios: a definição de caso de morte violenta (a partir das situações de indeterminação), a definição de residente em Salvador, pelo endereço, e as normas de codificação. No entanto, o decréscimo da taxa de mortalidade por causas externas também aparece nos números do IMLNR, a partir dos quais é construído este estudo (Tabela 2)¹²: em 98 atingiu 72,2 / 100.000 e desceu para 61 / 100.000 em 2001.

Por outro lado, a mortalidade por homicídios¹³, que vem baixando de 98 para 2000 (39,4 / 32,1 / 31,3), volta a subir em 2001 (33,4). Este balanço pode estar indicando que, embora a violência expressa na morte por causas externas tenha diminuído no período, ela está “mais radical”. Há um tipo de morte violenta que tem crescido, e este é o homicídio. Trata-se de uma forma de violência que implica na agressão deliberada contra a vida de outra pessoa, evidenciando a carência de mediações para resolução de conflitos na sociedade.

ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS - APVP



As mortes por causas externas atingem, prioritariamente, os indivíduos na sua fase de vida mais produtiva, com freqüência predominante entre os indivíduos de 15 a 39 anos, em função da sua maior exposição aos diversos fatores de risco para a ocorrência desses eventos, conforme descrito em todos os estudos referentes ao tema (PAIM ET AL, 1995; YUNES, 1993; YUNES & RAJS, 1994; OPS, 1994) e nos dados apresentados na próxima seção deste trabalho (perfil das vítimas: desigualdade / idade).

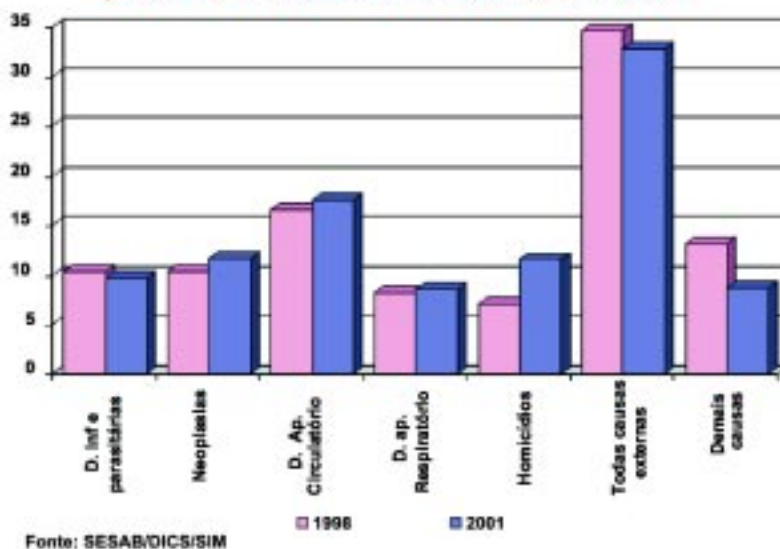
O impacto das mortes violentas - a perda de grande número de vidas em idade produtiva, acarretando elevadas perdas socioeconômicas - pode ser quantificado (e evidenciado) através de indicadores desenvolvidos para avaliar o impacto das mortes prematuras na sociedade, dos quais o mais utilizado é de Anos Potenciais de Vida perdidos - APVP. Este indicador, que apresenta valores maiores quanto mais precoces forem os óbitos, permite dimensionar, ao mesmo tempo, a magnitude da mortalidade e a sua transcendência, identificando as causas que mais contribuem para as mortes prematuras (aquelas cujos valores calculados assumem posições mais elevadas em relação às outras causas).

É oportuno explicitar que, para calcular os índices, estabelece-se o limite de anos de vida esperados para a população em foco. Em seguida, subtrai-se o valor do ponto médio de cada faixa etária do limite de expectativa de vida definido e soma-se mais 1, encontrando-se o número provável de anos ainda restantes até a idade considerada como limite naquela situação determinada. Os óbitos registrados em cada faixa etária são multiplicados por esse número provável de anos ainda restantes. O resultado encontrado representa os anos potenciais de vida perdidos por aquele grupo (e, conseqüentemente, pela sociedade) em decorrência do tipo (ou causa) de óbito que está sendo estudada (LIRA & DRUMOND JUNIOR, 2000; LAURENTI ET AL, 1985).

Para identificar o grau de precocidade com que ocorrem os óbitos, divide-se o número correspondente aos anos potenciais de vida perdidos – APVP pelo número real de óbitos, encontrando-se a média de idade em que se dão os óbitos para cada uma das causas (ou grupo de causas) estudadas.

Neste trabalho, os limites de inclusão dos óbitos para o cálculo deste indicador foram 1 e 70 anos, considerando prematura a morte ocorrida antes deste limite de expectativa de vida selecionada.

Gráfico 8 - Participação relativa da violência no total de anos de vida perdidos por morte, entre residentes de Salvador, 1998 e 2001



12 Um dos propósitos da estruturação do Núcleo de Mortalidade do Observatório da Violência é, justamente, uniformizar os critérios de trabalho e evitar a geração de informações diferentes sobre uma mesma variável; especialmente considerando que a fonte primária dos dados é uma só, e é o registro no Instituto Médico Legal.

13 n° de mortes por homicídio / população de Salvador x 100.000. A leitura é feita em número de mortes por homicídio para 100.000 habitantes.

O Gráfico 8 (Tabelas 10 e 11) traz a posição relativa dos principais grupos de causa de morte no que diz respeito a sua contribuição para os anos potenciais de vida perdida, em 1998 e em 2001. Examinando-o, percebe-se que os valores absolutos de APVP para todas as causas de morte entre 1 e 70 anos apresentam uma redução entre esses dois anos. As tabelas mostram que essa redução é de 8,6%, passando de 188.599,0 para 172.394,5. Isto indica um avanço na idade com que as mortes ocorrem (para todas as causas, as pessoas estão morrendo um pouco mais tarde), pois este indicador está diretamente relacionado com a precocidade das mortes na população.

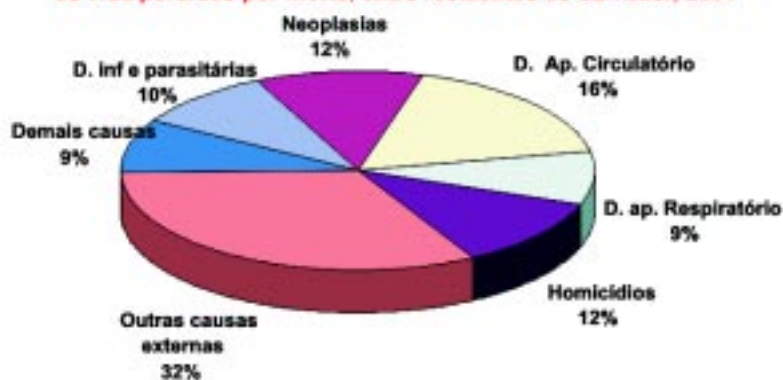
Também em relação às causas externas, observa-se uma redução, ainda que menor (5,2%) na proporção das mortes, e a contribuição relativa deste tipo de causa para os totais de APVP nos anos considerados passa de 34,5% para 32,7%. A elevada precocidade em que essas mortes ocorrem, porém, faz com que as mesmas ocupem as principais posições na composição do índice de anos potenciais de vida perdidos na população de Salvador.

Assim é que, como pode ser observado na Tabela 11, no total de 172.394,5 APVP entre 1 e 70 anos de idade em 2001, as causas externas assumem a primeira posição, com um número (56.333,0 ou 33,0 % do total) bem acima das doenças do aparelho circulatório – DAC (30.129,0 ou 17,5% do total).

Quanto às taxas de mortalidade, os valores das duas últimas tabelas referidas apontam para um risco de perda de vidas produtivas quase duas vezes mais elevado para as causas externas em comparação com as doenças cardiovasculares para os dois anos analisados (22,7 e 12,0 óbitos por 1.000 habitantes respectivamente em 2001 e 28,6 e 13,7 óbitos por 1.000 habitantes em 1998).

O poder de identificação da precocidade das mortes deste indicador pode ser avaliado pela posição ocupada pelas mortes decorrentes de homicídios na Tabela 11, onde os mesmos apresentam-se na 6ª posição quanto à frequência relativa de óbitos e, no entanto, ocupam a terceira posição no número de APVP, com 11,6% do total, ao lado das neoplasias, que tiveram comparativamente o dobro de ocorrências.

Gráfico 9 - Participação relativa da violência (causas externas) no total de anos de vida perdidos por morte, entre residentes de Salvador, 2001



Fonte: SESAB / DICS / SIM

Perfil das vítimas: desigualdade 1

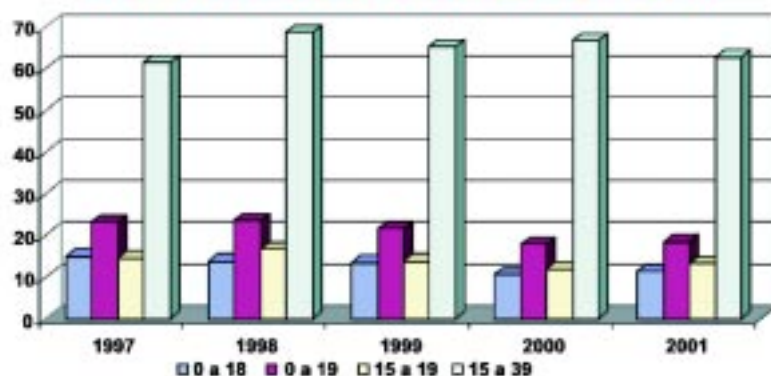
IDADE

As 7749 mortes violentas ocorridas em Salvador entre 1997 a 2001 não se distribuem de maneira uniforme no conjunto da população e os números que descrevem essa distribuição desigual acabam definindo um perfil claramente dominante das vítimas dessas mortes.

A primeira desigualdade a considerar diz respeito à idade em que ocorrem as mortes violentas. Sua distribuição por faixa etária¹⁴ permite identificar as especificidades próprias de cada grupo e suas variações no período.

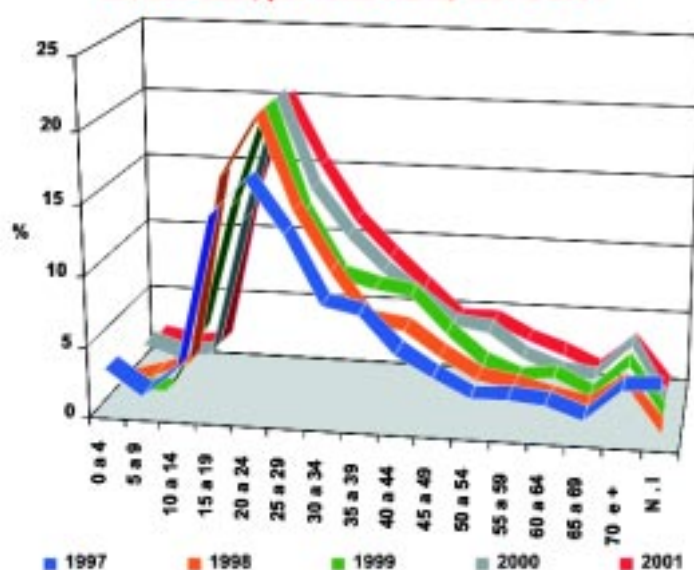
A maior frequência das mortes violentas concentra-se entre os adolescentes e adultos jovens, incluídos nas faixas de 15 a 39 anos, com quase 70,0% do total desses óbitos. O gráfico 10 permite ver que a maior concentração de mortes está no grupo de 20 a 29 anos, com tendência a crescimento no período do estudo. Este crescimento se dá basicamente às custas das mortes na faixa de 20 a 24 anos, as quais passaram de 17,1% em 1997 para 20,2% em 2001, uma elevação de 18,0% no período, seguido das mortes na faixa de 25 a 29 anos de idade, cujo aumento foi de 15,0%. Essas duas faixas concentram cerca de 35,0 e 36,0% dos óbitos dos anos de 2000 e 2001 (Tabelas 13 e 14¹⁵). Já o gráfico 11 permite visualizar a contribuição relativa dos grupos de 15 a 19 e 15 a 39 anos e sua relação com a contribuição dos menores de 20 anos no total de mortes violentas de cada um dos anos do estudo.

Gráfico 11 - Participação relativa das faixas de 0 a 18, 0 a 19, 15 a 19 e 15 a 39 anos nas mortes violentas de residentes em Salvador, 1997 a 2001



Fonte: MLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 10 - Distribuição percentual das mortes violentas de residentes em Salvador, por faixa etária, 1997 a 2001



Fonte: MLNR / FCCV / Observatório da Violência

Por outro lado, pode-se observar, na Tabela 13, que a redução de 14,3% no total das mortes por causas externas referidas anteriormente¹⁶, não se dá uniformemente entre as faixas etárias. Quando se analisam os óbitos entre as crianças menores de 15 anos, nota-se que a sua proporção varia de 9,0% (1997) para 5,0% (2001), reduzindo em

14 apresentada nas Tabelas 13, 13A, 14, 14 A, Tabela Complementar 1 - TC1, TC1a, TC1b, TC2, TC2a, TC2b, TC3, TC3a, TC3b e TC4, TC4a e TC4b, e nos Gráficos 10 a 20

15 ver também TC 7 e 8, no anexo 4.

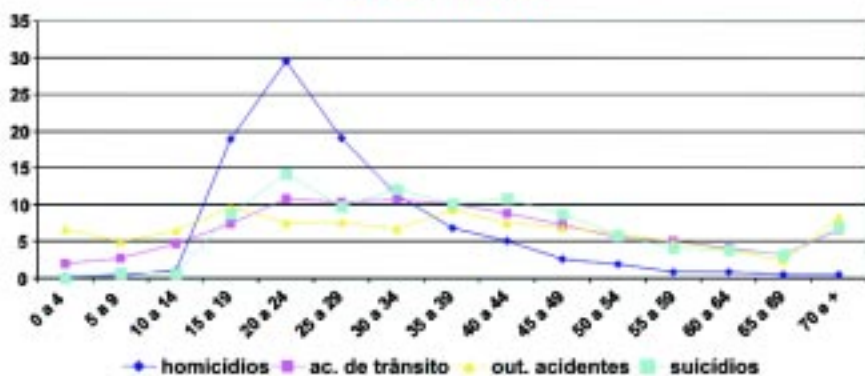
16 ver 2º parágrafo da discussão sobre o significado e contribuição das mortes violentas para a mortalidade geral, após o gráfico 7, na seção anterior.

44,4% a sua frequência, enquanto nos adolescentes (de 15 a 19 anos) a redução é da ordem de 23,5%, tendo sua participação relativa nas mortes violentas variado entre 17,0% (1998) e 12,0% (2000); nos outros anos da série histórica mantém-se mais ou menos no mesmo patamar (15, 14 e 13%).

No seu conjunto, os menores de 20 anos contribuem com cerca de 21,0% do total de mortes violentas a cada ano, com um decréscimo de 22,1% ao longo do tempo.

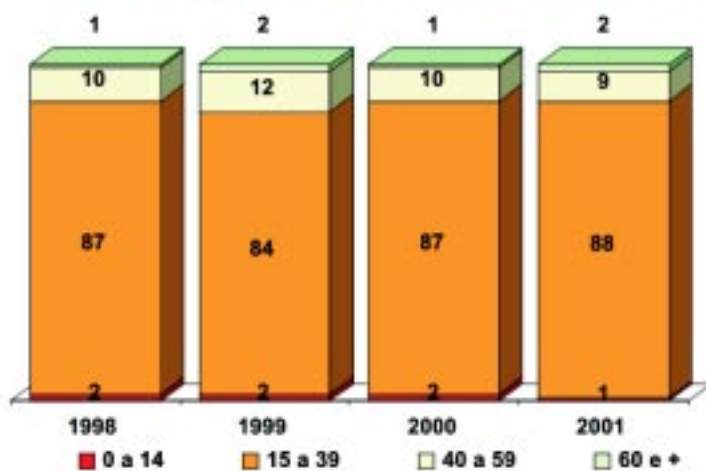
Quando se analisam os diversos tipos – ou causas prováveis - dessas mortes, percebe-se que a distribuição de cada tipo é diversa entre os vários grupos etários. O gráfico 12, construído a partir da Tabela 14 (anexo 1) mostra essa distribuição, considerando o total de cada tipo de morte no período (de 1997 a 2001). Este gráfico permite ver, por exemplo, que a faixa dos 20 aos 24 anos, considerada isoladamente, concentra as maiores proporções dos homicídios (29,5%), dos acidentes de trânsito (10,8%) e dos suicídios (14,2%).

Gráfico 12 - Mortes violentas (%) de residentes em Salvador, por faixa etária e tipo, 1997 a 2001



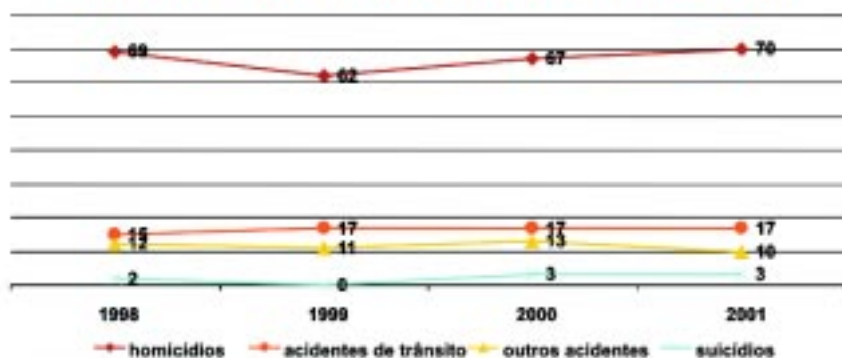
Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 13 - Contribuição percentual de cada faixa etária nas mortes por homicídio de residentes de Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 14 - Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 15 a 39 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Assim é possível identificar que mais de 85% dos *homicídios* (gráfico 13) estão concentrados entre os adolescentes e os adultos jovens (15 a 39 anos), com maior participação de jovens de 20 a 24 anos, como visto acima, seguido dos grupos que têm de 15 a 19 e 25 a 29 anos, ambos com cerca de 19,0%, enquanto que a faixa dos 30 aos 39 anos fica com os 18,2% restantes para o conjunto.

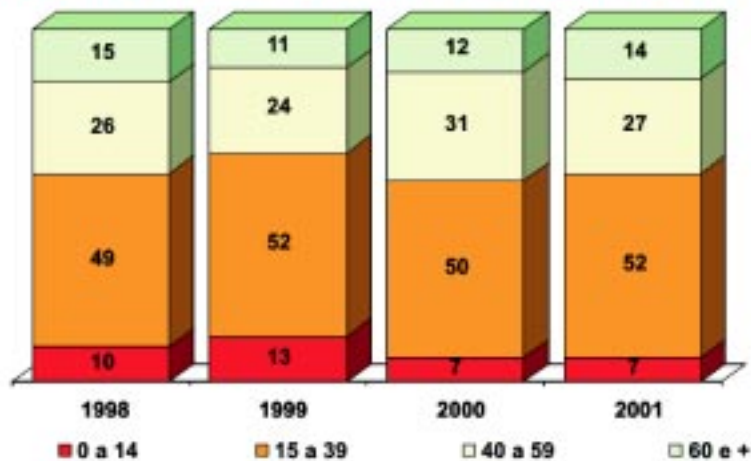
Quando se considera a variação da participação de cada faixa etária na composição do homicídio no tempo (Tabela complementar – TC 7, anexo 4), observa-se que os menores de 20 anos têm tendência a redução, passando de 22,6% em 1997 para 17,0% em 2001, enquanto existe crescimento de 20% no grupo de 20 a 24 anos, de 10,5% no grupo de 25 a 29 e de 18% no grupo de 25 a 29 anos¹⁷.

O gráfico 14 (TC 5 – anexo 4) permite identificar a participação relativa de cada tipo de morte violenta na faixa dos 15 a 39 anos: os homicídios são responsáveis por mais de 65,0% de todas as mortes violentas registradas nesta faixa, bem como por sua tendência de crescimento a partir de 1999.

Analisando-se por faixa etária a segunda mais importante causa de mortes violentas, o *acidente de trânsito*, observa-se que a sua distribuição se apresenta mais homogênea, com participação relativa semelhante das faixas de 20 a 24, de 25 a 29 e de 30 a 34 anos, que contribuem com percentuais que variam entre 9,0 e 11,0% para o total de mortes por esta causa (Gráfico 12, Tabelas 14, TC1, TC2, TC3 e TC4).

17 Tabelas TC1, TC2, TC3, TC4, TC5, TC6 e TC7 e Gráfico 12. Aqui se vê, mais uma vez, que as mortes por causas externas, como um todo, diminuem no período, mas os homicídios aumentam.

Gráfico 15 - Contribuição de cada faixa etária na composição das mortes por acidente de trânsito entre residentes de Salvador, 1998 a 2001

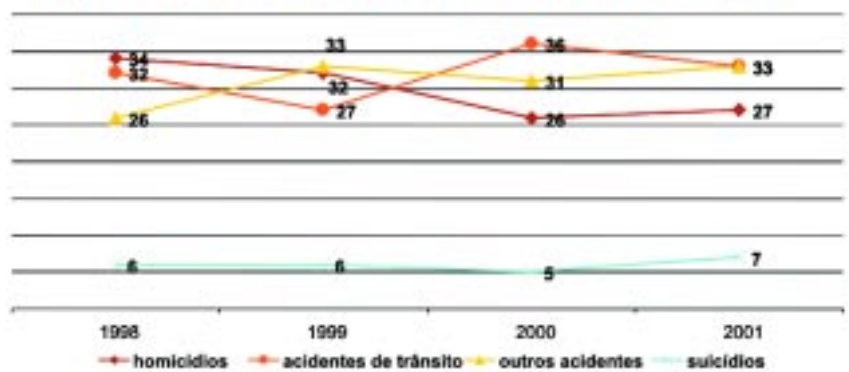


Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Quando se observa o acidente de trânsito por faixa etária mais agregada (Gráfico 15 e TC1A, TC2A, TC3A e TC4A), percebe-se sua predominância entre os indivíduos de 15 a 39 anos, grupo em que acontecem mais de 50,0% do total dessas mortes, enquanto que na faixa de 40 a 59 anos, elas representam cerca de 27,0% do total, sendo a causa externa de morte mais importante para este grupo nos dois últimos anos da série.

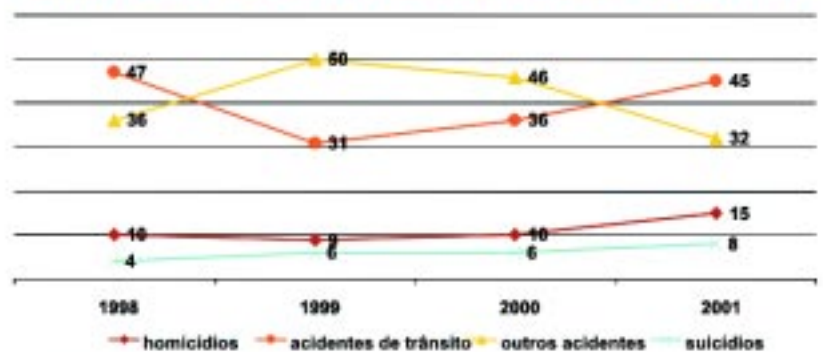
Isto pode ser visualizado nos gráficos 16 e 17, nos quais os acidentes de trânsito estão entre as principais causas de morte violenta nos grupos de 40 a 59 e maiores de 60 anos, respectivamente, sendo que, para este último grupo é a principal causa nos anos de 1998 e 2001.

Gráfico 16 - Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 40 a 59 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001



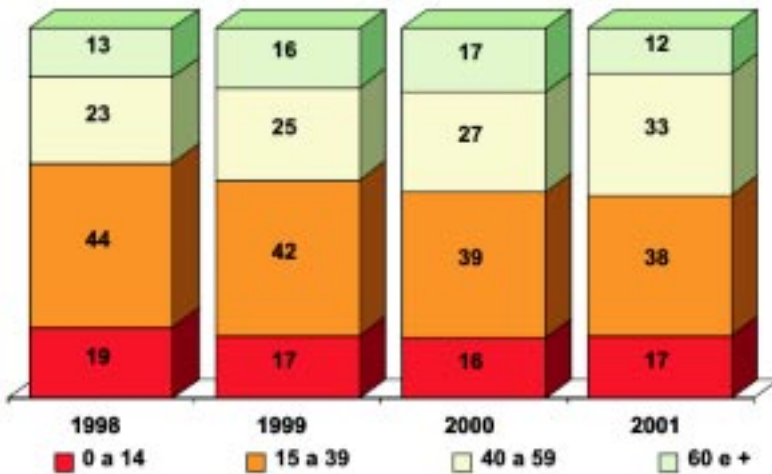
Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 17 - Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 60 anos em diante, residentes em Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 18 - Contribuição de cada faixa etária na composição da morte por outros acidentes entre residentes de Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

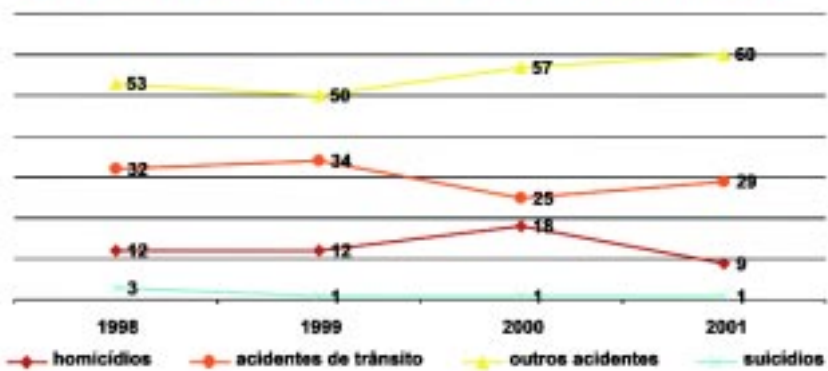
Para a categoria de *outros acidentes*, o maior número de casos concentra-se, em cada um dos anos estudados, na faixa dos 15 a 39 anos, como pode ser visto no gráfico 19, ainda que haja uma redução de seu peso relativo para o grupo de 15 a 29 anos entre 1998 e 2001 e tendência de crescimento para o restante da faixa. No entanto, este tipo de morte violenta é mais importante para o grupo de menores de 15 anos, onde constitui mais da metade das mortes por causas externas.

Com referência ao *suicídio*, o gráfico 20 mostra que mais da metade desse tipo de óbito está na faixa de 15 a 39 anos (com maior concen-

tração no grupo de 20 a 24, como se vê no gráfico 13), seguida pelo grupo de 40 a 59 anos que, no entanto, apresenta um decréscimo de 30% (36,0 para 25,0%) entre 1998 e 2000¹⁸.

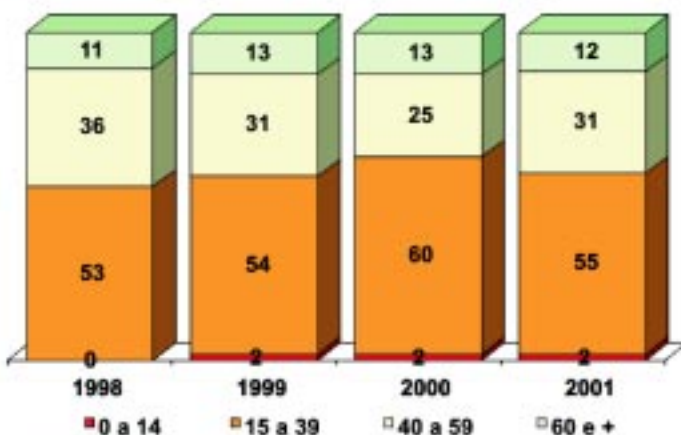
Embora em números absolutos o suicídio não seja muito significativo no total de mortes violentas, cabe ressaltar que justamente quando decresce esse número total há um incremento desse tipo de morte, gerando preocupação e demandando estudos mais aprofundados para ampliar o entendimento sobre essa tendência.

Gráfico 19 - Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 0 a 14 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 20- Contribuição de cada faixa etária na composição da morte por suicídio entre residentes de Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

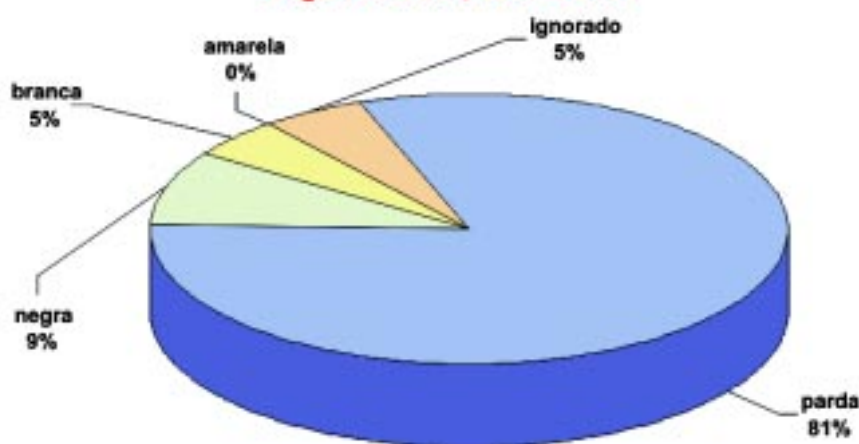
O Rastro da Violência



Outro aspecto em que a morte por causas violentas se distribui de maneira absolutamente desigual é o da cor da pele / raça.

A maioria das vítimas, em todos os anos, é classificada como sendo de cor parda¹⁹ (81,0% no total de morte do período), ficando em segundo lugar o grupo classificado como negro (9,0% do total de mortes) (Tabela 15). A quantidade de situações em que não há a informação relativa a este quesito superou (em números absolutos) o número daqueles classificados como brancos. Não houve registro de pessoas de pele vermelha (raça indígena) e os de pele amarela foram pouquíssimos.

Gráfico 21 - Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo a cor, 1997 a 2001



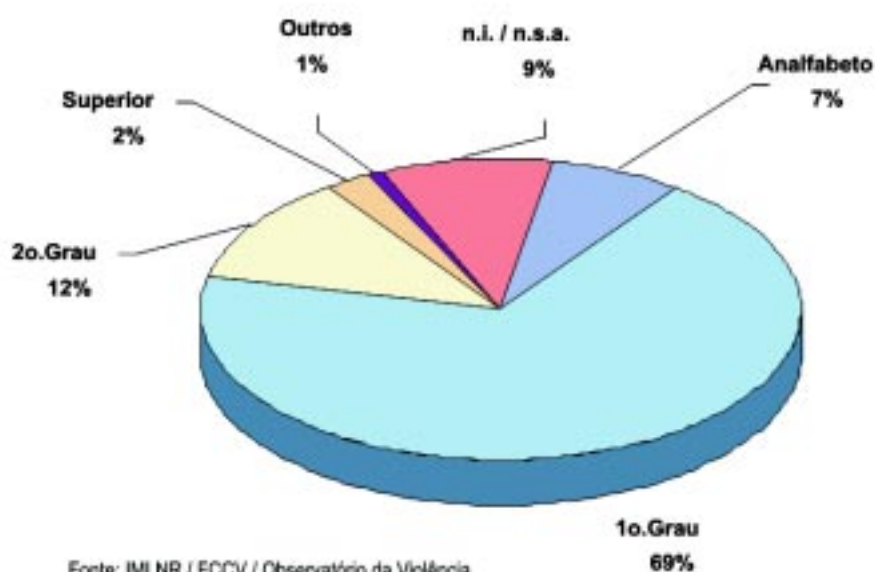
Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

GRAU DE INSTRUÇÃO



A escolaridade das vítimas de mortes violentas em Salvador também se apresenta desigualmente distribuída, estando a maioria dos indivíduos (69,0% dos 7749) no nível de escolaridade fundamental ou do 1º grau (Tabela 16). Vale lembrar que a escolaridade superior apresenta um crescimento de 41,0% entre as vítimas da violência, passando de 2,7% em 97 para 3,8% em 2001.

Gráfico 22 - Escolaridade dos residentes em Salvador, mortos de causas violentas, 1997 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

¹⁹ as pessoas declaram sua raça basicamente pela cor da pele e tipo de cabelo; menos freqüentemente adotam as características da morfologia facial. No IMLNR, são consideradas cor da pele, tipo de cabelo e características morfológicas. Os pardos (mulatos, morenos) são mestiços da raça negra com a raça branca em que predominam aspectos da raça negra e, particularmente na Bahia, têm sido considerados, demográfica, política e culturalmente, como integrantes da raça negra.

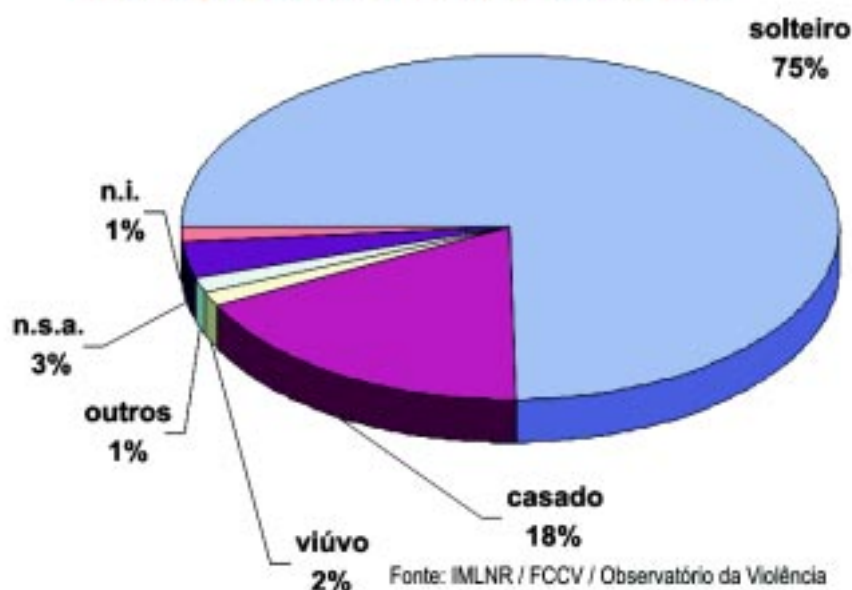
ESTADO CIVIL



No que diz respeito ao estado civil, mais de 70,0% das mortes ocorrem entre os solteiros, provavelmente em decorrência da prematuridade com que estes indivíduos perdem a vida (Tabela 17)²⁰.

entre os solteiros, provavelmente em decorrência da prematuridade com que estes indivíduos perdem a vida (Tabela 17)²⁰.

Gráfico 23 - Estado civil dos residentes em Salvador, mortos por causas violentas, 1998 a 2001



GÊNERO

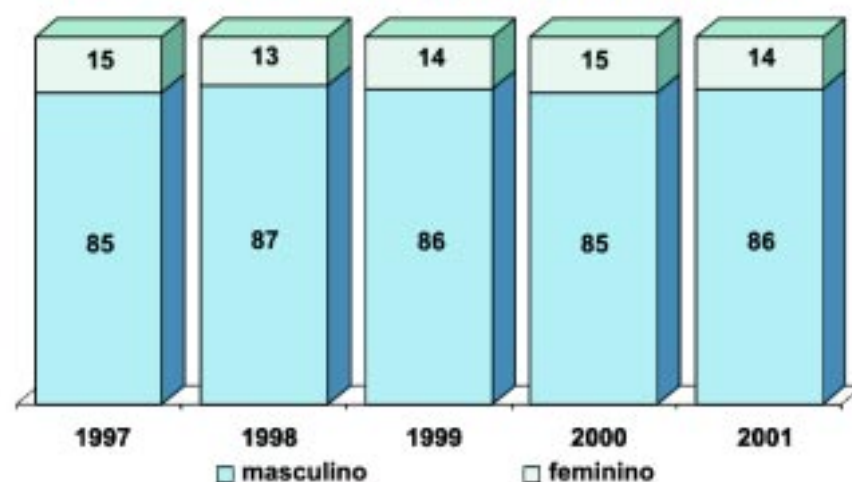


Os homens morrem 6 vezes mais do que as mulheres (85% e 15%), sendo este outro aspecto da desigualdade da violência que se expressa como morte.

Os rastros da violência praticada contra a mulher são mais difíceis de identificar: a maior parte das agressões não mata, mas “a cada 4 minutos, uma mulher é agredida em seu próprio lar por uma pessoa com quem mantém relação de afeto”²¹ (CASA DA CULTURA DA MULHER NEGRA, 2001, p.48).

A análise das mortes violentas por gênero (Tabelas 18 e 19, Gráficos 24 e 25), mostra uma predominância entre os homens, para todos os tipos de causa. No que se refere ao risco de morrer, também é bem superior a sobre-mortalidade masculina (7 vezes

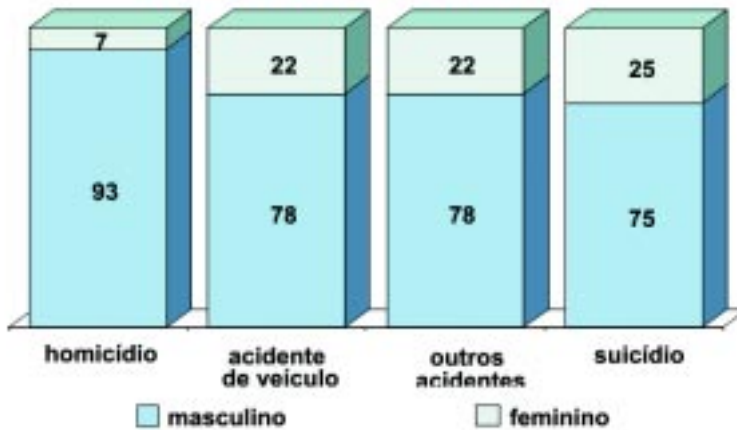
Gráfico 24 - Distribuição percentual das mortes violentas de residentes em Salvador segundo gênero, 1997 a 2001



20 A análise da distribuição das mortes segundo o estado civil não incluiu o ano de 1997 porque não foi possível recuperar a informação pertinente.

21 “Para cada homicídio resultante da violência doméstica, existem muitas vítimas lutando contra outros problemas de saúde maiores; vítimas que não morreram quando foram feridas por armas de fogo, esfaqueadas, golpeadas com porretes, madeiras, queimadas espancadas ou jogadas de algum lugar por seus agressores. Milhares de outras vítimas lutam com as consequências de saúde por terem sido presas em relacionamentos agressivos, sem que as causas de seus problemas tenham sido identificadas pelos/as profissionais de saúde e sem terem tido um tratamento adequado [...] as marcas visíveis da violência são tratadas (sob outros nomes) nos serviços de saúde, para, em seguida as mulheres retornarem anonimamente ao mesmo ciclo de espancamento, abusos e, muitas vezes, morte. [...] A violência doméstica é um comportamento intencional e serve de instrumento: a agressão é dirigida para alcançar a obediência da vítima e o controle sobre ela; [...] é um modelo de comportamento agressivo e de repressão / coação, incluindo ataques físicos, sexuais e psicológicos, bem como coação econômica, que adultos e adolescentes usam contra seus companheiros íntimos. [...] Há diferentes nomes e diferentes definições comportamentais e jurídicas para a violência doméstica, [...] que se constitui] em uma epidemia que desconhece classes sociais, (ainda que) existam segmentos mais vulneráveis que outros, como o das mulheres negras, que vivem sob o fogo cruzado de várias formas de violência” (CASA DA CULTURA DA MULHER NEGRA, 2001. p.13, 7, 17)

Gráfico 25 - Diferença percentual entre homens e mulheres nas causas prováveis de mortes violentas de residentes em Salvador no período 1997-2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

mais elevada) sendo a média para os homens, no período do estudo, de 118,2 e para as mulheres de 17,0 óbitos por 100.000 habitantes.

Quando se considera o homicídio, esta relação é a mais elevada dentre todas as causas externas, com 93,5% contra 6,5% em média; o risco de morrer assassinado chega a ter uma razão de 17 homens para cada mulher (67/4 óbitos para cada 100.000 hab.respectivamente).

Vale salientar que, as taxas de mortalidade por homicídio apresentam uma redução de 12,0% entre os homens, passando de 76,6 óbitos/100.000 homens em 1998 para 67,4 óbitos em 2001, contra uma redução de 17,6% entre as mulheres no mesmo período (de 5,1 para 4,2 óbitos /100.000 mulheres).

Quanto ao acidente de trânsito, 78,0% de suas mortes ocorrem entre os homens, cujo risco de morrer foi 4 vezes superior ao das mulheres, com 26,0/100.000 e 6,0/100.000 respectivamente. Também para outros acidentes, os óbitos mantêm elevado diferencial entre os gêneros, com uma freqüência relativa em que os homens morrem 4 vezes mais, enquanto para os suicídios, esta relação é de 3 homens para uma mulher, com 75,0% e 25,0% respectivamente.

No conjunto, portanto, a análise das mortes por causas violentas ocorridas em Salvador nos anos 1997 a 2001 evidencia a existência de uma vítima preferencial, com um tipo de perfil predominante: **homem, negro, jovem, solteiro, com baixa escolaridade**.

Mortes violentas de crianças e adolescentes em Salvador

De 1998 a 2001, 21% (ou 1 em cada 5) das pessoas mortas violentamente em Salvador eram crianças ou adolescentes até 19 anos. Na média, aconteceu 1 (0,89) morte por dia para pessoas nessa faixa etária. Desses, 61% (correspondendo a 13% de todas as mortes violentas do período) tinham até 18 anos (Tabela 13 e Gráfico 11).

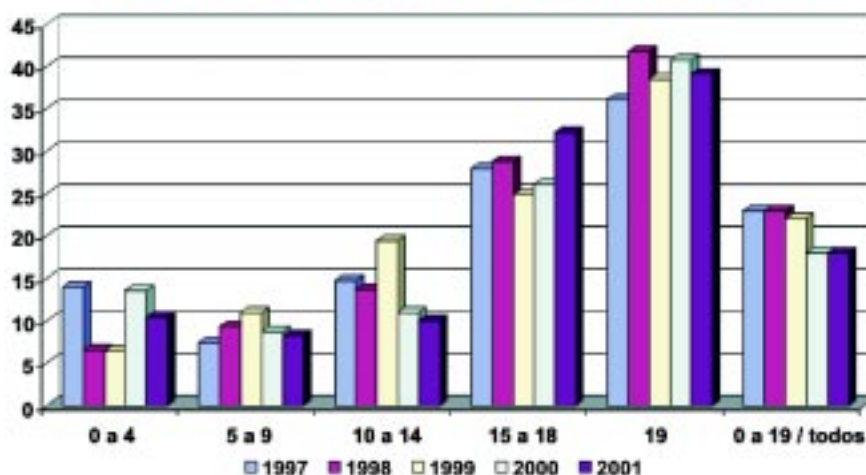
A interrupção da vida em idade considerada prematura, do ponto de vista das potencialidades humanas, produz perdas significativas para a sociedade, seja qual for a idade em que ela ocorra. No entanto, quando a morte incide em jovens que ainda não chegaram a idade adulta, com todo o seu potencial a ser desenvolvido, além das conseqüências sociais que provoca, essa morte denuncia uma agressão da sociedade para com este segmento da população, na medida em que não se garantem os meios adequados de proteção, capacitação e desenvolvimento para essa etapa da vida, não permitindo que chegue à idade adulta plena. Um estudo desenvolvido por Vermelho & Mello Jorge (1996) mostra que as causas externas sempre estiveram entre as principais causas de morte dos jovens brasileiros, passando da terceira causa de morte mais importante em 1930, para a segunda nas décadas de 1940 e 50, e assumindo a primeira posição a partir de 1960 até os dias atuais. Outros autores vêm desenvolvendo estudos relacionados a essas causas de morte na população em geral, e nesse grupo etário em particular, mostrando que a violência permanece como a principal responsável pelas mortes entre as crianças (já a partir dos cinco anos de idade) e entre os adolescentes (PAIM & COSTA, 1996; PAIM et al, 1996; SOUZA et al, 1997).

Em decorrência da elevada freqüência de mortes por causas externas entre os jovens, este trabalho tem como um dos propósitos destacar o perfil e o comportamento desses eventos entre as crianças e os adolescentes do município de Salvador, complementando e atualizando os dados já publicados pelo Fórum (FCCV, 1998), de modo a contribuir para ampliar o conhecimento que se vem produzindo sobre esta população específica (PAIM & COSTA, 1996).

As tabelas 20 a 31 (Anexo 1) mostram o perfil e a evolução das vítimas e das causas externas de morte entre os menores de vinte anos registradas no período de 1998 a 2001 nesse município²¹.

Pode-se observar, na Tabela 20, que se reduz a participação de crianças e adolescentes no total das mortes violentas em 22,0%, passando de 23,5% em 1998 para 18,4% em 2001, sendo que a menor proporção foi

Gráfico 26 - Participação relativa de cada faixa etária na morte de crianças e adolescentes por causas violentas. Salvador, 1997 a 2001



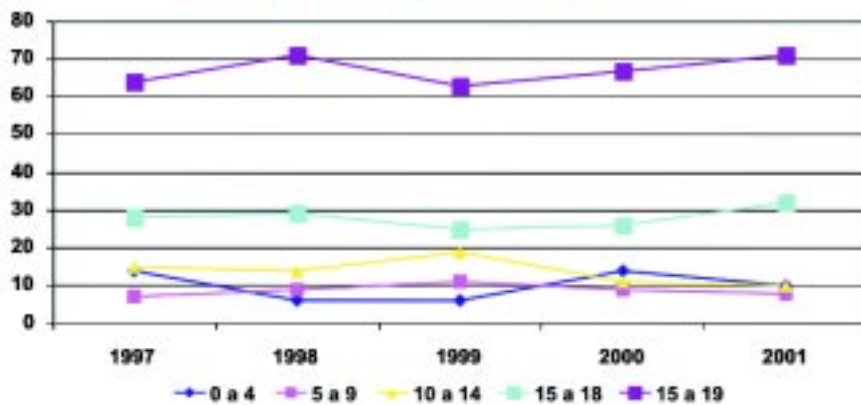
Fonte: MLNR / FCCV / Observatório da Violência

21 Antes de qualquer discussão, é necessário atentar para o fato de que os adolescentes de 19 anos respondem por uma média de 39,2% das mortes violentas entre os menores de 20 anos de 1997 a 2001 (Tabela 22, 23 e 24 e Gráfico 27). Esta é a justificativa para incluí-los na análise da mortalidade de crianças e adolescentes por causas externas, diferentemente do estudo realizado pelo Fórum em 1998, quando a análise considerou apenas aqueles até 18 anos. Sempre que é possível recuperar, em separado, os dados para a faixa até 18, os mesmos são apresentados.

registrada em 2000, 17,8%. Com uma redução de 27,5% no risco desse tipo de morte no grupo, as taxas de mortalidade passam de 41,0 para 29,8 óbitos por 100.000 habitantes nesta faixa de idade no mesmo período. A evolução destes indicadores ocorre de forma diferenciada, tanto no que diz respeito à contribuição das faixas etárias, quanto dos tipos de causas no grupo, bem como entre os anos do estudo, com períodos de redução e de crescimento para as mesmas faixas de idade e tipo de causa.

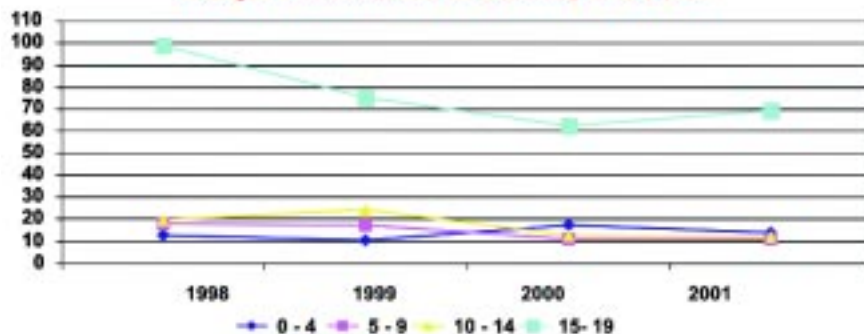
Esse comportamento pode ser melhor observado com a desagregação dessas variáveis. A distribuição das mortes por faixa etária (Tabelas 21 e 22 e Gráfico 27) mostra que a maioria delas concentra-se entre os jovens na faixa dos 15 a 19 anos, cuja média de participação na mortalidade dos menores de 20 anos é de 68,0%, apresentando tendência de redução entre 1998 e 1999, voltando a se elevar a partir de então, atingindo 71,3 % em 2001.

Gráfico 27 - Mortes violentas (%) de menores de 20 anos residentes em Salvador, segundo faixa etária, 1997 a 2001



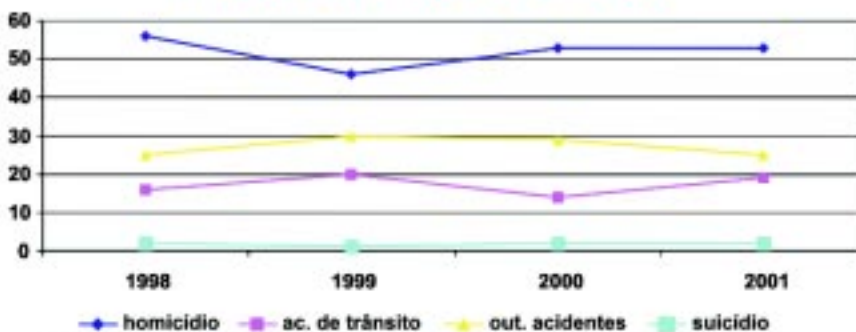
Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 28 - Evolução das taxas de mortalidade por causas externas de crianças e adolescentes de Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 29 - Mortes violentas (%) de menores de 20 anos residentes em Salvador, por tipo, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Um crescimento de 52,0% das mortes violentas é observado entre os menores de cinco anos entre 1998 e 2000, com percentuais de 6,5% e 13,6% respectivamente, caindo para 10,4% em 2001. Considerando o total do período, o crescimento dos óbitos nessa faixa foi de 37,5%. Nas faixas intermediárias, pode-se notar um crescimento nos dois primeiros anos do estudo na faixa de 5 a 9 anos, reduzindo sua frequência em 24,8% a partir de 1999, quando passa de 10,9%, para 8,2% em 2001. O mesmo comportamento foi registrado no grupo de 10 a 14 anos, que sofreu elevação de 23,7% entre 97 e 99, reduzindo em 48,5% sua participação proporcional nos óbitos (19,5% e 10,0% respectivamente).

O contrário pode-se ver nos adolescentes de 15 a 19 anos, os quais apresentaram um aumento de 12,6% entre 98 e 2001, quando contribuíram com 63,3% e 71,3%, respectivamente, na proporção das mortes.

O decréscimo de 27,5% da taxa geral de mortalidade por causas violentas entre os menores de 20 anos, é resultante de uma redução em todas as faixas desse segmento, exceto entre os menores de cinco anos. No entanto, esse decréscimo não é uniforme no período. A diminuição mais acentuada nas taxas acontece no grupo de 10 a 14 anos, com cerca de 50,0% entre 99 e 2001, quando passa de 24,6 para 12,3 óbitos por 100.000 hab para 12,3, respectivamente. Porém, em decorrência do elevado peso relativo desses agravos no total das mortes, a faixa que mais contribui para a redução global, é a de 15 a 19 anos, com 30,0% a menos no risco de morrer entre 98 e 2001, quando as taxas passam de 99,0 para 69,4 óbitos/100.000 hab, sendo que o menor valor é registrado em 2000, com 62,8/100.000. A faixa etária que apresenta maior oscilação nos valores de suas taxas, é a de 5 a 9 anos de idade, decrescendo entre 98 e 99, voltando a se elevar em 2000 e 2001, com índices que variam entre um mínimo de 10,7/100.000 em 99 e 17,3/100.000 em 2000.

Quanto à distribuição dessas mortes por causa específica (Tabela 20, Gráfico 29), vê-se que o homicídio representa mais de 50,0% delas, com variação de 56,0% em 98 a 52,7% em 2001, representando uma redução em torno de 6,0% na sua participação no período. As taxas de mortalidade tiveram um decréscimo de 31,7%, quando o risco de morte por esta causa passou de 23,0 óbitos por 100.000 em 1998, para 15,7 em 2001.

O acidente de trânsito não apresenta uma tendência definida quanto a sua participação nas mortes violentas desse grupo, com valores oscilando para cima entre 1998 e 99, decrescendo em 2000 e voltando a crescer em 2001, porém mantendo proporções entre 14,3% em 2000 e 20,3% em 99. O risco de morrer por esse tipo de evento também oscila no período, sendo que a maior

redução pode ser notada entre 1999 e 2000, com 7,1 e 4,1 óbitos/100.000 respectivamente. Mesmo considerando o aumento para 5,7 óbitos/1000.000 em 2001, a redução é de 20,% nos últimos três anos do estudo.

O grupo de outros acidentes apresenta percentuais bem mais elevados do que o de acidente de trânsito, ao contrário do que acontece para as demais faixas etárias da população em geral. A contribuição média desse tipo de evento, entre crianças e adolescentes é de 27,0%, com variação entre 29,7% em 1999 e 24,7% em 2001. Já as taxas de mortalidade por estes agravos, diminuem em 28,8% no período, passando de 10,4 para 7,4 óbitos /100.000 hab.

MORTES VIOLENTAS POR TIPO ESPECÍFICO DE CAUSA

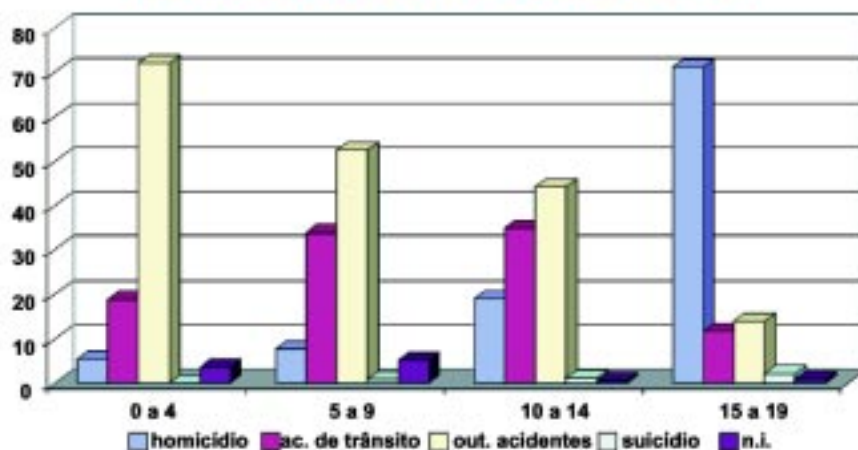
Neste trabalho, a distribuição dos tipos específicos (ou "forma"²²) das mortes entre os adolescentes por faixa etária apresenta padrão semelhante ao encontrado na maioria dos estudos sobre o tema (PAIM & COSTA, 1996; SOUZA & ASSIS, 1997).

Assim (Tabelas 24 a 27), entre os menores de cinco anos, predominam, como principal causa de morte, os eventos classificados em outros acidentes, nos quais sobressaem queimaduras, quedas e afogamentos. Os afogamentos, isoladamente, vêm antes dos atropelos, forma prioritária de morte, quando se trata de acidente de trânsito. Na faixa de cinco a nove anos, onde acidente de trânsito e outros acidentes têm igual participação no total dos óbitos, os afogamentos são a principal forma de morte entre 98 e 99, enquanto os atropelos assumem a primeira posição a partir de então, sendo também a forma mais freqüente entre as crianças de 10 a 14 anos, seguido pelos afogamentos. Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, grupo em que predomina o homicídio, a arma de fogo destaca-se, com grande distância, das demais formas (ou "instrumentos") de produção da morte.

É interessante perceber a diferença entre as participações relativas dos diversos tipos de morte no total de casos, na dependência dos limites considerados para o segmento de crianças e adolescentes (Tabela 23, 23 A e 24 e gráfico 32): quando se incluem os jovens de 19 anos, o homicídio corresponde à maior parte das mortes, com o tipo outros acidentes em segundo lugar, seguido por acidente de trânsito; se o limite é a idade de 18 anos, aparecem no primeiro lugar os outros acidentes (37%), seguidos bem de perto por homicídio (36%), e o acidente de trânsito continua em terceiro lugar. Nas duas opções, o suicídio fica em torno de 2 % dos casos.

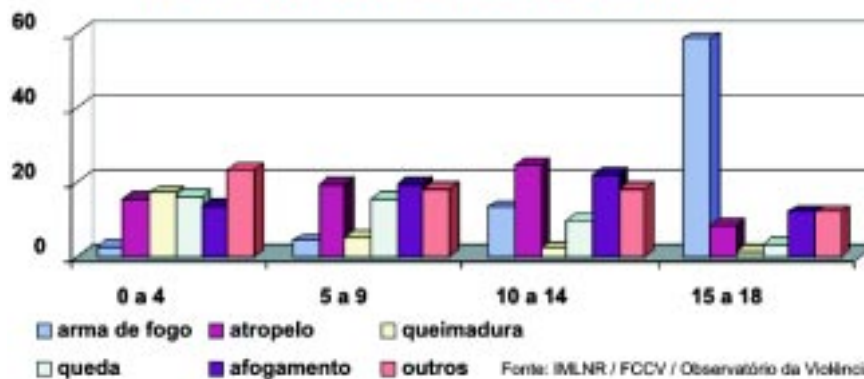
Esta é mais uma forma de evidenciar tanto o grande número de óbitos violentos de jovens de 19 anos, como o elevado peso relativo do homicídio nessas mortes²³.

Gráfico 30 - Mortes violentas de menores de 20 anos residentes em Salvador, segundo faixa etária e tipo (causa provável), 1998 a 2001



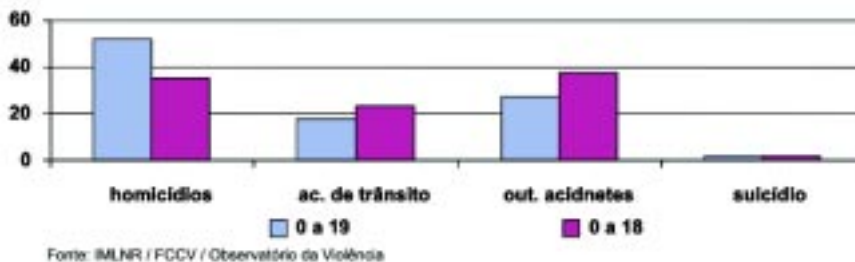
Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 31 - "Instrumento" da morte violenta de crianças e adolescentes (até 18 anos) residentes em Salvador, 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

Gráfico 32 - Contribuição relativa dos tipos de morte violenta na mortalidade de crianças e adolescentes residentes em Salvador, segundo os limites considerados. 1998 a 2001



Fonte: IMLNR / FCCV / Observatório da Violência

22 esta denominação, forma da morte, não aparece nos registros ou nos bancos de dados do IMLNR, que usam o termo sub causa provável. Aqui, o uso de forma de morte, ou forma objetiva de morte, ou instrumento (da morte) visa tornar o texto mais claro.

23 O salto (quantitativo) do número de mortes até 18 anos para o número de mortes que acontecem no correr do 19º ano de vida é uma questão que está a demandar estudo específico: que elementos novos passam a fazer parte da composição do risco na passagem dos 18 para os 19 anos?

É possível dimensionar o impacto que as mortes violentas entre as crianças e os jovens representam para a sociedade, calculando os anos de vida que deixaram de ser vividos (APVP) por este grupo (Tabela 28 e Gráfico 33). Sendo este um indicador específico da precocidade das mortes de um modo geral, permite mostrar que os agravos externos roubam mais anos potenciais de vida que as outras causas de morte na faixa dos 10 aos 19 anos.

Comparando-se os valores de APVP para as mortes violentas com os valores para outras causas percebe-se que, exceto para os menores de cinco anos, o número de anos potencialmente perdidos é sempre superior para as primeiras²⁴. Entre os jovens de 15 a 19 anos, esta perda totaliza cerca de 10.445,5 anos que, potencialmente, poderiam ser vividos até os setenta anos pelo conjunto dos indivíduos que morreram nesta faixa etária. Note-se ainda que a faixa de 15 a 19 anos concentra quase 70,0 do total de APVP por esse tipo de morte. O gráfico 33 permite ver que, entre jovens acima de 5 anos, as causas externas superam as demais causas de morte no que diz respeito ao risco potencial de perder a vida antes dos vinte anos.

Esses números elevados refletem a precocidade com que este grupo é atingido pela morte violenta, com repercussões nos vários setores da sociedade. O setor saúde, particularmente a saúde pública, é ponto de encruzilhada das consequências dessa precocidade, seja na assistência e recuperação desses indivíduos, seja pela elevação das taxas de mortalidade e redução da expectativa de vida, especialmente na população masculina, onde o peso dessas mortes é bem mais elevado.

Por fim, no que diz respeito à cor da pele / raça, as crianças e adolescentes vitimados pela violência, não diferem do geral da população que sofre esse tipo de morte (Tabela 30 e Gráfico 34): 90% são pardos ou negros. Quando ao grau de instrução (Tabela 31), quase a totalidade não passou do estudo do primeiro grau.

Gráfico 33 - Participação (%) de algumas causas de morte (*) na composição de índices de anos potenciais de vida perdidos - APVP para menores de 20 anos residentes em Salvador, 2001

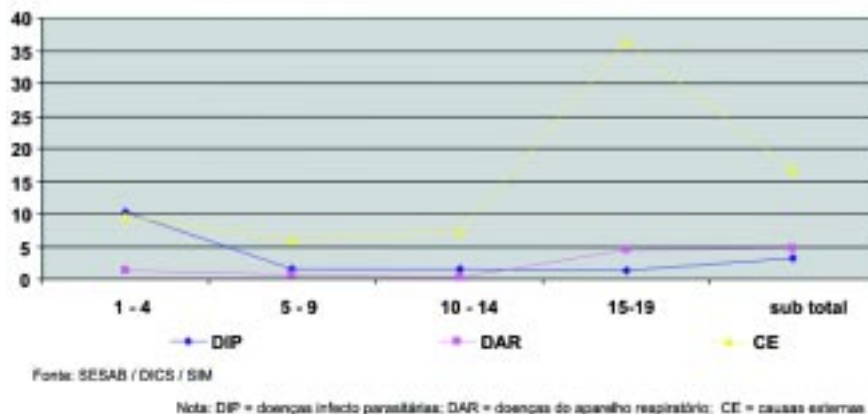
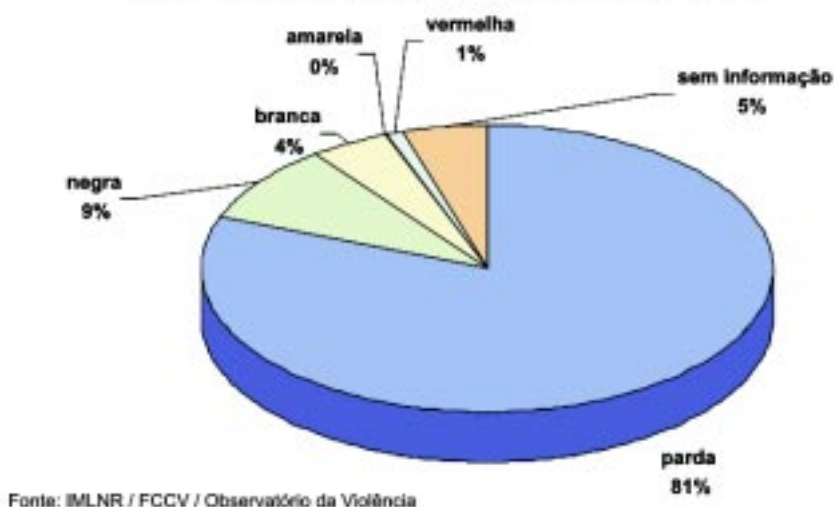


Gráfico 34 - Mortes violentas de crianças e adolescentes residentes em Salvador, segundo a cor da pele, 1997 a 2001



24 para lembrar: causas externas (CE) = mortes violentas

Morte localizada: desigualdade 2

Distribuição espacial das mortes violentas em Salvador

Os indicadores de mortalidade analisados até aqui representam a média dos valores registrados para o município de Salvador, nivelando os riscos de morrer para a população da cidade.

No entanto, não só as chances de morrer entre os indivíduos são diferenciadas, como a distribuição dessas chances no espaço da cidade, nos territórios concretos onde vivem as pessoas, guarda estreita relação com as condições de vida, conforme apontado por diversos autores, especialmente no que se refere às mortes por causas violentas (LIMA & XIMENES, 1991; PAIM ET AL, 1995; PAIM & COSTA, 1996; SOUZA ET AL, 1997; FREITAS ET AL, 2000; MACEDO ET AL, 2001).

O estudo analisa a distribuição das mortes violentas²⁵ nas 76 Zonas de Informação – ZI em que Salvador esteve dividida até 2001²⁶. No entanto, apenas para 71²⁷ dessas ZI estão calculadas taxas de mortalidade²⁸ em decorrência de não ter sido possível o acesso – a tempo – do registro populacional para as demais.

Em cerca de 90,0% das 71 ZI, são registradas mortes violentas nos quatro anos estudados. As taxas de mortalidade nessas áreas apresentam diferenças no tempo e no espaço, sendo que os maiores diferenciais estão em 1998, ano em que os valores que expressam o risco de morrer por causas violentas são cerca de 700 vezes mais elevados para os residentes da 3ª ZI / Ondina / Calabar, com 1.330,4 óbitos por 100.000 habitantes, que para os residentes da 66ª ZI / Escada / Periperi / Praia Grande²⁹, com 1,9 óbitos/100.000 hab. A situação de 1998 não se mantém nos demais anos do período estudado, quando os diferenciais de risco de morte apresentam índices bem mais baixos, ficando entre 35, 52 e 65 vezes, para os anos de 1999, 2000 e 2001 respectivamente.

Para os quatro anos analisados, cerca de 37,0% das áreas apresentam taxas acima das médias do município (72,3 / 66,4 / 64,0 / 64,3 óbitos por 100.000 habitantes para os anos de 1998, 1999, 2000 e 2001, respectivamente), sendo que mais de 10 ZI apresentaram taxas acima de 100 óbitos por 100.000 habitantes (TZI 1, Anexo 2).

25 a variável utilizada nessa análise é o endereço de residência das vítimas de morte violenta.

26 Uma ZI é uma divisão da cidade estabelecida pela CONDER – Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Salvador; é definida por um conjunto de setores censitários contíguos, dentro de determinados limites geográficos e/ou viários da cidade. Pode cobrir parte de um bairro, o bairro inteiro ou mais de um bairro, considerando o cadastro de logradouros do município. Setor censitário – SC é a unidade de espaço usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. O IBGE redefiniu os setores censitários para a contagem populacional de 1996 e para o censo de 2000, e isto foi uma das razões para a redefinição de limites das ZIs realizada pela CONDER, que agora trabalha com 95 ZI (outra razão foi o interesse em conseguir definir espaços mais homogêneos socio-economicamente).

As diferenças entre os setores censitários de um censo ou contagem populacional para outra foi uma das razões, também, para a dificuldade de individualizar a população de algumas das 76 ZIs originais (da divisão anterior da CONDER), utilizadas neste estudo para manter os mesmos critérios de divisão da cidade que foram utilizados no estudo de 1998 (FCCV, 1998). No entanto, o Quadro A, no anexo 2, traz a correspondência aproximada entre as duas ordenações de ZIs, permitindo que se acompanhe a discussão apresentada.

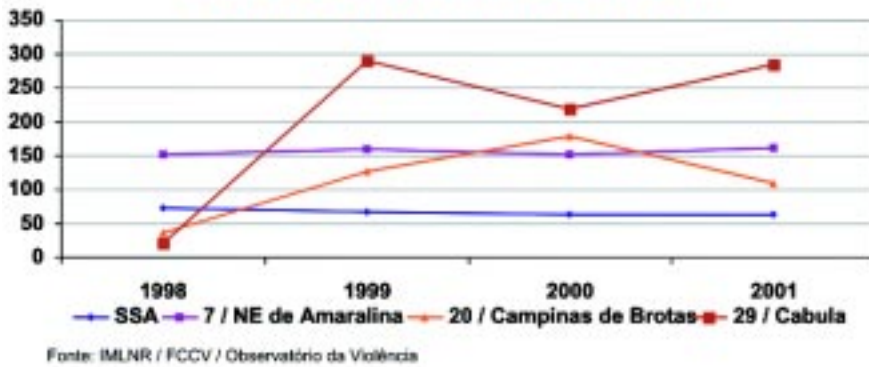
Outra dificuldade para a localização dos eventos no espaço é o conceito de bairro: bairro é um conceito – e uma convenção social – muito sustentada pela cultura e pelo costume, com limites mais difíceis de estabelecer, e nem sempre coincidem nos endereços fornecidos por duas pessoas vizinhas, o que gera problemas para localização mais precisa de muitos dos casos, ainda que não impeça que se pense o problema em termos de espaço.

27 As ZI 4 e 5 são contadas como Rio Vermelho; as ZI 11 e 12 estão identificadas como Eng. Velho da Federação; as ZI 29 e 45 são contadas como Cabula / Beirú; as ZI 39 e 40 aparecem como Liberdade; as ZI 50 e 51 aparecem como São Caetano.

28 as taxas de mortalidade são valores calculados para dimensionar o fenômeno estudado, no caso a morte violenta, na população que se está considerando. Ver nota 8.

29 ver Quadro A para correspondência das ZI.

Gráfico 35 - Taxas de mortalidade por causas externas para Salvador e 3 de suas Zonas de Informação, 1998 a 2001



O gráfico 35 ilustra essa situação com as taxas de mortalidade por causas externas para três ZI que estão entre as 5 taxas mais altas em pelo menos 2 dos 4 nos do estudo e os dois próximos mapas abaixo permitem visualizar como se deu a distribuição da mortalidade no espaço da cidade para os anos de 2000 e 2001³⁰

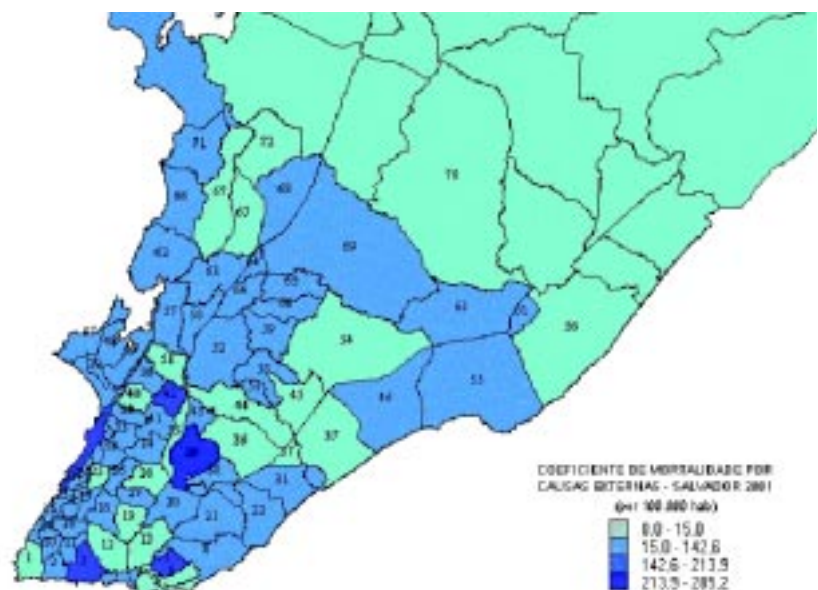
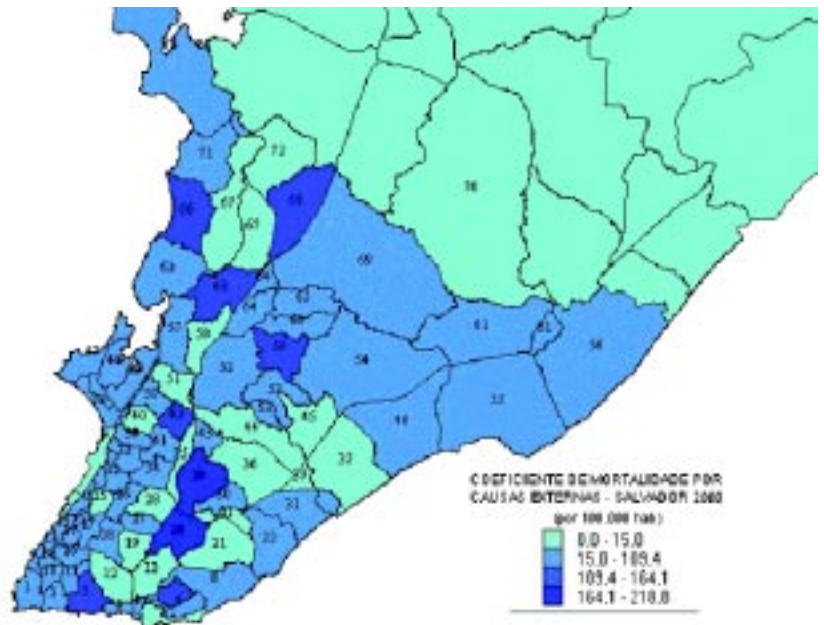
As zonas com os maiores índices de risco de morte por causas externas apresentam mudanças nos valores das taxas, mudando as posições entre as áreas quando se compara a evolução destas taxas no período (va-

riações na distribuição dos tons de azul entre os dois mapas). No entanto, excetuando-se 1998, para os demais anos, podem-se identificar zonas que apresentam riscos bastante elevados para esses tipos de morte, entre as quais destaca-se a 29ª ZI / Cabula / Beirú , cujos valores oscilam entre 290,0 e 218,8 óbitos por 100.000 hab, a mais alta dentre as 70 zonas com taxas calculadas. Outros destaques são o Nordeste de Amaralina / 7ªZI, a Fazenda Grande do Retiro / 42ªZI, Campinas de Brotas / 20ªZI, Ondina/ Calabar / 3ªZI, sendo que esta última chegou a registrar mais de 1000 óbitos por 100.000 em 98. Outras áreas também se destacam por taxas elevadas, porém com muitas variações nos três anos analisados com mais detalhe (tabelas no anexo 2).

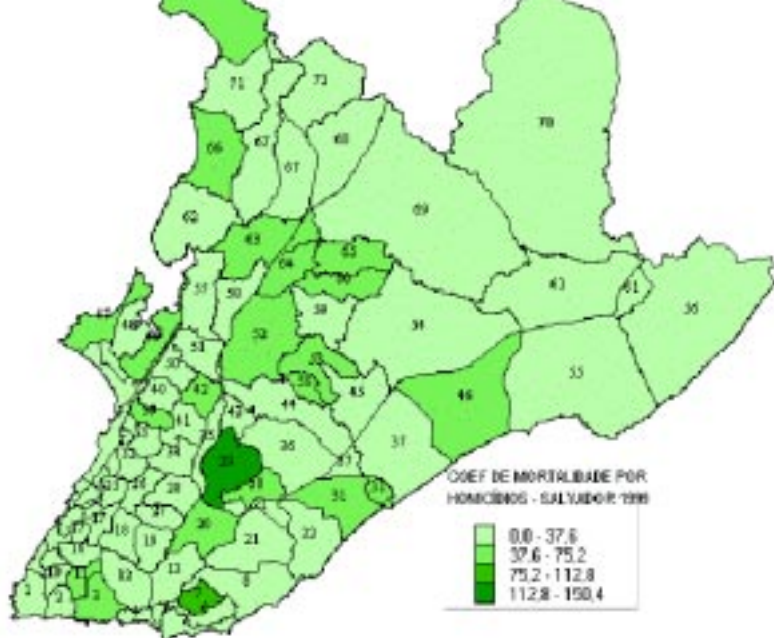
Quando se distribuem, no espaço urbano de Salvador, os tipos específicos de morte violenta, nota-se que a área do Cabula / Beirú / 29ªZI é a que apresenta a maior taxa de mortalidade para homicídio e acidente de trânsito. No período estudado, os índices nesta área passam de 181,6 óbitos por 100.000 habitantes para 153,1 por 100.000, para os homicídios, reduzindo em 15,5% o risco de morrer ali assassinado. Quanto aos acidentes de trânsito, os valores mantêm-se em torno dos 80,0 óbitos/100.000, com oscilações no período.

Outras áreas de risco elevado para estas duas causas de morte estão localizadas na Fazenda Grande do Retiro/42ªZI, Frederico Pontes/23ªZI, Nordeste de Amaralina/7ªZI, dentre outras (Ver tabelas do anexo 2).

O próximo mapa mostra a distribuição dos homicídios em 1999. De um modo geral, os riscos para os homicídios tendem a ser mais consistentes, com taxas elevadas para todo o período, em áreas mais concentradas, enquanto que os acidentes de trânsito apresentam taxas menos concentradas, variando os riscos entre as ZIs. Esse padrão é ainda mais evidente no que diz respeito a outros acidentes, com deslocamentos e distribuição mais heterogênea dos riscos para este agravo, revezando-se as ZI com as maiores taxas no período. Estes valores foram mais elevados nas áreas de Madre Deus/75ªZI, com 218,5 óbitos e na Av. Heitor Dias, Acesso Norte/35ªZI com 114,0 óbitos/100.000 em 1999, enquanto Liberdade/39ªZI e Piatá/Patamares/46ªZI, registraram as maiores taxas em 2000 e 2001, com 63,8 e 59,7 óbitos/100.000 habitantes respectivamente.



30 os números nos mapas identificam as ZI, cujos nomes podem ser vistos nas tabelas do anexo 2.



Vale lembrar que a grande variação e a instabilidade apresentada por algumas áreas nas suas taxas podem estar refletindo a dinâmica populacional, decorrente da entrada e saída dos indivíduos na área, reduzindo ou aumentando bruscamente a exposição do grupo, ao mesmo tempo em que não são corretamente incorporados nas estimativas populacionais. Estas variáveis podem distorcer as medidas acima citadas, uma vez que compõem os numeradores e os denominadores destas taxas, não invalidando a importância destas medidas enquanto tendência.

A MORTE VIOLENTA E ESPAÇO SOCIAL



que esses números evidenciam, no entanto, é o fato de que a distribuição das mortes violentas é desigual nas diversas zonas da cidade, e algumas delas se destacam, no sentido de apresentarem o maior número de vítimas, tanto quando se considera o conjunto de mortes como quando se analisa cada um dos tipos específicos.

Desta evidência resulta um quadro da expressão da violência na cidade, que não é visível quando se discutem apenas os números totais de ocorrências. E, compondo esse novo quadro, a compreensão de que alguns locais da cidade, que têm sido estigmatizados como locais perigosos, violentos, na verdade são locais que acumulam maior número de vítimas.

Tal como discutem os trabalhos anteriormente citados, as áreas que apresentam maiores taxas de mortalidade por causas violentas são áreas em que as condições de vida são mais precárias e difíceis. Esses trabalhos buscam explicar o perfil epidemiológico³¹ de uma população a partir da inserção das classes sociais na estrutura sócio-econômica e usam o conceito de condições de vida como um mediador, como um conceito capaz de articular os conceitos de classe social e de estrutura sócio-econômica com a análise da situação de saúde e de suas tendências.

Uma vez que, para o FCCV, violência é (também) um problema de saúde, considera-se pertinente utilizar o conceito de condições de vida como mediador da articulação entre a análise da situação de violência e os conceitos de classe social e estrutura econômica.

Condições de vida para esses trabalhos e neste estudo, referem-se às “condições materiais necessárias à subsistência, relacionadas à nutrição, à habitação, ao saneamento básico e às condições do meio ambiente” (POSSAS, 1989, apud PAIM, 1995) e “expressam as condições materiais de existência dos grupos humanos de uma determinada sociedade”. (PAIM, 1995).

Analisar as condições de saúde – ou a situação de violência expressa via mortes violentas – em diferentes espaços da cidade impõe que se busque entender as relações sociais como definidoras de um padrão espacial para a cidade. Padrão espacial este que é, em última análise, decorrente de um modo de produção econômica que se expressa em processos sociais de urbanização, de industrialização e das migrações internas [...] tempo histórico que se transformou em paisagem incorporada ao espaço [...] restos de uma divisão internacional do trabalho, manifestada localmente por combinações particulares do capital, das técnicas e do trabalho utilizado (SANTOS, 1980, apud PAIM, 1995).

Reconhecendo-se as condições de vida como específicas de cada classe ou fração de classe social [...], parte significativa do processo saúde-doença [como a morte violenta, por exemplo] pode ser compreendida como resultante das posições ocupadas pelos agentes no espaço social, bem como as relações decorrentes. [Então] admite-se que os indivíduos, ao ocuparem determinadas posições nos diferentes campos expõem-se a riscos relacionados com essa inserção” (PAIM, 1995).

Esta é a compreensão que sustenta a discussão, aqui realizada, da distribuição desigual das mortes na cidade do Salvador. O primeiro dos dois mapas seguintes mostra as 95 atuais zonas de informação da cidade, segundo um índice de condições de vida – ICV em que os números mais altos expressam piores condições. Este índice é uma modificação do ICV (no qual, também, os números mais elevados expressam piores condições) que foi utilizado na **Análise da situação de saúde em Salvador, segundo condições de vida** (PAIM, 1995) e que inspirou o cálculo aqui apresentado³². O segundo mapa é construído com os valores de ICV para 1991, calculados segundo a metodologia descrita na **Análise (...)**. Os dois mapas permitem comparar o ICV modificado, calculado em base no censo de 2000 e o ICV calculado com a metodologia usada na **Análise da situação de saúde de Salvador**, com base no censo de 1991.

31 perfil epidemiológico diz respeito ao quadro predominante de doenças e/ou agravos em uma população.

32 para construir o índice, cada uma das 95 ZI foi classificada de acordo com 5 variáveis: percentual de responsáveis por domicílios particulares permanentes com renda até 2 salários mínimos; percentual de pessoas de 10 a 14 anos de idade alfabetizadas; percentual de domicílios particulares permanentes com água encanada; percentual de domicílios permanentes em conglomerados subnormais; média de habitantes em domicílios particulares permanentes. A primeira, a quarta e a quinta variáveis são tanto mais altas quanto piores forem as condições de vida; a segunda e a terceira aumentam com melhoria das condições. As ZI foram, então, ordenadas de acordo com o valor obtido para cada uma dessas variáveis. A soma dos valores obtidos levou a um escore final de classificação, que pode ser visto no anexo 3, que também traz os mapas para cada uma das variáveis usadas para compor o índice.

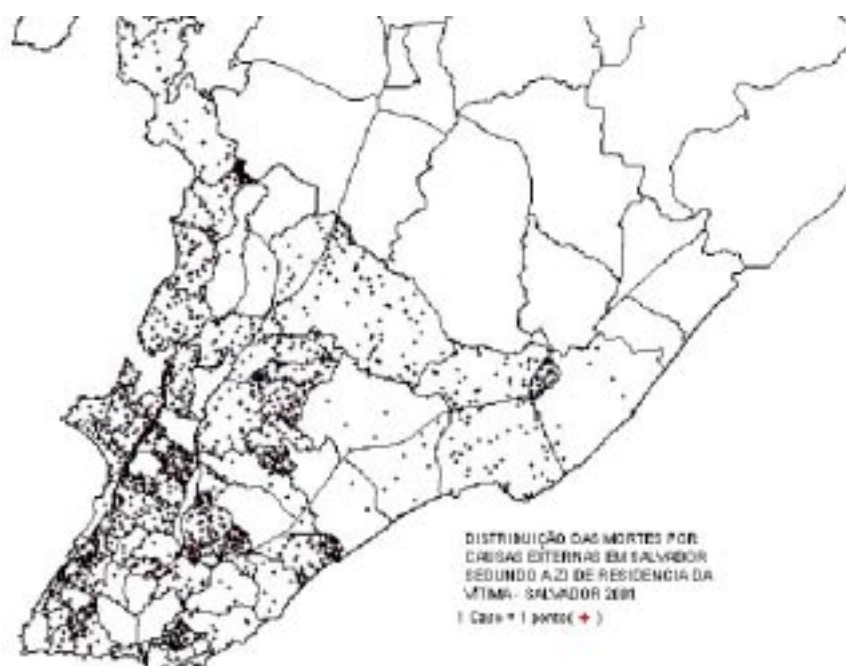
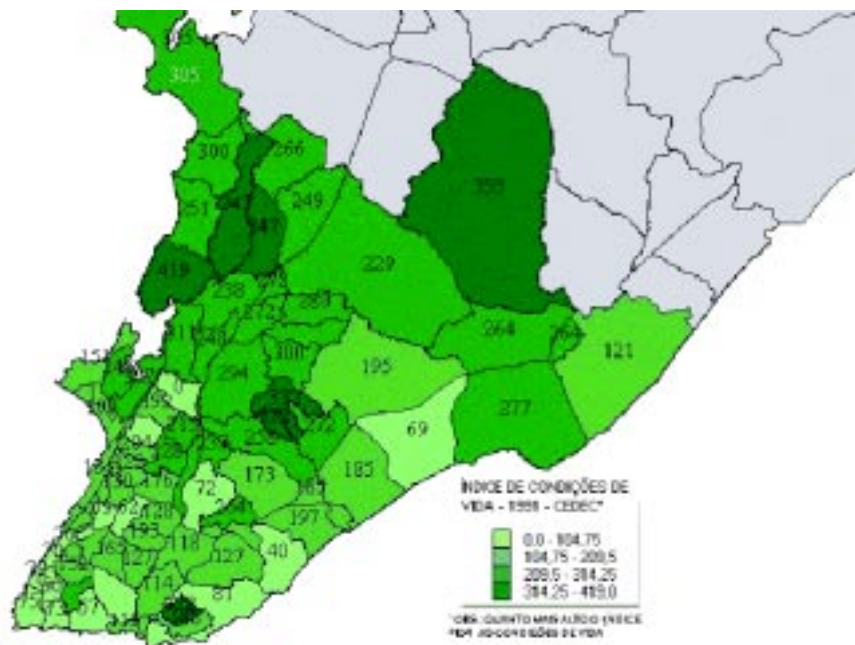
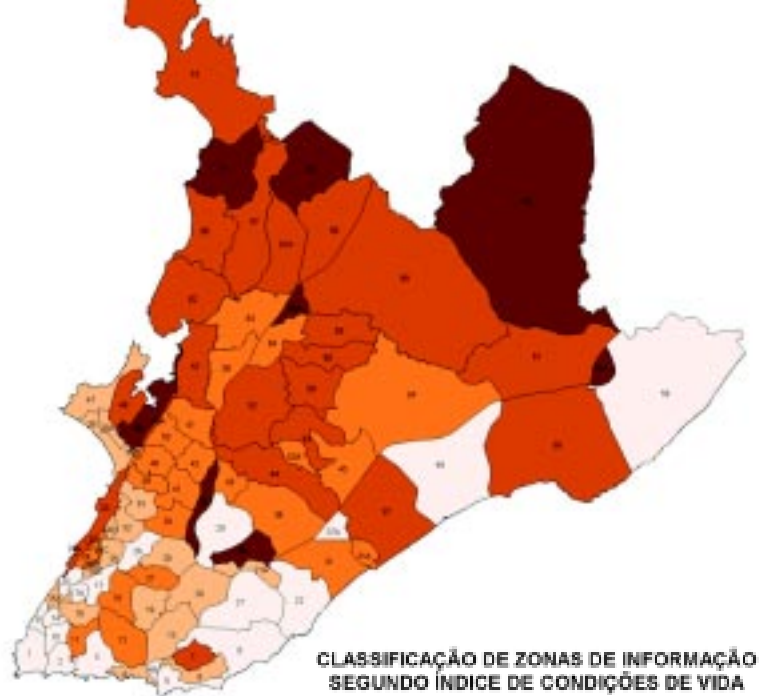
Os dois mapas seguintes expressam a distribuição dos índices de ICVm (índice de condições de vida modificado) e ICV na cidade de Salvador. Como o primeiro mapa é construído com um zoneamento mais detalhado (95 ZIs) que o zoneamento (76 ZIs) usado no segundo mapa e nos mapas anteriores que mostram a distribuição das taxas de mortalidade encontradas no presente estudo, os limites de cada uma das zonas não coincidem exatamente. Ainda assim, comparando os mapas de ICV calculado com os dados do censo anterior e o mapa de ICVm calculado com os dados do censo de 2000, é possível perceber as correspondências de condições de vida resultantes das duas distribuições. É possível perceber, também, que áreas de alta mortalidade que aparecem nos mapas anteriores correspondem a áreas de piores condições de vida (ICV e ICVm mais elevados e cores mais escuras nos mapas).

A área da ZI 29 / Cabula / Beirú é uma exceção, na medida em que apresenta elevada mortalidade por causas violentas e não aparece na faixa de cor das piores condições de vida. No entanto é uma área ladeada por espaços de cuja cor corresponde às condições mais precárias, e a aparente discrepância pode ser um indicativo das dificuldades de anotação e codificação de endereço e localização de residência das pessoas.

Esse tipo de dificuldade e a constatação de grandes diferenças ao interior de áreas antes tratadas como homogêneas conduz à necessidade de aprofundar o estudo, identificando melhor os diferentes espaços sociais em cada uma das áreas do quadro inicial, micro-localizando os casos e produzindo retratos – e compreensões - de situação mais próximos das condições concretas de vida das pessoas, grupos, comunidades. O conhecimento mais próximo da situação real deve motivar proposições de ação e favorecer mobilização de recursos – de toda ordem – mais potentes no sentido de produzir modificação significativa dessa mesma situação, que é o objetivo do Fórum ao trabalhar com informações sobre a situação de violência em Salvador.³³

A apresentação da situação de mortes por causas violentas em 2001 em um mapa de pontos, ao invés de mapas de áreas, permite visualizar a pertinência do esforço de micro-localização dos eventos.

Por fim, a discussão das mortes violentas ocorridas no Nordeste de Amaralina³⁴ (ZI 7) apresentada a seguir é uma ilustração das possibilidades de ampliação do entendimento da situação com a micro-localização de eventos, tomando como unidade de análise não a ZI mas o setor censitário – SC.



33 iniciou-se negociação com o Setor de Informações Estatísticas e Descritivas – SIED, da Coordenação de Informações da CONDER no sentido ampliar a capacitação técnica e operacional do Observatório da Violência no que tange à inclusão de geo-referenciamento em toda discussão sobre situação de violência em Salvador.

34 esta discussão é parte de um estudo mais aprofundado que está sendo desenvolvido por Francisco Santana, como dissertação de mestrado a ser apresentada ao Mestrado em Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, da Fundação Oswaldo Cruz, no Ri de Janeiro.

Para estabelecer um paralelo entre a situação do Nordeste de Amaralina e a situação descrita para Salvador até o momento, importa informar a área apresenta, para o ano de 2000, 116 óbitos por causas externas, sendo que os homicídios representam a primeira causa de morte, com 34,5% (40) do total, ao passo que os acidentes de trânsito e os outros acidentes (queimaduras, quedas, afogamentos, envenenamentos etc) representam respectivamente a segunda e a terceira causa com 10,3% (12) e 9,5% (11) do total das mortes violentas. É também alta a proporção de vítimas de morte violenta cuja causa é desconhecida: mais de 32% das mortes violentas não tiveram o tipo de causa identificado.

O estudo da localização das mortes na área incorporou também os casos de 1998 a 2001. O perfil predominante das vítimas no Nordeste de Amaralina espelha o perfil predominante na morte violenta em toda Salvador: homem jovem ou adolescente, negro ou pardo, estudante, com grau de instrução predominantemente 1º. grau, e residentes nas localidades mais carentes do bairro. A distribuição dessas mortes em um mapa, nas ruas encontradas no banco de dados como endereço de residência das vítimas permitiu estabelecer relação com variáveis sócio-econômicas do censo de 2000 para os setores censitários da área.

O gráfico 36 mostra que existe forte associação entre o número de mortes por causas externas e a renda nominal média ($R=0,22$, $p<0,05$ IC) sugerindo que renda média mais elevada é um fator de proteção para mortes violentas.

O achado se confirma quando se modifica o desenho do gráfico, e o eixo horizontal passa a indicar, da esquerda para a direita, a proporção de residências com renda nominal média abaixo de 3 salários mínimos: os setores censitários que possuem alta proporção de renda nominal média abaixo de 3 SM possuem também um número elevado número de mortes violentas ($R=0,38$ $p<0,05$ IC).

Este tipo de correlação pode ser feito para cada tipo de variável útil para composição do quadro de condições de vida, e para cada tipo de morte violenta, ou para o total das mortes, procurando identificar qual ou quais variáveis mostram mais relação com o número de casos, de modo a permitir discutir intervenções que possam ser mais potentes na produção de mudanças no quadro. É claro que discussões desse tipo só são úteis se realizadas a partir do pressuposto que, dada a complexidade da determinação de fenômenos sociais como a violência, nenhuma variável isolada pode ser responsabilizada pela situação, e nenhuma intervenção isolada é capaz de produzir mudança consistente.

Gráfico 36 – Correlação entre número de mortes violentas ocorridas 1998 a 2001 entre residentes no bairro do Nordeste de Amaralina e a Renda Nominal Média dos residentes nos setores censitários - SC – Nordeste de Amaralina³⁵

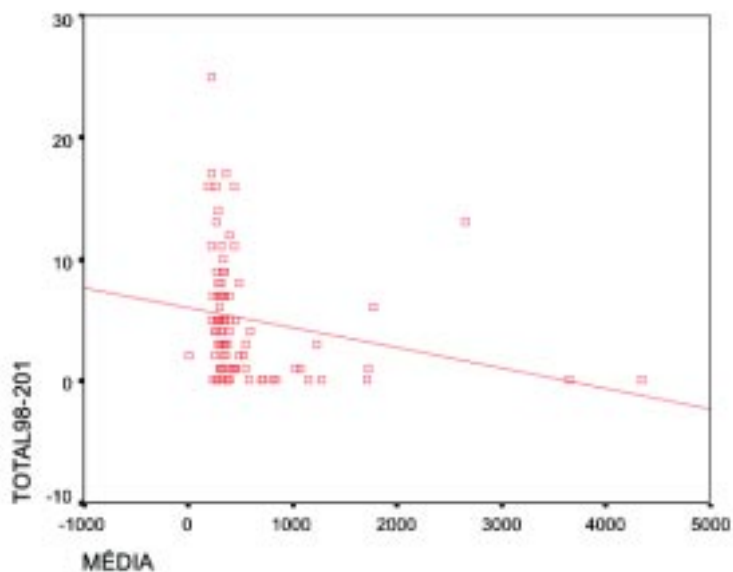
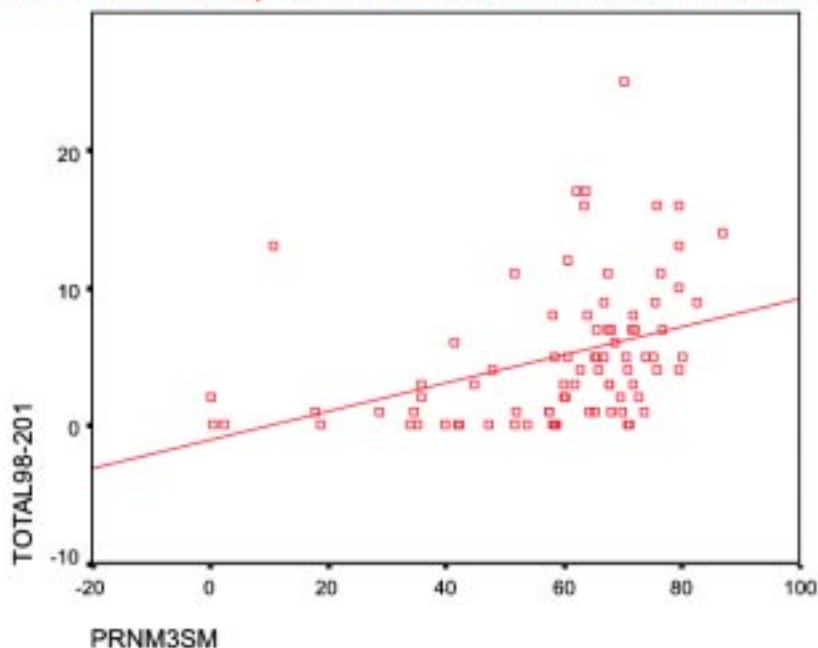


Gráfico 37 – Correlação entre proporção de residentes nos setores censitários – SC que ganham até 3 salários mínimos – SM e as mortes violentas ocorridas no período de 1998 a 2001 – Nordeste de Amaralina



35 a linha indica a proporção de residências nas áreas com respeito à renda nominal média que cresce da esquerda para a direita no eixo horizontal. Os pontos indicam os casos de morte violenta em sua localização nas áreas.

Recomendações



Forum Comunitário de Combate à Violência entende que a violência é uma questão social, com repercussões na saúde e na qualidade de vida das pessoas, e que as mortes aqui descritas são apenas uma das faces da violência cotidiana das capitais brasileiras. Um problema que se configura como a terceira causa de morte da população de Salvador e o primeiro na responsabilidade por mortes precoces e pelos altos índices de perda de anos potenciais de vida nessa população, é, também, um problema prioritário de saúde.

A situação é mais grave do que mostram os números desta publicação ou das estatísticas oficiais³⁶. O mapa da violência, que se expressa na distribuição diferenciada das taxas de homicídios, associa-se ao mapa das desigualdades sociais. As maiores vítimas há muito são conhecidas: jovens, pobres, negros, com baixa escolaridade e residentes em bairros designados como “periferia”.

Esse quadro não é natural nem acontece por acaso, mas a complexidade de suas causas não deve servir de pretexto para o imobilismo e a resignação. Se os determinantes das violências são econômicos e sócio-culturais, só a ação social organizada com intervenções políticas, econômicas e culturais será capaz de superá-los.

Todos: governos, representantes dos poderes legislativo e judiciário, ministério público, mídia, pessoas, comunidades, empresas, sindicatos, associações, igrejas e outras formas de organização têm muito que fazer no controle e prevenção das violências. Sem esquecer o dever constitucional do Estado na garantia, aos cidadãos e cidadãs, do direito à vida, à saúde, à educação, à justiça e à segurança.

O monitoramento da violência, via integração, análise crítica e divulgação regular de informação consolidada sobre a morte e sobre outros rastros deste multifacetado fenômeno, pode constituir-se em instrumento útil na identificação e acompanhamento de situações e condições de risco, indispensável para a atuação mais consistente.

Esse tipo de atividade – que o Forum está chamando de Observatório da Violência - além de contribuir para explicitar e traçar, de forma mais sistemática, o panorama da situação, também aponta para aspectos da rede explicativa do fenômeno, tornando possível o desenho – e a implementação – de ações dirigidas a aspectos críticos da situação.

A este propósito, recomenda-se a formalização do Observatório da Violência e a implementação de seu “núcleo de mortalidade”, envolvendo o Instituto Médico Legal Nina Rodrigues e as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, como forma de garantir a continuidade e o avanço no processo de melhoria da informação sobre mortes violentas. É preciso avançar na revisão da forma de anotação da causa de morte, com adoção da nomenclatura normatizada pela 10ª revisão do Código Internacional de Doenças – CID10, e na incorporação ao documento base do Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, a declaração de óbito – DO, a informação sobre circunstâncias que permitam tipificação mais acurada das mortes. Importa conhecer a ocorrência de circunstâncias tais como acidentes de trabalho e intervenções legais³⁷ - que, no momento, não se podem distinguir nos bancos de dados de serviço do IMLNR - para orientar ações corretivas e preventivas.

É certo que as ações de prevenção e controle da violência e de promoção de uma cultura de solidariedade e respeito aos direitos humanos extrapolam, na maioria dos casos, os limites de qualquer dos setores da sociedade – e/ou do governo – e, assim uma recomendação de caráter geral seria o esforço para realização de ação articulada e contínua, baseada em compreensão mais ampla da violência e de sua relação com a saúde da população – e com metas de mais longo prazo no combate à violência.

Tendo a articulação, a complementariedade, a cooperação, a responsabilidade, o respeito, a justiça social e a transparência como diretrizes para a atuação contra a violência, importa ressaltar algumas ações factíveis, oportunas e com potencial para ampliar as possibilidades de intervenção eficaz, sobre o problema, seja de parte dos órgãos de governo, seja de entidades da sociedade civil, sejam mistas:

36 não fosse por outras razões, já o seria pela quantidade de casos em que não se consegue tipificar a causa provável da morte violenta (2% nos 5 anos). Vale ressaltar que o número de casos não tipificados diminui de 4,4 para 0% ao longo dos 5 anos analisados (Tabela 1), o que indica uma melhoria no processo de trabalho do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues.

37 a morte resultante da ação da polícia é qualificada como intervenção legal.

- Mapeamento, articulação, troca de experiência e avaliações conjuntas das diversas iniciativas de trabalho com jovens na cidade é um passo importante para um melhor aproveitamento dos recursos e do potencial criativo e mobilizador dessas iniciativas, no sentido de fortalecer suas chances de impacto positivo sobre a situação que se propõem mudar.
- Qualificação da escola pública como espaço de aprendizado e socialização de crianças e adolescentes.
- Criação e recuperação de espaços públicos para interação de pessoas, esporte e lazer.
- Criação de programas e estratégias que assegurem a geração de ocupação e renda, com especial atenção para os jovens.
- Incremento do processo - já iniciado - de articulação e cooperação sistemática entre o DETRAM e a Superintendência de Engenharia de Tráfego - SET, da Prefeitura Municipal do Salvador é fundamental para o encontro de soluções que permitam diminuir as mortes por atropelo: sinais, faixas, passarelas, campanhas continuadas de educação para o trânsito, punição aos infratores, melhoria do sistema de resgate e transporte de vítimas na cidade.
- Revisão e implementação do plano de melhoria do atendimento hospitalar público às situações de urgência e emergência, incluindo providências no sentido de tornar mais efetiva a relação de complementariedade com a rede hospitalar privada.
- Incremento e apoio às ações já iniciadas pelo Movimento Estado de Paz, no sentido de ampliar a consciência de papel e poder da mídia no que tange à violência, de modo a transformar o caráter predominante – ainda hoje - na abordagem dos meios de comunicação a fatos e situações de violência: maior preocupação com multiplicidade de fontes e com a complexidade das circunstâncias, mais respeito e menos tratamento estigmatizado para com as pessoas envolvidas nas situações de violência, etc.
- Fortalecimento e formalização do processo de articulação em rede dos serviços de atenção às pessoas em situação de violência, com implantação de sistema de referência e de notificação – intersetorial - de casos. De modo especial, engajamento dos serviços de polícia, que ainda estão afastados desse processo.
- A articulação, consolidação e análise conjunta da informação produzida pelos diversos serviços de atenção a pessoas em situação de violência, iniciando a estruturação de um “núcleo de morbidade” do Observatório da Violência.
- Criação de canal de difusão sistemática de informação sobre violência na cidade, de preferência agregada por bairro ou, pelo menos, por zona de informação.
- Retomada do processo de discussão para implantação de um sistema de vigilância epidemiológica de determinadas situações de violência, de modo a permitir um melhor conhecimento de circunstâncias dos eventos e, assim, indicar formas de intervenção mais efetivas.
- No que diz respeito, especificamente, as ações de segurança, mantém-se as recomendações já publicadas no documento A SEGURANÇA QUE QUEREMOS, com alguns destaques:
 - *equacionamento da disparidade, numérica e qualitativa, entre o serviço prestado à população de baixa renda e aquele oferecido à população de maior poder aquisitivo;*
 - *regulamentação e controle do uso da arma de fogo por parte das forças públicas nas abordagens à comunidade;*
 - *normatização / padronização de procedimentos policiais, em particular a efetivação, no menor espaço de tempo possível, do projeto que prevê a uniformização dos Boletins de Ocorrência em todo o País;*
 - *controle e fiscalização para que o combate ao crime organizado não se faça de forma agressiva e desrespeitosa para com a população dos bairros supostamente ocupados pelos grupos envolvidos com o crime;*
 - *combate ao uso da violência nas delegacias e presídios*
 - *garantia da independência da Polícia Técnica;*
 - *ampliação e melhoria dos programas de proteção às vítimas e testemunhas da violência;*
 - *criação de mecanismos que estimulem e sustentem a quebra do silêncio com relação à violência doméstica, a exemplo do SOS Tortura;*
 - *criação de uma ouvidoria pública, externa às corporações, como mecanismo de ausculta a críticas, queixas e sugestões da população;*
 - *criação e fortalecimento de instrumentos de controle social para permitir a fiscalização, por parte da comunidade, sobre os órgãos e agentes encarregados da segurança da população;*
 - *criação de espaços e instrumentos de participação da comunidade nas definições das políticas de segurança;*
 - *exercício mais efetivo do controle externo das polícias por parte do Ministério Público;*
 - *criação de mecanismos que garantam a independência do Judiciário em relação ao Executivo;*
 - *Reformulação do Código Penal Brasileiro, com vistas a recuperar, perante a lei, o valor inalienável da vida, sem discriminação de qualquer espécie.*

Rastro II - índice dos gráficos e mapas

GRÁFICOS

- 1 Distribuição percentual dos tipos de morte violenta de residentes em Salvador, 1997 a 2001 - pg 8
- 2 Taxa de mortalidade por causas violentas, segundo tipo e ano de ocorrência, Salvador - Bahia, 1997 a 2001 - pg 8
- 3 Mortes violentas por homicídio em Salvador, segundo o tipo de instrumento, 1997 a 2000 - pg 9
- 4 Mortes violentas de residente de Salvador por acidente de trânsito, segundo tipo de acidente, 1997 a 2001 - pg 9
- 5 Mortes de residentes em Salvador por outros acidentes, segundo tipo, 1997 a 2001 - pg 9
- 6 Distribuição das mortes violentas de residentes de Salvador segundo mês do ano, 1998 a 2001 - pg 10
- 7 Mortes violentas de residentes em Salvador segundo local do óbito, 1998 a 2001 - pg 10
- 8 Participação relativa da violência no total de anos de vida perdidos por morte, entre residentes de Salvador, 1998 e 2001 - pg 11
- 9 Participação relativa da violência (causas externas) no total de anos de vida perdidos por morte, entre residentes de Salvador, 2001 - pg 12
- 10 Distribuição percentual das mortes violentas de residentes em Salvador, por faixa etária, 1997 a 2001 - pg 13
- 11 Contribuição percentual das faixas 0 a 18, 0 a 19, 15 a 19 e 15 a 39 anos para o total de mortes violentas de residentes em Salvador, 1997 a 2001 - pg 13
- 12 Mortes violentas (%) de residentes em Salvador, por faixa etária e tipo, 1997 a 2001 - pg 14
- 13 Contribuição de cada faixa etária nas mortes por homicídio de residentes de Salvador, 1998 a 2001 - pg 14
- 14 Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 15 a 39 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001 - pg 14
- 15 Contribuição de cada faixa etária na composição das mortes por acidente de trânsito entre residentes de Salvador, 1998 a 2001 - pg 15
- 16 Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 40 a 59 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001 - pg 15
- 17 Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 60 anos em diante, residentes em Salvador, 1998 a 2001 - pg 15
- 18 Contribuição de cada faixa etária na composição da morte por outros acidentes entre residentes de Salvador, 1998 a 2001 - pg 16
- 19 Participação (%) das causas prováveis nas mortes violentas de pessoas de 0 a 14 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001 (linhas por tipo de causa nos anos) - pg 16
- 20 Contribuição de cada faixa etária na composição da morte por suicídio entre residentes de Salvador, 1998 a 2001 - pg 16
- 21 Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo a cor, 1997 a 2001 - pg 17
- 22 Escolaridade dos residentes em Salvador mortos de causas violentas, 1997 a 2001 - pg 17
- 23 Estado civil dos residentes em Salvador, mortos por causas violentas, 1998 a 2001 - pg 18
- 24 Distribuição percentual das mortes violentas de residentes em Salvador segundo gênero, 1997 a 2001 - pg 18
- 25 Diferença percentual entre homens e mulheres nas causas prováveis do total de mortes violentas de residentes em Salvador no período 1997 – 2001 - pg 19
- 26 Participação relativa de cada faixa etária na morte de crianças e adolescentes por causas violentas. Salvador, 1997 a 2001 - pg 20
- 27 Mortes violentas (%) de menores de 20 anos residentes em Salvador, segundo faixa etária, 1997 a 2001 - pg 21
- 28 Evolução das taxas de mortalidade por causas externas de crianças e adolescentes de Salvador, 1998 a 2001 - pg 21
- 29 Mortes violentas (%) de crianças e adolescentes (menores de 20 anos) residentes em Salvador, por tipo. 1998 a 2001 - pg 21
- 30 Mortes violentas de menores de 20 anos residentes em Salvador, segundo faixa etária e tipo (causa provável), 1998 a 2001 - pg 22
- 31 “Instrumento” da morte violenta de crianças e adolescentes (até 18 anos) residentes em Salvador, 1998 a 2001 - pg 22

- 32 Contribuição relativa dos tipos de morte violenta na mortalidade de crianças e adolescentes residentes em Salvador, segundo os limites considerados. 1998 a 2001 - pg 22
- 33 Participação (%) de algumas causas de morte na composição de índices de anos potenciais de vida perdidos – APVP para menores de 20 anos residentes em Salvador, 2001 - pg 23
- 34 Mortes violentas de crianças e adolescentes residentes em Salvador, segundo a cor da pele - pg 23
- 35 Taxas de mortalidade por causas externas para Salvador e 3 de suas Zonas de Informação, 1998 a 2001 - pg 25
- 36 Correlação entre número de mortes violentas ocorridas 1998 a 2001 entre residentes no bairro do Nordeste de Amaralina e a Renda Nominal Média dos residentes nos setores censitários - SC – Nordeste de Amaralina - pg 28
- 37 Correlação entre proporção de residentes nos setores censitários – SC que ganham até 3 salários mínimos – SM e as mortes violentas ocorridas no período de 1998 a 2001 – Nordeste de Amaralina - pg 28

MAPAS

- 1 Coeficiente de mortalidade por causas externas, Salvador, 2000 - pg 25
- 2 Coeficiente de mortalidade por causas externas, Salvador, 2001 - pg 25
- 3 Coeficiente de mortalidade por homicídios, Salvador, 1999 - pg 26
- 4 Classificação de Zonas de Informação segundo índice de condições de vida, Salvador, 2000 - pg 27
- 5 Índice de condições de vida, 1991, CEDEC - pg 27
- 6 Distribuição das mortes por causas externas em Salvador, segundo a ZI de residência da vítima, Salvador, 2001 - pg 27

Referências bibliográficas

- AGUDELO, S. F. La violencia: un problema de salud pública que se agrava en la región. **Boletim Epidemiológico**, v11, n. 2, p 1-7, 1990.
- ANDRADE, S.M.; MELLO JORGE, M.H.P.de. Características das vítimas por acidentes de transporte em município da Região Sul do Brasil. **Rev. de Saúde Pública**. São Paulo, v.34, n.2, abr. 2000. AZEVEDO Lira, M M T de; DRUMOND JUNIOR, M. Anos potenciais de vida perdidos no Brasil em 1980 e 1997, In: **Estudos epidemiológicos**, Brasília, Ministério da Saúde- FUNASA, ago. 2000.
- BAHIA, SECRETARIA DA SAÚDE / CENTRO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE. **Anuário Estatístico – Informações de Saúde: dados por município**. Salvador, 1999, 600 p.
- BECKER, R. A, Lima, DD., Lima, JTF; Costa J. ML da. **Investigação sobre perfis de saúde: Brasil, 1984**. Brasília: Ministério da Saúde, , 1989. 63 p.
- CASA DA CULTURA DA MULHER NEGRA,. **Violência contra a mulher: um novo olhar**. Santos, Casa de Cultura da Mulher Negra, 2001.
- CEDEC. Mapa da Violência: cidade do Salvador / CEDEC - São Paulo: CEDEC, 1997, 12 p.
- CENEPI / CLAVES, Boletim nº 7, Homicídios no Brasil, 1979 a 2000.
- CONCHA-EASTMAN e HRUG Informe mundial sobre la salud y la violencia de la OMS: una herramienta de trabajo. **Revista Panamericana de Salud Public / Pan Am J Public Health**, 12 (4), 2002.
- FORUM COMUNITÁRIO DE COMBATE À VIOLÊNCIA . **O rastro da violência em Salvador – mortes violentas de residentes em Salvador, 1997**. Salvador, 1998. 39 p.
- FREITAS, E. D., et al. **Evolução e distribuição espacial da mortalidade por causas externas em Salvador**, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 16(4):1059-1070, out-dez, 2000.
- KALIL, M. E. .X.. Informação e violência em Salvador: a influência do Forum Comunitário de Combate à Violência na formulação e implantação de políticas públicas. 2002. 10 f. Anteprojeto de tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2002.
- LAURENTI, R et al. **Estatísticas de Saúde**., São Paulo: Ed. EPU, 1985. 186 p.
- LIMA, M. L. C. de; XIMENES, R. Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991. **Cad. Saúde Pública**, v. 14, n.4, Rio de Janeiro, out/dez. 1998.
- MACEDO, A. C. et al. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.35, n.6, p.515-522, 2001.
- MELLO JORGE, M.H.P.de, Morbi-mortalidade por violência. In: Seminário Nacional Sobre Desemprego e Violência, 1998, Brasília. **Anais...**Brasília:Comissão Nacional de Desenvolvimento Nacional (CNPD), 1998.
- MELLO JORGE, MHP de; GOTLIEB, SLD. **As condições de Saúde no Brasil. Retrospectiva de 1979 a 1995**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ , 2000. 280 p.
- MINAYO, M.C.de S. A violência social sob a perspectiva da saúde pública. **Cad. Saúde pública**. Rio de Janeiro, v. 10 p. 1-18, 1994. Suplemento 1.
- MINAYO, M.C.S e RAMOS DE SOUZA, E. É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública. Colocação inicial do Debate. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: ABRASCO Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva / Fundação Oswaldo Cruz, v. 4, n. 1, p.7-23. 1999.
- MORAES, I.H.S de.. **Informações em saúde: para andarilhos e argonautas de uma tecnodemocracia emancipadora**. 1998. 274 f.Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1998.

- OPS. Mortalidad por accidentes y violencia en las Américas. **Bol Epidemiol**, v. 15 , n. 2, 1994. 8 p.
- PAIM, J. S. et al. Mortes violentas na cidade do Salvador, Bahia: distribuição da mortalidade por causas externas no espaço urbano, 1991. In: **Análise da situação de saúde do município de Salvador segundo condições de vida: relatório parcial**. Salvador: ISC, 1995.
- PAIM, J. S; COSTA, M. C. N. C. Mortes violentas em crianças e adolescente de Salvador. **Bahia Análise & Dados**, Salvador:SEI, v. 6, n. 1, p. 59-67, jun, 1996.
- _____, Distribuição espacial da violência: mortalidade por causas externas em Salvador (Bahia), Brasil. **Rev. Panam Salud Publica**, v. 6, n.5),p. 321-332, nov. 1999.
- PAIM, J.S. et al. . **Plano de Ação de Prevenção e Controle da Violência no Distrito Sanitário Barra / Rio Vermelho: anteprojeto**. Salvador: UFBA / Instituto de Saúde Coletiva, 1997, 30 p.
- POSSAS, C. Epidemiologia e Sociedade. Heterogeneidade Estrutural e Saúde no Brasil. São Paulo, HUCITEC, 1989, 271p.
- REICHENHEIM, M. E., WERNECK, G.L. Anos potenciais de vida perdidos no Rio de Janeiro, 1990. As mortes violentas em questão. **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, n.10, p.188-198, 1994. Suplemento 1.
- SAMPEDRO, V. O olhar da saúde sobre a violência (notas da palestra). In: SEMINÁRIO COMUNICAÇÃO E SILÊNCIOS, 2000. Salvador: Forum Comunitário de Combate à Violência, dez./2000.
- SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. 2ª Ed. São Paulo, HUCITEC, 1980.
- SOUZA, E.R.de; ASSIS, S.G. de; SILVA, C.M.F.P. da; Violência no município do Rio de Janeiro e tendências da mortalidade entre adolescentes de 10 a 19 anos. **Rev. Panam Salud Publica**, Washington, v.1, n.5., May 1997.
- SOUZA, E. R., MINAYO, M. C. de S. O Impacto da violência social na saúde pública do Brasil: década de 80. In: MINAYO, Maria Cecília de S. **Os muitos Brasis: saúde e população na década de 80**. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1995. p.87-116.
- UNEB / UFBA / OPAS Projeto ACTIVA: **Atitudes e normas culturais frente à violência em cidades selecionadas da região das Américas**. Salvador: Universidade do Estado da Bahia e Universidade Federal da Bahia, 1997.
- VERMELHO, L.L.; MELLO JORGE, M.H.P.de. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991- a transição epidemiológica para a violência. **Rev. de Saúde Pública**. São Paulo, v.30, n.4, p.319-31, 1996.
- YUNES, João, RAJS, Danuta. Tendências de la mortalidad por causas violentas en la población general y entre los adolescentes y jovens de la región de las Américas. **Cad. Saúde Públ.**, v.10,p. 88-125, 1994.
- YUNES, João. Mortalidad por causas violentas en la región de las Americas. **Bol. Of. Sanit Panamer.**, 114, n. 4, p. 302-16, abr. 1993.

O Rastro da Violência em Salvador - II

Mortes de residentes em Salvador, de 1998 a 2001

RASTRO II - TABELAS BÁSICAS

Tabela 1 - Distribuição das mortes violentas de residentes de Salvador, segundo grupo de causa provável, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	Total	Total
causa provável	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
homicídios	787	49,9	895	54,5	741	48,6	764	51,3	829	54,7	4016	52
acidentes de trânsito	408	25,9	355	21,6	329	21,6	334	22,4	339	22,4	1765	23
outros acidentes	247	15,7	316	19,3	371	24,3	319	21,4	279	18,4	1532	20
suicídio	67	4,2	47	2,9	55	3,6	55	3,7	64	4,2	288	3
nsa / n.i.	69	4,4	28	1,7	29	1,9	17	1,1	0	0	148	2
TOTAL	1578	100	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	7749	100
média diária		4,3		4,5		4,2		4,1		4,2		4,1

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 2 - Número e taxa de morbidade* por causas violentas (causas externas), segundo tipo e ano de ocorrência, Salvador - Bahia, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
causa provável	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
homicídios	787	35	895	39,4	741	32,2	764	31,3	829	33,4
acidentes de trânsito	408	18,2	355	15,6	329	14,3	334	13,7	339	13,6
outros acidentes	247	11	316	13,9	371	16,1	319	13,1	279	11,2
suicídio	67	3	47	2,1	55	2,4	55	2,3	64	2,6
nsa / n.i.	69	3,1	28	1,2	29	1,3	17	0,7	0	0,2
TOTAL	1578	70,3	1641	72,2	1525	66,2	1489	60,9	1516	61

* = as taxas para os anos de 1997, 1998 e 1999 foram calculadas para a população estimada a partir do Censo de 2001 e da Contagem Populacional de 1996; para 2000 usaram-se os dados do Censo e para 2001 a estimativa feita pelo BGE.

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 3 (Parte A) – Óbitos (nº, % e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador – Bahia, segundo principais grupos de causas e ano de ocorrência, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1997	1998	1998	1998	1999	1999	1999
grupos de causas	nº	%	TM	nº	%	TM	nº	%	TM
I. algumas doenças infecciosas e parasitárias	947	7,7	42,2	1011	7,7	44,5	1004	7,7	43,6
II. Neoplasias (tumores)	1657	13,4	73,8	1726	13,1	75,9	1701	13,1	73,9
K. doenças do aparelho circulatório	3585	29	159,7	3788	28,8	166,6	3425	26,3	148,7
X. doenças do aparelho respiratório	1209	9,8	53,8	1358	10,3	59,7	1389	10,7	60,3
XVI. algumas afecções originadas no período neonatal	613	5	27,3	696	5,3	30,6	1004	7,7	43,6
XX. causas externas de morbidade e mortalidade	1821	14,7	81,1	1845	14	81,1	1655	12,7	71,9
totais	12355	100	550,2	13155	100	578,5	13019	100	565,3

Fonte: SESAB/DICS/SIM

Tabela 3 (Parte B) – Óbitos (nº, % e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador – Bahia, segundo principais grupos de causas e ano de ocorrência, 1997 a 2001

ano	2000	2000	2000	2001	2001	2001
grupos de causas	nº	%	TM	nº	%	TM
I. algumas doenças infecciosas e parasitárias	884	7	36,2	873	6,7	35,1
II. Neoplasias (tumores)	1781	14,1	72,9	1827	14,1	73,5
K. doenças do aparelho circulatório	3405	26,9	139,4	3682	28,4	148,1
X. doenças do aparelho respiratório	1472	11,6	60,3	1398	10,8	56,2
XVI. algumas afecções originadas no período neonatal	878	6,9	35,9	904	7	36,4
XX. causas externas de morbidade e mortalidade	1546	12,2	63,3	1629	12,6	65,5
totais	12636	100	517,2	12945	100	520,8

Fonte: SESAB/DICS/SIM

Tabela 4 – Mortes violentas por homicídio em Salvador, segundo o tipo de instrumento, 1997 a 2000*

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	total	total
tipo instrumento	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
arma de fogo	637	81	767	86	630	85	628	82	2662	83
espancamento	0	0	23	3	10	1	15	2	48	2
arma branca	70	9	67	7	62	9	81	11	280	8
objeto contundente	53	7	0	0	0	0	0	0	53	2
outros**	26	3	20	2	21	3	25	3	92	3
n.s.a./n.i.	1	0	18	2	18	2	15	2	52	2
totais	787	100	895	100	741	100	764	100	3187	100

* = os dados para 2001 foram perdidos no processamento

** = queimadura, enforcamento, asfixia, linchamento, estrangulamento

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 5 – Mortes violentas por acidente de trânsito de residentes de Salvador, segundo tipo de acidente, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
tipo de acidente	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
atropelamento	168	41	144	41	164	50	175	52	246	72	1153	51
capotamento	7	2	8	2	5	2	12	4	9	3	54	2
colisão	45	11	60	17	69	21	33	10	49	14	329	15
queda	9	2	3	1	8	2	9	3	9	3	49	2
outros	3	1	7	2	10	3	7	2	3	1	39	2
n.s.a./n.i.	176	43	133	37	73	22	98	29	23	7	641	28
totais	408	100	355	100	329	100	334	100	339	100	2265	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 6 – Mortes de residentes em Salvador por outros acidentes, segundo tipo, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
tipo	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
afogamento	74	30	82	26	85	23	73	23	61	22	375	24
choque elétrico*	14	6	12	4	7	2	16	5	11	4	60	4
desabamento	6	2	6	2	5	1	6	2	0	0	23	1
envenenamento	1	0	8	2	10	3	15	5	11	4	45	3
queda	97	39	107	34	144	39	121	38	122	44	591	39
queimaduras	28	12	31	10	24	7	31	10	22	8	136	9
arma de fogo	0	0	1	0	20	5	0	0	1	0	22	2
asfixia	0	0	4	1	0	0	3	1	4	1	11	1
espancamento	0	0	3	1	5	1	9	3	3	1	20	1
sotocamento	6	2	3	1	9	2	1	0	1	0	20	1
outros**	17	7	32	10	29	8	19	5	14	5	111	7
n.i.	4	2	27	9	33	9	25	8	29	11	118	8
total	247	100	316	100	371	100	319	100	279	100	1532	100

* = incluídos os registros de choque elétrico, eletrocussão e eletroplessão

** = incluído o que o banco traz com o outros e ainda aqueles tipos de acidente que apareceram 2 vezes ou menos por ano

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 7 – Distribuição das mortes violentas de residentes de Salvador, segundo mês de ocorrência, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	% médio
mês	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	%
jan	152	9	165	11	147	10	133	9	9,75
fev	149	9	120	8	115	8	113	7	8
mar	161	10	118	8	125	8	127	8	8,5
abr	138	8	138	9	119	8	114	8	8,25
mai	126	8	131	8	126	8	100	7	7,75
jun	132	8	120	8	120	8	120	8	8
jul	113	7	133	9	104	7	156	10	8,25
ago	100	6	128	8	112	8	113	7	7,25
set	126	8	104	7	123	8	124	8	7,75
out	140	8	124	8	147	10	144	10	9
nov	143	9	119	8	103	7	141	9	8,25
dez	161	10	125	8	148	10	131	9	9,25
Total	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 8 – Distribuição das mortes violentas de residentes em Salvador, segundo local do óbito, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
local do óbito	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
hospital	842	51	841	55	837	56	848	56	3368	55
via pública	536	33	444	29	395	26	457	30	1832	30
residência	113	7	138	9	132	9	96	6	479	8
praia	43	3	35	2	32	2	16	1	126	2
outros	83	5	53	4	85	6	76	5	297	4
n.i.	24	1	14	1	8	1	23	2	69	1
total	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	6171	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 9 – Número, proporção e taxa de Anos Potenciais de Vida Perdidos por algumas causas selecionadas, segundo gênero – Salvador, Bahia, 1998 e 2001

gênero	Masc.	Masc.	Masc.	Masc.	Masc.	Masc.	Fem .	Fem .	Fem .	Fem .	Fem .	Fem .
	1998	1998	1998	2001	2001	2001	1998	1998	1998	2001	2001	2001
Grupo de causa	apvp	%	taxa	apvp	%	taxa	apvp	%	taxa	apvp	%	taxa
D. infecciosas e parasitárias	12940	10,2	8	10692,5	9,4	9,1	7516	12,8	6,2	6572,5	10,7	5
Neoplasias	9723	7,6	6	9226	8,1	7,9	10760	18,3	8,9	9791	16	7,4
D. ap. circulatório	16575	13	10,3	15623	13,7	13,4	14501	24,7	12	14443	23,6	11
D. ap. Respiratório	9276,5	7,3	5,8	8783	7,7	7,5	5919	10,1	4,9	6190,5	10,1	4,7
Causas externas	56627,5	44,5	35,2	49570,5	43,6	42,4	6762,5	11,5	5,6	8457,5	13,8	6,4
Demais causas	22058,5	17,3	13,7	19754,5	17,4	16,9	13209,5	22,5	11	15737	25,7	12
Total	127200,5	100	79,1	113649,5	100	97,1	58668	100	48,7	61191,5	100	46,5

Fonte: SESAB/DICS/SM

Tabela 10 – Número, proporção e taxa de Anos Potenciais de Vida Perdidos/APVP (por 1.000 hab), segundo principais grupos de causa – Salvador, Bahia, 1998

Grupos de causa	Óbitos	Óbitos	APVP	APVP	APVP	Total de óbitos	Total de óbitos	Total de óbitos
	Nº	%	valor	%	Taxa/1000 hab	Nº	%	taxa
D. Infec e parasitárias	701	9,2	19512,5	10,3	8,6	1011	7,7	0,4
Neoplasias	1079	14,2	19519	10,3	8,6	1726	13,1	0,8
D. aparelho circulatório	1947	25,6	31043	16,5	13,7	3788	28,8	1,7
D. ap respiratório	612	8	15502	8,2	6,8	1358	10,3	0,6
Hom infilms	304	4	13162,5	7	5,8	318	2,4	0,1
Causas externas	1652	21,7	65085	34,5	28,6	1845	14	0,8
Subtotal	6295	82,8	163824	86,9	72	10046	76,4	4,4
Demais causas	5953	17,2	24775	13,1	10,9	3109	23,6	1,4
Todas as causas	7605	100	188599	100	82,9	13155	100	5,8

Fonte: SESAB/DICS/SM

Tabela 11 – Número, proporção e taxa de Anos Potenciais de Vida Perdidos/APVP (por 10.000 hab), segundo principais grupos de causa – Salvador, Bahia. 2001

Grupos de causas	Óbitos		APVP		APVP taxa/1000 hab	Total de Óbitos		Total de Óbitos taxa
	Nº	%	valor	%		Nº	%	
D. infec e parasitárias	621	8,5	16582	9,6	6,7	873	6,7	0,4
Neoplasia	1141	15,6	19986	11,6	8	1827	14,1	0,7
D. Ap. circulatório	1886	25,9	30129	17,5	12,1	3682	28,4	1,5
D. ap. respiratório	618	8,5	14707	8,5	5,9	1398	10,8	0,6
Hom icôbios	471	6,5	19860	11,5	8	482	3,7	0,2
C. externas	1488	20,4	56333	32,7	22,7	1629	12,6	0,7
Demais causas	1069	14,7	14797,5	8,6	6	3054	23,6	1,2
Todas as causas	7294	100	172394,5	100	69,4	12945	100	5,2

Fonte: SESAB/DICS/SM

Tabela 12 – Taxa de Mortalidade por Hom icôbios para algumas capitais do país – 1996 a 2000

Capitais	TM HOM 96	TM HOM 97	TM HOM 98	TM HOM 99	TM HOM 2000	média
Aracaju	20,6	15,2	13,6	24,5	33,6	21,5
Belo Horizonte	16,1	17,8	22	22,7	28,2	21
Fortaleza	22,2	24,7	19,6	21,3	24,3	22,4
Jão Pessoa	33,7	27,4	28,3	33	31,9	31
Maceió	41,3	31,3	26,6	25,9	37,9	32,6
Natal	14,8	14,5	14,4	7,8	6,7	11,6
Recife	53	73,6	81,5	65,7	67,4	68,2
Rio de Janeiro	53,6	53,7	52,7	46,5	49,5	51
Salvador	34,3	35,0*	39,4*	32,2*	31,3*	35,1
São Paulo	55,6	54,7	59,3	66,7	58,5	59
Viória	54,9	77	73,9	80,6	54,4	68
Média Capitais	39,1	40	40,1	39,9	40,2	40

FONTE: DATASUS/MS; *MINR / FCCV / Observatório da violência

Tabela 13 – Distribuição das mortes violentas de residentes de Salvador, segundo faixa etária, 1997 a 2001

ano	1997		1998		1999		2000		2001	
faixa etária	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 a 4	54	3,5	25	1,5	21	1,4	36	2,4	29	1,9
5 a 9	26	1,7	36	2,2	36	2,4	23	1,5	23	1,5
10 a 14	58	3,7	53	3,2	64	4,2	29	1,9	28	1,8
15 a 19	228	14,6	272	16,6	209	13,7	177	11,9	199	13,1
20 a 24	266	17,1	341	20,8	317	20,8	311	20,9	306	20,2
25 a 29	210	13,5	236	14,4	204	13,4	214	14,4	235	15,5
30 a 34	137	8,8	167	10,2	138	9	165	11,1	175	11,5
35 a 39	130	8,3	112	6,8	127	8,3	128	8,6	135	8,9
40 a 44	89	5,7	105	6,4	121	7,9	101	6,8	101	6,7
45 a 49	65	4,2	77	4,7	81	5,3	74	5	67	4,4
50 a 54	45	2,9	53	3,2	49	3,2	70	4,7	66	4,4
55 a 59	47	3	45	2,7	35	2,3	43	2,9	48	3,2
60 a 64	43	2,8	34	2,1	40	2,6	28	1,9	35	2,3
65 a 69	30	1,9	26	1,6	21	1,4	24	1,6	18	1,2
70 e +	64	4,1	55	3,4	58	3,8	64	4,3	48	3,3
N .I	65	4,2	4	0,2	4	0,3	2	0,1	3	0,2
Total	1578	100	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100
0 a 19	366	23,2	386	23,5	330	21,6	265	17,8	279	18,4
0 a 18*	234	14,82	225	13,71	203	13,31	157	10,54	170	11,21
15 a 39	971	61,5	1128	68,8	995	65,2	995	66,8	950	62,7

* = extraídos dos bancos para a análise referente a crianças e adolescentes

Nota: os valores para 1997 foram extraídos da Tabela 2 do ANEXO IdO RASIRO DA VIOLENCIA EM SALVADOR: mortes violentas de residentes em Salvador, 1997

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 13 A – Distribuição (nº e %) das mortes violentas em Salvador, segundo faixas etárias (agrupadas), 1997 a 2001

faixa etária	1997	1998	1999	2000	2001	Totais
0 a 14	131 / 8	114 / 7	121 / 8	88 / 6	78 / 5	532 / 7
15 a 39	997 / 63	1128 / 69	995 / 65	995 / 67	1048 / 69	5163 / 66
40 a 59	260 / 17	280 / 17	286 / 19	288 / 19	281 / 19	1395 / 18
60 e +	143 / 9	115 / 7	119 / 8	116 / 8	104 / 7	597 / 8
sem informação	47 / 3	4 / 0	4 / 0	2 / 0	5 / 0	62 / 1
Totais	1578 / 100	1641 / 100	1525 / 100	1489 / 100	1516 / 100	7749 / 100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 14 – Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária e tipo (causa provável), 1997 a 2001

tipo	hom. icôns	hom. icôns	ac. de trânsito	ac. de trânsito	out. acidentes	out. acidentes	suicídios	suicídios	n.i.	n.i.	total	total
faixa etária	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 a 4	11	0,3	36	2	102	6,7	0	0	12	8,1	161	2,1
5 a 9	14	0,3	48	2,7	75	4,9	2	0,7	4	2,7	143	1,8
10 a 14	42	1	82	4,6	99	6,5	2	0,7	3	2	228	2,9
15 a 19	761	18,9	131	7,4	147	9,6	25	8,7	16	10,8	1080	13,9
20 a 24	1184	29,5	191	10,8	116	7,6	41	14,2	13	8,8	1545	19,9
25 a 29	763	19	183	10,4	117	7,6	28	9,7	13	8,8	1104	14,2
30 a 34	454	11,3	188	10,7	102	6,7	35	12,2	16	10,8	795	10,3
35 a 39	273	6,8	178	10,1	142	9,3	29	10,1	17	11,5	639	8,2
40 a 44	204	5,1	156	8,8	116	7,6	31	10,8	14	9,5	521	6,7
45 a 49	105	2,6	129	7,3	107	7	25	8,7	4	2,7	370	4,8
50 a 54	74	1,8	98	5,6	92	6	17	5,9	6	4,1	287	3,7
55 a 59	33	0,8	90	5,1	76	5	12	4,2	6	4,1	217	2,8
60 a 64	33	0,8	72	4,1	60	3,9	11	3,8	4	2,7	180	2,3
65 a 69	21	0,5	56	3,2	36	2,3	9	3,1	3	2	125	1,6
70 e +	21	0,5	116	6,6	128	8,4	20	6,9	7	4,7	292	3,8
ni.	23	0,6	11	0,6	17	1,1	1	0,3	10	6,8	62	0,8
Total	4016	100	1765	100	1532	100	288	100	148	100	7749	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 14 A – Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária agregada e tipo (causa provável) 1997 a 2001

tipo	hom. icôns	hom. icôns	ac. de trânsito	ac. de trânsito	out. acidentes	out. acidentes	suicídios	suicídios	n.i.	n.i.	total	total
faixa etária	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 a 14	67	1,7	166	9,4	276	18	4	1,4	19	12,8	532	6,9
15 a 39	3435	85,5	871	49,3	624	40,7	158	54,9	75	50,7	5163	66,6
40 a 59	416	10,4	473	26,8	391	25,5	85	29,5	30	20,3	1395	18
60 e +	75	1,9	244	13,8	224	14,6	40	13,9	14	9,5	597	7,7
ni	23	0,6	11	0,6	17	1,1	1	0,3	10	6,8	62	0,8
totais	4016	100	1765	100	1532	100	288	100	148	100	7749	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 15 – Distribuição das mortes violentas de residentes em Salvador, segundo cor da pele / raça, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	Total	Total
cor	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
parda	1366	86	1291	79	1133	74	1222	82	1284	85	6296	81,2
negra	92	6	168	10	206	14	116	8	90	6	672	8,7
branca	91	6	115	7	96	6	52	3	30	2	384	5
amarela	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	5	0,1
ignorado	27	2	67	4	89	6	98	7	111	7	392	5,1
Total	1578	100	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	7749	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 16 – Distribuição das mortes violentas em Salvador, segundo grau de instrução, 1998 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	Total	Total
escolaridade	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
analfabeto	128	8,1	118	7,2	89	5,8	85	5,7	149	9,8	569	7,3
1º grau	1087	68,9	1195	72,8	950	62,3	1051	70,6	1027	67,7	5310	68,5
2º grau	143	9,1	179	10,9	146	9,6	235	15,8	203	13,4	906	11,7
superior	42	2,7	38	2,3	29	1,9	25	1,7	57	3,8	191	2,5
outros	67	4,2	0	0	0	0	0	0	0	0	67	0,9
ni./n.s.a.	111	7	111	6,8	311	20,4	95	6,4	80	5,3	706	9,1
Totais	1578	100	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	7749	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

Tabela 17 – Distribuição das mortes violentas em Salvador, segundo estado civil, 1998 a 2001*

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	Total	Total
estado civil	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
solteiro	1220	74,3	1130	74,1	1105	74,2	1157	76,3	4612	74,7
casado	312	19	265	17,4	259	17,4	260	17,2	1096	17,8
vivo	19	1,2	32	2,1	22	1,5	21	1,4	94	1,5
outros	19	1,2	22	1,4	24	1,6	20	1,3	85	1,4
n.s.a.	51	3,1	45	3	58	3,9	38	2,5	192	3,1
ni	20	1,2	31	2	21	1,4	20	1,3	92	1,5
Total	1641	100	1525	100	1489	100	1516	100	6171	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência * = não foi possível recuperar a informação para o ano de 1997

Tabela 18 – Distribuição das mortes violentas de residentes de S

ano / gênero	1997	97	97	97	1998	98	98	98	98	98	199
causa provável	masc	%	fem	%	masc	%	fem	%	si.	%	ma
hom icídios	729	46	58	4	832	51	62	4	1	0	69
acidentes de trânsito	307	20	101	6	283	17	72	4	0	0	25
outros acidentes	198	12	49	3	236	16	79	5	1	0	29
suicídio	48	3	19	1	39	2	8	0	0	0	3
nsa / si.	57	4	12	1	22	1	6	0	0	0	2
totais parciais	1338	85	239	15	1412	87	227	13	2	0	13
totais	1578/ 100				1641/ 100						152 10

Fonte: MINR / FCCV / O

Tabela 19 – Coeficiente de Mortalidade por causas externas, segundo tipo de violência e gênero, Salvador, 1998 a 2001

ano e gênero	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	média	média
tipo	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem	masc	fem
hom icídios	76,6	5,1	62,6	3,4	61,8	4,1	67,4	4,2	67	4,2
acidentes de trânsito	26,1	5,9	23,1	5,7	22,5	5,8	23,6	5,3	23,8	5,7
outros acidentes	21,7	6,5	26,5	6,1	21	6	19	4,7	22	5,8
suicídios	3,6	0,7	3,3	1,4	3,7	0,9	4,3	1,1	3,7	1
ignorado	2	0,5	2,2	0,2	1,2	0,2	0,3	0,2		
total	130	18,6	118	16,7	110,3	17,3	114,5	15,4	118,2	6,9

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

O Rastro da Violência

Salvador, segundo grupo de causa provável e gênero, 1997 a 2001

	99	99	99	99	99	2000	00	00	00	2001	01	01	01
sc	%	fem	%	si.	%	masc	%	fem	%	masc	%	fem	%
8	46	42	3	1	0	711	48	53	4	775	51	54	4
8	17	71	5	0	0	259	17	75	5	271	18	68	5
5	19	76	5	0	0	242	16	77	5	218	14	61	4
7	2	18	1	0	0	43	3	12	1	50	3	14	1
4	2	2	0	3	0	14	1	3	0	3	0	2	0
12	86	209	14	4	0	1269	85	220	15	1317	86	199	14
25/ 10						1489/ 100				1516/ 100			

Observatório da Violência

Tabela 20 - Número, proporção e taxa de mortalidade por causas violentas em menores de vinte anos de idade, segundo o tipo e ano de ocorrência, Salvador, Bahia, 1998 - 2001

Ano	1998	1998	1998	1999	1999	1999	2000	2000	2000	2001	2001	2001
Tipo	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa
Hom ídib	216	56	23	153	46,4	16,3	141	53,2	15,3	147	52,7	15,7
Acid trânsito	63	16,3	6,7	67	20,3	7,1	38	14,3	4,1	53	19	5,7
Out acidentes	96	24,9	10,2	98	29,7	10,4	76	28,7	8,3	69	24,7	7,4
Suicídios	6	1,6	0,6	4	1,2	0,4	5	1,9	0,5	6	2,2	0,6
Ignorado	5	1,3	0,5	8	2,4	0,9	5	1,9	0,5	4	1,4	0,4
Sub-total (1)	386	23,5	41,1	330	21,6	35,1	265	17,8	28,8	279	18,4	29,8
Total das causas externas	1641	-	72,2	1525	-	66,2	1489	-	60,9	1516	-	61

* Taxa por 100.000 habitantes

(1) Percentual em relação ao total de óbitos por causas externas de todas as idades

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Violência em Salvador

Tabela 21 – Número, proporção e taxa* de mortalidade em menores de 20 anos segundo faixa etária e ano de ocorrência, Salvador – Bahia, 1998 – 2001

Ano	1998	1998	1998	1999	1999	1999	2000	2000	2000	2001	2001	2001
Faixa etária	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa
0 – 4	25	6,5	12,9	21	6,4	10,7	36	13,6	17,3	29	10,4	13,7
5 – 9	36	9,3	17,7	36	10,9	17,5	23	8,7	11,1	23	8,2	11
10 – 14	53	13,7	19,8	64	19,4	24,6	29	10,9	13	28	10	12,3
15– 19	272	70,5	99	209	63,3	75,2	177	66,8	62,8	199	71,3	69,4
Subtotal	386	23,5 (1)	41,1	330	21,6 (1)	35,1	265	17,8	28,8	279	18,4	29,8
Todas as idades	1641	-	72,2	1525	-	66,2	1489	-	60,9	1516	-	61

* Taxa por 100.000 habitantes

(1) Percentual em relação ao total de óbitos por causas externas de todas as idades

Obs: o percentual para cada faixa foi calculado sobre o subtotal de óbitos

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 22 – Número e proporção de mortes violentas de crianças e adolescentes residentes em Salvador, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
faixa etária	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 a 4	51	14	25	6	21	6	36	14	29	10
5 a 9	27	7	36	9	36	11	23	9	23	8
10 a 14	54	15	53	14	64	19	29	11	28	10
15 a 18	102	28	111	29	82	25	69	26	90	32
19	132	36	161	42	127	38	108	41	109	39
sub total (1)	366	23	386	23	330	22	265	18	279	18
todas as idades	1578	-	1641	-	1525	-	1489	-	1516	-

(1) Percentual em relação ao total de óbitos por causas externas de todas as idades

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 23 – Número e proporção dos tipos de morte violenta entre menores de 20 anos residentes em Salvador, segundo faixa etária e tipo (causa provável), 1998 a 2001

tipo	hom íctib	hom íctib	acidente de trânsito	acidente de trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	n.i.	n.i.	total	total
idade	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	%
0 a 4	6	5,4	21	18,9	80	72,1	0	0	4	3,6	111	100
5 a 9	9	7,6	40	33,9	62	52,5	1	0,8	6	5,1	118	100
10 a 14	33	19	61	35,1	77	44,2	2	1,1	1	0,6	174	100
15 a 19	610	71,2	99	11,5	120	14	19	2,2	9	1,1	857	100
totais	658	52,3	221	17,5	339	26,9	22	1,7	20	1,6	1260	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 23 A – Mortes violentas de menores de 19 anos (até 18) residentes em Salvador, segundo faixa etária e tipo (causa provável), 1998 a 2001

tipo	hom. íctib	hom. íctib	acidente de trânsito	acidente de trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	n.i.	n.i.	total	total
idade	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	% à	nº	%
0 a 4	6	5,4	21	18,9	80	72,1	0	0	4	3,6	111	100
5 a 9	9	7,6	40	33,9	62	52,5	1	0,8	6	5,1	118	100
10 a 14	33	19	61	35,1	77	44,2	2	1,1	1	0,6	174	100
15 a 18	223	63,3	48	13,6	70	19,9	9	2,6	2	0,6	352	100
totais	271	35,9	170	22,5	289	38,3	12	1,6	13	1,7	755	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 24 – Contribuição relativa dos tipos de morte violenta de crianças e adolescentes residentes em Salvador, segundo os limites considerados, 1998 a 2001

limites de idade	0 a 19	0 a 19	0 a 18	0 a 18
tipo de morte	nº	%	nº	%
hom. íctib	658	52	271	36
ac. de trânsito	221	18	170	22
out. acidentes	339	27	289	38
suicídio	22	2	12	2
n.i.	20	2	13	2
todos os tipos	1260	100	755	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 25 – "Instrumento" da morte violenta de crianças de 0 a 4 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
instrumento	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
arma de fogo	1	4	1	5	1	3	0	0	3	3
arma branca	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
atropel	1	4	3	14	7	19	6	21	17	15
queimadura	4	16	3	14	6	17	6	21	19	17
queda	4	16	3	14	6	17	5	17	18	16
afogamento	4	16	4	19	3	8	4	14	15	14
outros	8	32	3	14	8	22	7	24	26	23
n.i.	3	12	4	19	5	14	1	3	13	12
total	25	100	21	100	36	100	29	100	111	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 26 - "Instrumento" da morte violenta de crianças de 5 a 9 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
instrumento	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
arma de fogo	1	3	2	6	0	0	2	9	5	4
arma branca	1	3	0	0	1	4	0	0	2	2
atropel	5	14	6	17	6	26	6	26	23	19
queimadura	1	3	3	8	1	4	1	4	6	5
queda	1	3	7	19	4	17	6	26	18	15
afogamento	8	22	8	22	5	22	2	9	23	19
outros	10	28	4	11	3	13	2	9	19	16
n.i.	9	25	6	17	3	13	4	17	22	19
total	36	100	36	100	23	100	23	100	118	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 27 - "Instrumento" da morte violenta de crianças de 10 a 14 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
instrumento	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
arma de fogo	8	15	5	8	7	24	3	11	23	13
arma branca	2	4	0	0	1	3	0	0	3	2
atropel	12	23	20	31	4	14	7	25	43	25
queimadura	0	0	0	0	1	3	3	11	4	2
queda	4	8	6	9	1	3	6	21	17	10
afogamento	13	25	13	20	7	24	5	18	38	22
outros	6	11	14	22	6	21	1	4	27	16
n.i.	8	15	6	9	2	7	3	11	19	11
total	53	100	64	100	29	100	28	100	174	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

da Violência em Salvador

Tabela 28 – "Instrumento" da morte violenta de crianças de 15 a 18 anos, residentes em Salvador, 1998 a 2001

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
instrumento	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
arma de fogo	67	60	46	56	36	52	56	63	205	58
arma branca	4	4	2	2	3	4	0	0	9	3
atropelb	6	5	8	10	4	6	12	13	30	9
queimadura	1	1	3	4	1	1	0	0	5	1
queda	5	5	3	4	2	3	1	1	11	3
afogamento	10	9	10	12	11	16	11	12	42	12
outros	10	9	4	5	8	12	8	9	30	9
n.i.	8	7	6	7	4	6	1	1	19	5
total	111	100	82	100	69	100	89	100	351	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 29 – Número e taxa (por 1000 hab) de Anos Potenciais de Vida Perdidos/APVP em menores de 20 anos, segundo causas selecionadas e faixa etária. Salvador, Bahia. 2001

Faixa	D. infe parasitárias	D. infe parasitárias	D. infe parasitárias	Dap. Respiratório	Dap. Respiratório	Dap. Respiratório	Causas externas	Causas externas	Causas externas
Etária	APVP	%	taxa	APVP	%	taxa	APVP	%	taxa
1 - 4	1742	63	10,3	2077	50	1,2	1608	10,7	9,5
5 - 9	312,5	11,3	1,5	125	3	0,6	1250	8,3	6
10 - 14	345	12,5	1,5	690	16,6	0,3	1667,5	11,1	7,3
15-19	367,5	13,3	1,3	1260	30,3	4,4	10447,5	69,8	36,4
Subtotal	2767	100	3,1	4152	100	4,6	14973	100	16,8

Fonte: SESAB/DICS/SM

Tabela 30 – Mortes violentas de crianças e adolescentes (até 18 anos) residentes em Salvador, segundo cor da pele / raça e ano, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
cor	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
parda	198	85	177	79	157	77	129	82	138	81	799	81
negra	15	6	21	9	27	13	12	8	13	8	88	9
branca	13	6	13	6	8	4	7	4	3	2	44	4
amarela	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0
vermelha	0	0	0	0	10	5	0	0	0	0	10	1
sem informação	8	3	14	6	0	0	9	6	16	9	47	5
Total	234	100	225	100	203	100	157	100	170	100	989	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Tabela 31 – Mortes violentas de crianças e adolescentes (até 18 anos) residentes em Salvador, segundo grau de instrução, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
instrução	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
analfabeto	8	3	7	3	10	5	9	6	12	7
1º grau / fundamental	139	59	165	73	133	66	90	57	104	61
2º grau	5	2	6	3	1	0	7	4	13	8
superior	0	0	1	0	5	2	0	0	0	0
outros	13	6	0	0	0	0	0	0	0	0
NSA	55	24	33	15	22	11	44	28	32	19
não informa	14	6	13	6	32	16	7	4	9	5
Total	234	100	225	100	203	100	157	100	170	100

Fonte: MINR/FCCV/Observatório da violência

Anexo 2

MORTES E TAXAS DE MORTALIDADE POR CAUSAS VIOLENTAS POR ZONA DE INFORMAÇÃO - ZI

Tabela 1 - Número e taxa de mortalidade (por 100.000 hab) por causas externas segundo ZI/Bairro de residência e ano de ocorrência - Salvador, Bahia, 1998 - 2001

ZI	Ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
		nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
	conjunto bairros								
1	barra	11	52,1	6	29,0	5	24,7	2	10,1
2	jd. appena/m gato	6	41,7	4	27,7	3	20,7	3	20,7
3	ondina/cabbar	69	1330,4	5	94,9	6	112,2	9	165,6
4 e 5	rio vermelho / rio vermelho	91	404,3	10	44,2	15	65,9	8	35,0
6	amaralina	34	105,5	5	15,4	5	15,3	4	12,2
7	nordeste de amaralina	71	152,4	75	159,6	72	152,0	77	161,3
8	pituba	17	45,3	10	26,3	19	49,2	13	33,2
9	vitoria/campo grande	7	93,0	4	53,6	5	67,4	5	67,9
10	graca	5	39,8	6	48,0	2	16,1	2	16,2
11 e 12	alto das pombas/são Lázaro/campo santo/federação/eng. velho da federação	45	64,7	52	74,8	58	83,3	41	58,9
13	candeal/horto florestal	2	9,9	2	9,3	0	0,0	0	0,0
14	canela	10	172,4	1	17,3	2	34,9	2	35,1
15	centro histórico	1	3,6	11	40,2	10	37,4	11	42,1
16	garcia	6	42,5	6	42,5	10	70,9	9	63,8
17	barris nova	1	8,7	6	53,6	6	54,9	6	56,3
18	eng.veho brotas/vila am érica	3	9,3	19	59,2	10	31,3	5	15,7
19	acupe	40	162,8	2	8,2	1	4,2	0	0,0
20	brotas	12	35,6	43	127,6	60	178,2	37	110,0
21	taigara	1	3,0	7	20,4	4	11,5	7	19,7
22	step am acao	5	19,2	8	30,2	13	48,2	6	21,9
23	frederico pontes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	193,4
24	pilar r. chile bx.sap	8	82,0	4	43,4	8	91,8	4	48,6
25	nazare	7	0,0	9	0,0	8	0,0	12	0,0
26	matatu pitangueiras	29	169,3	4	22,5	5	27,1	5	26,2
27	cosme de farias	3	8,7	22	64,4	25	73,6	25	73,9

28	lanseino via lura	91	405,5	9	39,6	0	0,0	2	8,6
29	cabula beiru	6	21,8	81	290,0	62	218,8	82	285,2
30	pernambues	26	53,7	48	97,9	48	96,7	68	135,2
31	boca do rio	22	45,6	44	89,5	33	65,9	38	74,4
32	barbalho lapinha	10	57,0	7	39,9	5	28,5	17	97,0
33	caixa d'agua	18	63,2	14	49,2	10	35,3	8	28,3
34	quintas pm iodo cid nova	7	18,8	21	56,6	30	81,4	26	71,0
35	avheitor dias acess	9	1116,8	1	114,1	0	0,0	0	0,0
36	190bc	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	pitacu	91	381,1	10	39,4	4	14,8	3	10,5
38	cabada mares rom a b	8	51,9	13	85,4	8	53,2	12	80,8
39 e 40	liberdade / liberdade	28	35,5	61	77,5	73	93,1	46	58,9
41	iapi	3	9,5	17	53,6	17	53,6	17	53,6
42	faz grande retiro	19	47,4	66	165,1	45	112,8	74	186,0
43	são goncab retiro	5	25,9	9	46,1	3	15,2	7	35,0
44	engom adeia	23	28,0	7	8,4	8	9,5	7	8,2
45	cabula beiru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	piata patam ares	33	548,4	8	128,3	2	30,9	9	134,4
47	bonfim rbeira mont	28	108,4	22	86,3	19	75,6	24	96,8
48	massarand jd cruzeiro itapagipe	4	7,2	11	19,6	20	35,4	25	43,9
49	uruguaia bagados ii	48	95,6	32	63,8	34	67,9	31	62,0
50 e 51	são caetano / são caetano	21	24,5	58	67,7	45	52,5	43	50,2
52	mata escura cabbeta	13	30,8	38	86,4	20	43,7	37	77,8
53	sussuarana	15	31,4	42	86,5	51	103,3	38	75,7
54	paralela estr v h ae	71	113,1	14	21,4	19	27,8	8	11,2
55	itapoa	17	17,2	60	50,9	56	39,9	52	31,1
56	aeroporto praia do fim stella mares	93	371,0	14	39,1	19	37,1	8	10,9
57	lato piaçã alto do cabrito	49	94,9	54	102,2	35	64,7	47	84,9
58	campinas piaçã	0	0,0	0	0,0	3	10,0	9	29,4
59	pau da lima	9	18,6	33	67,0	56	111,8	66	129,5
60	sete abril mar rondon	35	151,6	34	144,2	13	54,0	28	113,9
61	mussurunga s. cristovao	49	85,6	30	50,5	41	66,6	39	61,1
62	plataforma itacarua	44	69,9	52	81,7	39	60,6	52	79,9
63	piaçã	6	23,8	21	82,0	33	127,0	31	117,6
64	porto seco piaçã brasibás	28	233,4	13	104,4	9	69,7	6	44,8
65	castel branco	38	120,1	28	85,5	23	67,9	28	79,9
66	escada periperi pr grande	1	1,9	60	114,6	76	144,3	51	96,3
67	parque são bartolm eu	0	0,0	0	0,0	2	9,7	1	4,4

68	valeria	13	99,6	12	88,6	18	128,2	16	109,9
69	aguas claras cajazeiras	75	61,7	66	52,8	66	51,3	86	65,0
70	estrada cia-aeroporto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
71	coutos	52	73,4	40	55,5	37	50,4	39	52,2
72	limite com usiba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
73	parque base naval	44	88,6	46	90,9	53	102,8	40	76,1
74	ilha do capeta, bom Jesus dos frades	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
75	madre deus	5	0,0	8	0,0	0	0,0	1	0,0
76	ilha de maré	0	0,0	0	0,0	2	58,5	0	0,0
Total		1641	72,3	1525	66,4	1489	64,0	1516	64,3

FONTE: MINR/FCCV-Observatório da Violência; * CEDEC 1998

Tabela 2 – Número e taxa de mortalidade (por 100.00 hab.) por homicídios, segundo ZI e ano de ocorrência. Salvador, Bahia, 1998-2001.

ZI	ANO	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
		nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
1	Barris	1	4,7	0	0,0	2	9,9	0	0,0
2	Jd. App.M. do Gato	2	13,9	4	27,7	2	13,8	0	0,0
3	Ordina/Calabar	3	57,8	2	38,0	5	93,5	3	55,2
4 e 5	Rio Vermelho	3	13,3	2	8,8	4	17,6	5	21,9
6	Amaralha	4	12,4	1	3,1	3	9,2	0	0,0
7	Ne de Amaralha	56	120,2	41	87,3	45	95,0	52	108,9
8	Pituba	5	13,3	3	7,9	5	12,9	2	5,1
9	Vitória / Cpo Grande	2	26,6	1	13,4	1	13,5	0	0,0
10	Graça	1	8,0	2	16,0	0	0,0	0	0,0
11 e 12	Ego. V. da Federação	30	43,2	34	48,9	30	43,1	26	37,3
13	Candeal/H. Fbrestal	0	0,0	1	4,7	0	0,0	0	0,0
14	Canela	2	34,5	0	0,0	1	17,5	0	0,0
15	Centro Histórico	1	3,6	6	21,9	2	7,5	4	15,3
16	Garcia	0	0,0	2	14,2	5	35,4	3	21,3
17	Barris/Fonte Nova	1	8,7	1	8,9	1	9,2	2	18,8
18	Ego. Vde Brotas	0	0,0	8	24,9	6	18,8	2	6,3
19	Acupe	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
20	Brotas	10	29,7	22	65,3	26	77,2	16	47,5
21	Iajara	1	3,0	1	2,9	0	0,0	1	2,8
22	Stiep/Armação	7	26,9	3	11,3	3	11,1	4	14,6
23	Fred. Pontes/Petrobras	1	154,8	0	0,0	0	0,0	1	193,4

24	Pilar/R. Chile/Bxa Sapateiros	4	41,0	3	32,5	5	57,4	1	12,1
25	Nazaré	4	-	1	-	4	-	9	-
26	Matatu/Pitangueiras	2	11,7	0	0,0	3	16,3	2	10,5
27	Cosme e Farias	15	43,7	9	26,4	12	35,3	14	41,4
28	Luis Anselmo/Vila Laura	0	0,0	4	17,6	0	0,0	0	0,0
29	Acabula/Beiru	50	181,6	42	150,4	33	116,5	44	153,1
30	Pernambúes	42	86,7	25	51,0	25	50,3	45	89,5
31	Boca do Rio	10	20,7	21	42,7	14	27,9	17	33,3
32	Barbalho/Lapinha	12	68,4	4	22,8	2	11,4	8	45,7
33	Caixa D'água	7	24,6	6	21,1	5	17,6	4	14,1
34	Quintas/Pau Miúdo	8	21,4	7	18,9	16	43,4	12	32,8
35	Av. Heitor Dias/Aces Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36	19oBC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	Pituaçu	5	20,9	3	11,8	0	0,0	2	7,0
38	Caçada/Mares/Rom a Bonfim	4	25,9	4	26,3	6	39,9	5	33,7
39 e 40	Liberdade	56	70,9	37	47,0	40	51,0	31	39,7
41	IPI	17	53,6	8	25,2	12	37,8	13	41,0
42	Fda. Gle do Retiro	53	132,3	30	75,1	25	62,7	40	100,5
43	S. Gonçalves do Retiro	2	10,4	7	35,8	1	5,1	3	15,0
44	Engomadeira	11	13,4	3	3,6	6	7,1	4	4,7
45	Cabula/ Beiru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	Pitã/Patamares	3	49,9	3	48,1	1	15,5	3	44,8
47	Bon fim /Ibeira /Mte Sená	9	34,8	13	51,0	4	15,9	10	40,3
48	Massaranduba/til.Cruzeiro	12	21,5	5	8,9	7	12,4	16	28,1
49	Uruguai/Abgados	22	43,8	19	37,9	18	36,0	21	42,0
50 e 51	São Caetano	24	28,0	32	37,3	22	25,7	20	23,3
52	Mata Escura/Cabibetão	15	35,5	21	47,8	13	28,4	30	63,1
53	Sussuarana	7	14,7	22	45,3	29	58,7	27	53,8
54	Paralela/Est.V. Aeroporto	6	9,6	6	9,2	10	14,6	1	1,4
55	Iapoã	43	43,4	33	28,0	31	22,1	31	18,5
56	Aerop./Praia do Flamengo	14	55,8	4	11,2	10	19,5	3	4,1
57	Lobato/Pirã/Alto do Cabrito	50	96,8	18	34,1	19	35,1	25	45,1
58	Campinas de Piaçã	0	0,0	0	0,0	1	3,3	2	6,5
59	Pau da Lima	22	45,5	14	28,4	27	53,9	37	72,6
60	Sete de Abril/Mal. Rondon	18	77,9	17	72,1	6	24,9	11	44,7
61	Mussurunga/S. Cristóvão	18	31,4	14	23,6	21	34,1	22	34,4
62	Plataforma/ Tacaranha	31	49,2	21	33,0	21	32,6	31	47,6
63	Piaçã	24	95,1	13	50,8	22	84,7	18	68,3

64	Porto Seco/Piraçá	4	33,3	7	56,2	4	31,0	0	0,0
65	Castel. Branco	15	47,4	17	51,9	14	41,3	14	40,0
66	Escada Paripe Pr. Grande	19	36,5	34	65,0	42	79,8	27	51,0
67	Parque São Bartolomeu	1	6,0	0	0,0	0	0,0	1	4,4
68	Valéria	5	38,3	3	22,2	6	42,7	9	61,8
69	Águas Claras	41	33,7	36	28,8	34	26,4	44	33,3
70	Estrada do Aeroporto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
71	Coutos	31	43,8	20	27,7	22	30,0	23	30,8
72	Limite com Usiba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
73	Paripe/Base Naval	27	54,4	20	39,5	30	58,2	27	51,4
74	Ilha Capeta/Bom J. Frades	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
75	Madre de Deus	1	-	1	-	0	-	1	-
76	Ilha de Maré	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Total	894	39,4	741	32,3	764	32,8	829	35,2

FONTE: MINR/FCV-Observatório da Violência;

Tabela 3 – Número de óbitos e taxa de mortalidade (por 100.000 hab) por acidentes de trânsito, segundo ZI/Bairro e ano de ocorrência – Salvador, Bahia. 1998 – 2001

ZI	Ano	1998		1999		2000		2001	
		nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
1	Barra	4	18,9	1	4,8	0	0,0	4	20,2
2	Jl. Apip.M. do Gato	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
3	Ordina/Calabar	2	38,6	1	19,0	1	18,7	2	36,8
4 e 5	Rio Vermelho	3	13,3	4	17,7	6	26,4	3	13,1
6	Amaralina	2	6,2	1	3,1	1	3,1	2	6,1
7	Ne de Amaralina	3	6,4	10	21,3	11	23,2	3	6,3
8	Pituba	5	13,3	2	5,3	7	18,1	5	12,8
9	Viória/Co Grande	3	39,9	1	13,4	2	27,0	3	40,8
10	Graça	3	23,9	1	8,0	1	8,0	3	24,3
11 e 12	Ego. V. da Federação	9	12,9	9	12,9	16	23,0	9	12,9
13	Candeal/H. Fbrestal	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
14	Canela	0	0,0	0	0,0	1	17,5	0	0,0
15	Centro Histórico	3	10,7	1	3,7	1	3,7	3	11,5
16	Garcia	1	7,1	2	14,2	0	0,0	1	7,1
17	Barris/Fonte Nova	2	17,5	2	17,9	2	18,3	2	18,8
18	Ego. Vde Brotas	0	0,0	6	18,7	1	3,1	0	0,0
19	Acupe	0	0,0	1	4,1	1	4,2	0	0,0

20	Brotas	13	38,6	10	29,7	10	29,7	13	38,6
21	Itaipava	2	5,9	3	8,7	2	5,7	2	5,6
22	Stiep/Armação	3	11,5	1	3,8	3	11,1	3	10,9
23	Fred. Pontes/Petrobras	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
24	Pilar R. Chile/Bxa Sapateiros	1	10,3	0	0,0	1	11,5	1	12,1
25	Nazaré	2	0,0	3	0,0	2	0,0	2	0,0
26	Matatu/Pitangueiras	2	11,7	4	22,5	1	5,4	2	10,5
27	Cosme e Farias	6	17,5	2	5,9	7	20,6	6	17,7
28	Luis Anselmo/Vila Laura	2	8,9	3	13,2	0	0,0	2	8,6
29	Acabula/Beiru	23	83,6	17	60,9	15	52,9	23	80,0
30	Pernambúes	13	26,8	14	28,5	9	18,1	13	25,9
31	Boca do Rio	5	10,4	12	24,4	9	18,0	5	9,8
32	Barbalho/Lapinha	3	17,1	3	17,1	1	5,7	3	17,1
33	Caixa D'água	1	3,5	3	10,6	2	7,1	1	3,5
34	Quintas/Pau Miúdo	6	16,1	8	21,6	9	24,4	6	16,4
35	Av. Heitor Dias/Aces Norte	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
36	19oBC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	Pituaçu	1	4,2	2	7,9	1	3,7	1	3,5
38	Calçada/Mares/Roma Bonfim	1	6,5	7	46,0	2	13,3	1	6,7
39 e 40	Liberdade	11	13,9	7	8,9	18	23,0	11	14,1
41	IPI	2	6,3	2	6,3	2	6,3	2	6,3
42	Fda. Gle do Retiro	21	52,4	13	32,5	11	27,6	21	52,8
43	S. Gonçab do Retiro	1	5,2	1	5,1	1	5,1	1	5,0
44	Engomadeira	4	4,9	2	2,4	2	2,4	4	4,7
45	Cabula/Beiru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	Pitã/Patamares	2	33,2	2	32,1	1	15,5	2	29,9
47	Bonfim/Arbeira/Mte Sená	9	34,8	2	7,8	5	19,9	9	36,3
48	Massaranduba/Al Cruzeiro	13	23,3	0	0,0	2	3,5	13	22,8
49	Uruguai/Abgados	2	4,0	2	4,0	4	8,0	2	4,0
50 e 51	São Caetano	15	0,0	7	0,0	12	0,0	15	0,0
52	Mata Escura/Cabibetão	3	7,1	6	13,6	1	2,2	3	6,3
53	Sussuarana	3	6,3	11	22,7	13	26,3	3	6,0
54	Paralela/Est.V. Aeroporto	5	8,0	4	6,1	5	7,3	5	7,0
55	Itapoã	18	18,2	7	5,9	8	5,7	18	10,8
56	Aerop./Praia do Flamengo	2	8,0	5	14,0	7	13,7	2	2,7
57	Lobato/Pirajá/Alto do Cabrito	20	38,7	17	32,2	9	16,6	20	36,1
58	Campinas de Pirajá	0	0,0	0	0,0	2	6,7	0	0,0
59	Pau da Lima	14	28,9	12	24,4	19	37,9	14	27,5

60	Sete de Abril/Mal. Rondon	9	39,0	5	21,2	6	24,9	9	36,6
61	Mussurunga/S. Cristóvão	9	15,7	6	10,1	9	14,6	9	14,1
62	Plataforma/ Tacaranha	9	14,3	14	22,0	5	7,8	9	13,8
63	Piraçá	11	43,6	4	15,6	6	23,1	11	41,7
64	Porto Seco/Piraçá	1	8,3	5	40,2	2	15,5	1	7,5
65	Castel. Branco	3	9,5	6	18,3	3	8,9	3	8,6
66	Escada Paripe Pr. Grande	5	9,6	12	22,9	13	24,7	5	9,4
67	Parque São Bartolomeu	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
68	Valéria	5	38,3	3	22,2	8	57,0	5	34,3
69	Águas Claras	12	9,9	14	11,2	15	11,7	12	9,1
70	Estrada do Aeroporto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
71	Coutos	10	14,1	8	11,1	8	10,9	10	13,4
72	Lin. Ité com Usiba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
73	Paripe/Base Naval	11	22,2	16	31,6	12	23,3	11	20,9
74	Iha Capeta/Bom. J. Frades	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
75	Madre de Deus	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0
76	Iha de Maré	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Total	346	15,3	329	14,3	334	14,4	355	15,1

Fonte: MINR/FCCV-Observatório da Violência

Tabela 4 – Número e taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por outros acidentes, segundo ZI e ano de ocorrência, Salvador, Bahia, 1998 a 2001

ZI	ANO	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
		nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
1	Barra	5	23,7	5	24,2	1	4,9	1	5,0
2	Jl. Apip.M. do Gato	1	6,9	0	0,0	0	0,0	2	13,8
3	Ordina/Calabar	1	19,3	1	19,0	3	56,1	2	36,8
4 e 5	Rio Vermelho	2	8,9	2	8,8	0	0,0	0	0,0
6	Amaralha	3	9,3	3	9,3	1	3,1	1	3,0
7	Ne de Amaralha	10	21,5	22	46,8	12	25,3	11	23,0
8	Pituba	5	13,3	2	5,3	5	12,9	2	5,1
9	Vióriaço Grande	1	13,3	2	26,8	0	0,0	3	40,8
10	Graça	0	0	1	8,0	1	8,0	1	8,1
11 e 12	Ego. V. da Federação	2	2,9	7	10,1	10	14,4	10	14,4
13	Candeal/H. F. Brestal	0	0,0	1	4,7	0	0	0	0,0
14	Canela	0	0,0	0	0	0	0,0	1	17,6
15	Centro Histórico	2	7,2	3	11,0	5	18,7	4	15,3

16	Garcia	0	0,0	2	14,2	5	35,4	3	21,3
17	Barris/Fonte Nova	2	17,5	1	8,9	1	9,2	1	9,4
18	Ego. Vde Brotas	1	3,1	3	9,4	2	6,3	2	6,3
19	Acupe	0	0,0	1	4,1	0	0,0	0	0,0
20	Brotas	12	35,6	9	26,7	20	59,4	8	23,8
21	Itajara	2	5,9	0	0,0	1	2,9	1	2,8
22	Stão/Armação	1	3,8	3	11,3	6	22,3	1	3,6
23	Fred. Pontes/Petrobras	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
24	Pilar R. Chile/Bxa Sapateiros	0	0,0	1	10,8	2	23,0	2	24,3
25	Nazaré	2	0,0	5	0,0	2	0,0	2	0,0
26	Matautu/Pitangueiras	2	11,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
27	Cosme e de Farias	6	17,5	9	26,4	5	14,7	7	20,7
28	Luis Anselmo/Vila Laura	0	0,0	2	8,8	0	0,0	2	8,6
29	Acabula/Beiru	13	47,2	19	68,0	13	45,9	11	38,3
30	Pernambúes	14	28,9	8	16,3	11	22,2	11	21,9
31	Boca do Rio	8	16,6	10	20,3	7	14,0	7	13,7
32	Barbalho/Lapinha	7	39,9	0	0,0	2	11,4	2	11,4
33	Caixa D'agua	1	3,5	5	17,6	2	7,1	0	0,0
34	Quintas/Pau Mudo	4	10,7	5	13,5	4	10,9	4	10,9
35	Av. Heitor Dias/Aces Norte	0	0,0	1	114,1	0	0,0	0	0,0
36	19oBC	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
37	Pituaçu	1	4,2	3	11,8	2	7,4	1	3,5
38	Caçada/Mares/Rom a Bonfim	3	19,5	1	6,6	0	0,0	3	20,2
39 e 40	Liberdade	20	25,3	15	19,1	13	16,6	10	12,8
41	API	9	28,4	6	18,9	2	6,3	1	3,2
42	Fda. Gle do Retiro	16	39,9	20	50,0	9	22,6	16	40,2
43	S. Gonçab do Retiro	0	0,0	1	5,1	1	5,1	1	5,0
44	Engomadeira	2	2,4	2	2,4	0	0,0	1	1,2
45	Cabula/Beiru	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
46	Pitã/Patamares	0	0,0	1	16,0	0	0,0	4	59,7
47	Bonfim /Ibeira /Mte Sená	5	19,4	7	27,5	7	27,8	6	24,2
48	Massaranduba/ãlCruzeiro	7	12,6	6	10,7	10	17,7	4	7,0
49	Uruguai/Abogados	4	8,0	11	21,9	11	22,0	4	8,0
50 e 51	São Caetano	11,0	0,0	15	17,5	11	12,8	10	11,7
52	Mata Escura/Cabibetão	2	4,7	8	18,2	5	10,9	4	8,4
53	Sussuarana	3	6,3	9	18,5	8	16,2	6	11,9
54	Paralela/Est.V. Aeroporto	3	4,8	3	4,6	2	2,9	1	1,4
55	Itapoã	7	7,1	16	13,6	13	9,3	4	2,4

56	Aerop./Praia do Flamengo	0	0,0	4	11,2	1	2,0	0	0,0
57	Lobato/Piraçá/Alto do Cabrito	14	27,1	16	30,3	4	7,4	8	14,4
58	Campinas de Piraçá	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	6,5
59	Pau da Lima	13	26,9	6	12,2	7	14,0	11	21,6
60	Sete de Abril/Mal.Rondon	5	21,7	7	29,7	1	4,2	7	28,5
61	Mussurunga/S. Cristóvão	8	14,0	7	11,8	9	14,6	8	12,5
62	Plataforma/ Itacaranha	7	11,1	15	23,6	12	18,6	9	13,8
63	Piraçá	8	31,7	3	11,7	3	11,5	5	19,0
64	Porto Seco/Piraçá	1	8,3	1	8,0	0	0,0	4	29,8
65	Castel. Branco	9	28,4	4	12,2	6	17,7	5	14,3
66	Escada Paripe Pr. Grande	13	25,0	11	21,0	18	34,2	9	17,0
67	Parque São Bartolomeu	0	0,0	0	0,0	1	4,9	0	0,0
68	Valéria	2	15,3	4	29,5	3	21,4	2	13,7
69	Águas Claras	18	14,8	12	9,6	15	11,7	17	12,9
70	Estrada do Aeroporto	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
71	Coutos	10	14,1	11	15,3	7	9,5	7	9,4
72	Lin.ite com Usiba	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
73	Paripe/Base Naval	5	10,1	8	15,8	10	19,4	7	13,3
74	Ilha Capeta/Bom J.Frades	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
75	Madre de Deus	3	0,0	5	0,0	5	0,0	0	0,0
76	Ilha de Maré	0	0,0	0	0,0	2	58,5	0	0,0
	Total	316	13,9	371	16,1	319	13,7	279	11,8

Fonte: MINR/FCCV-Observatório da Violência

Tabela 5 - Número de óbito e taxa de mortalidade (por 100 000 hab) por suicídio, segundo ZI/Bairro de residência. Salvador, Bahia, Estado da Bahia - 1998 - 2001

	ANO	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
ZI	CONJ BARROS	Nº	taxa	Nº	taxa	Nº	taxa	Nº	taxa
1	barra	1	5	-	-	2	10	1	5
2	jd. apipema/m gato	-	-	-	-	-	-	1	7
3	ordina/cabbar	-	-	1	19	-	-	2	37
4 e 5	rio vermelho / rio vermelho	-	-	1	4	2	9	-	-
6	amaralina	-	-	-	-	-	-	-	-
7	nordeste de amaralina	-	-	2	4	4	8	1	2
8	pituba	2	5	-	-	2	5	3	8
9	vitoria/campo grande	1	13	2	27	1	13	1	14
10	graca	1	8	2	16	-	-	1	8

11 e 12	alto das pombas / são lázaro / campo santo / federação / eng. velho da federação	2	3	2	3	1	1	-	-
13	candeal / horto florestal		-		-		-		-
14	canela	-	-	1	17	-	-	-	-
15	centro histórico	4	14	1	4	2	7	1	4
16	garça		-		-		-		-
17	barris fnova	1	9	1	9	1	9	-	-
18	eng. velho brotas, vila am érica	-	-	1	3	1	3	-	-
19	acupe		-		-		-		-
20	brotas	4	12	2	6	4	12	2	6
21	itaipara	1	3	3	9	1	3	3	8
22	step arm acao	-	-	1	4	1	4	1	4
23	frederico pontes		-		-		-		-
24	pilar r. chile bx sap		-		-		-		-
25	nazare	-	-	-	-	-	-	1	-
26	matatu pitangueiras	1	6	-	-	1	5	-	-
27	cosme de farias	2	6	2	6	-	-	-	-
28	lanseino vila laura	1	4	-	-	-	-	-	-
29	cabula beiru	3	11	2	7	1	4	4	14
30	pernambues	-	-	1	2	2	4	1	2
31	boca do rio	3	6	1	2	3	6	2	4
32	barbalho lapinha		-		-		-		-
33	caixa d'agua	1	4	-	-	1	4	-	-
34	quintas pm judo cid nova	-	-	1	3	-	-	3	8
35	av heitor dias acess		-		-		-		-
36	190bc		-		-		-		-
37	pituaçu		-		-		-		-
38	calçada mares rom a b	1	6	1	7	-	-	1	7
39 e 40	liberdade / liberdade	1	1	1	1	2	3	3	4
41	lapi	-	-	1	3	-	-	1	3
42	faz grande retiro	-	-	1	3	-	-	1	3
43	são gonçalo retiro	-	-	-	-	-	-	1	5
44	engom adeita	1	1	-	-	-	-	-	-
45	cabula beiru		-		-		-		-
46	pista patamares	-	-	1	16	-	-	-	-
47	bonfim rbeira mont	-	-	-	-	3	12	2	8
48	massarand jd cruzeiro, itapagipe		-		-		-		-
49	uruguaia bogados ii	-	-	-	-	1	2	1	2

50	são caetano / são caetano	-	-	2	2	-	-	5	6
52	mata escura cabeta	1	2	1	2	-	-	-	-
53	sussuarana	-	-	-	-	1	2	-	-
54	paralela estrada	1	2	1	2	1	1	-	-
55	itapoa	2	2	3	3	4	3	3	2
56	aeroporto praia do fim stella mares	1	4	1	3	1	2	-	-
57	lagoa pirajá alto do cabrito	5	10	3	6	2	4	2	4
58	campinas pirajá		-		-		-		-
59	pau da lima	1	2	-	-	2	4	3	6
60	sete abril mar rondon	-	-	3	13	-	-	1	4
61	mussurunga s. cristovao	-	-	1	2	2	3	1	2
62	plataforma itacarana	1	2	1	2	1	2	1	2
63	pirajá	1	4	-	-	-	-	1	4
64	porto seco pirajá brasibas		-		-		-		-
65	castel branco	-	-	-	-	-	-	1	3
66	escada periperi pr grande	1	2	1	2	2	4	2	4
67	parque são bartolomeu		-		-		-		-
68	valeria	-	-	1	7	-	-	-	-
69	aguas claras cajzeiras	2	2	3	2	2	2	2	2
70	estrada cia-aeroporto		-		-		-		-
71	crutos	-	-	-	-	-	-	1	1
72	limite com usiba		-		-		-		-
73	parque base naval	-	-	2	4	1	2	3	6
74	ilha do capeta, pom. jesus dos frades		-		-		-		-
75	madre deus								
76	ilha de maré		-		-		-		-
Total		47	2	55	2	55	2	64	3

Fonte: MINR/FCCV-Observatório da Vibência

Anexo 3

ZONA DE INFORMAÇÃO – ZI E CONDIÇÕES DE VIDA

Quadro A – Zonas de Informação de Salvador – CONDER 2002 e correspondência divisão anterior					
ZI	"Bairro" (2002)	"Bairro" (anterior)	ZI	"Bairro"	"Bairro" (anterior)
1	Barra	Barra	37A	Pituaçu	Pituaçu
2	Jardim Apipema/Morro do Gato/Morro Ipiranga	Jardim Apipema/Morro do Gato/Morro Ipiranga	38	Caçada/Mares/Roma	Caçada/Mares/Roma
3	Ondina/Campus Universitário	Ondina/Calabar	38A	Caminho de Areia	Caçada/Mares/Roma
4	Alto da Sereia/Vila Matos	Rio Vermelho I	38B	Baixa do Fiscal	Caçada/Mares/Roma
4A	Parque Cruz Aguiar	Rio Vermelho I	39	Sério/Epão/ Pero Vaz	Liberdade I
5	Largo da Mariquita/ Av. Amarelinha	Rio Vermelho II	40	Liberdade	Liberdade II
6	Vale das Pedrinhas	Nordeste de Amarelinha I	41	API	API
7	Nordeste de Amarelinha	Nordeste de Amarelinha II	42	Fazenda Grande	Fazenda Grande
8	Pituba/Parque Júlio César	Pituba	43	São Gonçalo do Retiro	São Gonçalo do Retiro
9	Vitória	Vitória/Campo Grande	44	Tancredo Neves/ Engomadeira	Dois Irmãos/ Engomadeira
10	Graça	Graça	45	Centro Administrativo da Bahia- CAB	Centro Administrativo
11	Alto das Pombas/ Federação	Alto das Pombas/ São Lázaro/ Campo Santo/Federação	46	Patamares	Pitã-Patamares
12	Engenho Velho da Federação	Engenho Velho da Federação/Federação	47	Bonfim/Ribeira	Bonfim/Ribeira
13	Horto Florestal/Candeal	Horto Florestal/ Candeal de Brotas	48	Massaranduba	Abogados I
14	Canela	Canela	49	Uruguai/Abogados	Abogados II
15	São Pedro	Centro Histórico	49A	Voluntários da Pátria/Suburbana	Abogados II
15A	Forte de São Pedro	Centro Histórico	50	São Caetano/ Alto do Peru	São Caetano I
16	Garcia	Garcia	51	Capelinha de São Caetano	São Caetano II
17	Tororó/Fonte Nova	Barris/Fonte Nova	52	Mata Escura	Mata Escura
17A	Barris	Barris/Fonte Nova	53	Sussuarana	Sussuarana
18	Engenho Velho de Brotas	Boa Vista de Brotas/Engenho Velho de Brotas	53A	Estrada do Beirú	Sussuarana
19	Acupe de Brotas/Daniel Lisboa	Acupe de Brotas	54	Canabrava	Paralela/ Estrada Velha Aeroporto

20	Campinas de Brotas	Brotas	55	Piatã/Itapuã	Macro-zona Itapuã
21	Itaipara/Caminho das Árvores	P.N. Sta. Da Luz/Itaipara/ Antigo Tênis Club	56	Aeroporto/Stella Maris	Aeroporto/Praia do Flamengo/Stella Maris
21A	Av. Tancredo Neves	P.N. Sta. Da Luz/Itaipara/ Antigo Tênis Club	57	Lobato	Lobato/Piraçá
22	STIEP/Armação	STIEP/Armação	58	Campinas/ Marechal Rondon	Campinas
23	Água de Meninos	Frederico Pontes/ Petrobrás	59	Pau da Lima	Pau da Lima
23A	Comércio	Frederico Pontes/ Petrobrás	60	Sete de Abril	Sete de Abril
24	Praça Municipal/Centro	Pilar/Rua Chile/ Baixa dos Sapateiros/ Elevador Lacerda	61	Mussurunga/ São Cristóvão	Mussurunga/ São Cristóvão
24A	Pilar/Peburinho	Pilar/Rua Chile/ Baixa dos Sapateiros/ Elevador Lacerda	61A	Rótula do Aeroporto	Mussurunga/ São Cristóvão
24C	Baixa dos Sapateiros	Pilar/Rua Chile/ Baixa dos Sapateiros/ Elevador Lacerda	62	Plataforma	Plataforma
24D	Santo Antônio	Pilar/Rua Chile/ Baixa dos Sapateiros/ Elevador Lacerda	63	Piraçá	Piraçá
24E	Ladeira de Santana	Pilar/Rua Chile/ Baixa dos Sapateiros/ Elevador Lacerda	64	Dom Avelar	Piraçá/Porto Seco
25	Nazaré/Saúde	Nazaré/Saúde	64A	Porto Seco/Piraçá	Piraçá/Porto Seco
26	Matatu/Santo Agostinho	Matatu/Pitangueiras	65	Castel Branco	Castel Branco/ 837e - 294 HAB / (Penit. L. Coutinho)
27	Cosme de Farias	Cosme de Farias	66	Praia Grande/ Perperi	Escada/Perperi
28	Luiz Anselmo/ Vila Laura	Luiz Anselmo/ Vila Laura	67	Parque São Bartolomeu	Parque São Bartolomeu
29	Cabula	Cabula	67A	Represa do Cobre	Parque São Bartolomeu
30	Pernambúes	Pernambúes	68	Valéria	Valéria
31	Boca do Rio	Boca do Rio	69	Cajazeiras/ Águas Claras	Águas Claras
31A	Bolandeira	Boca do Rio	70	Estrada/ CIA Aeroporto	Macro-zona
32	Barbalho/Lapinha	Barbalho/Lapinha	71	Coutos	Coutos
33	Caixa D'Água	Caixa D'Água	71A	Felicidade	Coutos
34	Quintas/ Cidade Nova	Quintas/ Cidade Nova	72	Limite com a USBA	Limite com a USBA
35	Retiro/ Acesso Norte	Av. Heitor Dias/ Acesso Norte	73	Paripe/ Base Naval	Macro-zona/ Paripe-Base Naval
36	19 BC/Narandiba	19 BC	74	Iha dos Frades e outras	Iha de Bom Jesus/Iha dos Frades e outras
37	Inbuí	Pituaçu	76	Iha de Maré	Iha de Maré

**Classificação de Zonas de Informação segundo variáveis selecionadas e Índice de Condições de Vida
Município do Salvador - 2000**

	Zonas de Informação	Percentual de responsáveis por domicílios particulares permanentes com renda até 2 SM	Percentual de Pessoas de 10 a 14 anos de idade alfabetizadas	Percentual de domicílios particulares permanentes com água canalizada	Percentual de domicílios particulares permanentes em aglomerações subnormais	Média de habitantes em domicílios particulares permanentes	Classificação de Zonas de Informação segundo Índice de Condições de Vida
Código	Nome						
10	Graça	3	1	1	1	1	7
46	Patamares	1	1	2	1	2	7
21	Iaigara/Caminho das Árvores	2	2	2	1	2	9
1	Barra	4	2	2	1	1	10
14	Canela	5	2	1	1	1	10
37A	Imbuí	5	2	1	1	2	11
5	Largo da Marquilha/Av. Amaraíha	5	2	2	1	1	11
56	Aeroporto/Stella Maris	1	2	6	1	1	11
8	Piuba/Parque Júlio César	4	2	3	1	1	11
2	Montes do Gato e Ipiranga/Apiemã	6	3	2	1	1	13
26	Matatu/Santo Agostinho	9	2	2	1	1	15
4A	Parque Cruz Aguiar	8	2	2	1	2	15
15	São Pedro	11	2	2	1	1	17
22	STEP/Armação	7	3	2	4	1	17
3	Ondina/Campus Universitário	10	5	1	1	1	18
29	Cabula	12	3	3	1	2	21
9	Viória	4	2	13	1	1	21
17	Tororó/Fonte Nova	15	3	2	1	1	22
17A	Barris	12	3	5	1	1	22
19	Acupe de Brotas/Daniel Lisboa	17	3	3	1	2	26
13	Horto Fibrestal/Candeal	13	4	3	5	2	27
38A	Caminho de Areia	19	3	2	1	2	27
47	Bonfim/Ribeira	16	3	5	1	2	27

15A	Forte de São Pedro	14	3	5	5	1	28
28	Luiz Anselmo/Vila Laura	18	3	3	2	2	28
25	Nazaré/Saúde	15	3	9	1	1	29
16	Garcia	20	4	3	2	2	31
20	Campinas de Brotas	19	5	4	2	2	32
24D	Santo Antônio	21	4	6	1	2	34
38	Caçada/Mares/Roma	26	3	3	1	2	35
32	Barbalho/Lapinha	22	5	5	3	2	37
21A	Av. Tancredo Neves	15	13	8	1	1	38
33	Caixa D'água	27	5	3	1	2	38
6	Vale das Pedrinhas	29	5	3	1	2	40
4	Alto da Sereia/Vila Matos	25	4	10	1	1	41
12	Engenho Velho da Federação	30	5	4	1	2	42
18	Engenho Velho de Brotas	27	4	3	7	2	43
31	Boca do Rib	27	5	4	6	2	44
40	Liberdade	34	5	5	1	2	47
43	São Gonçalo do Retiro	33	5	6	1	2	47
41	API	31	6	4	5	2	48
24A	Pilar/Peburnho	28	9	10	1	1	49
45	Centro Administrativo da Bahia- CAB	23	6	6	13	1	49
24E	Ladeira de Santana	28	7	13	1	1	50
31A	Boatadeira	24	6	6	13	1	50
34	Quintas/Cidade Nova	35	6	6	1	2	50
36	19 BC/Narandiba	24	7	4	14	1	50
51	Capelinha de São Caetano	33	6	8	1	2	50
11	Alto das Pombas/Federação	37	5	5	2	2	51
24C	Baixa dos Sapateiros	34	1	14	1	1	51

24C	Baixa dos Sapateiros	34	1	14	1	1	51
39	São João/ Pero Vaz	36	5	7	1	2	51
42	Fazenda Grande	38	5	5	2	2	52
53A	Estrada do Beiru	36	6	7	1	2	52
38B	Baixa do Fiscal	40	5	5	1	2	53
24	Praça Municipal/Centro	38	6	8	1	1	54
50	São Caetano/Alto do Peru	39	6	6	1	2	54
27	Cosme e Farias	39	6	5	3	2	55
54	Canabrava	22	9	11	11	2	55
58	Campinas/ Marechal Rondon	37	7	8	1	2	55
63	Piaçã	36	7	11	1	2	57
64	Dom Avelar	33	5	6	12	2	58
48	Massaranduba	38	5	11	4	2	60
60	Sete de Abril	39	7	13	1	2	62
61	Mussurunga/São Cristovão	34	7	11	8	2	62
59	Pau da Lima	39	8	9	5	2	63
69	Cajzeiras/Águas Claras	35	7	10	9	2	63
7	Nordeste de Amarlina	45	6	8	2	2	63
68	Valéria	42	8	12	1	2	65
57	Iobato	41	8	12	3	2	66
23A	Comércio	50	3	12	1	1	67
49A	Voluntários da Pátria/ Suburbana	44	9	11	1	2	67
37	Pituaçu	35	6	6	19	2	68
44	Tancredo Neves/ Engomadeira	37	7	7	16	2	69
52	Mata Escura	35	7	11	14	2	69
62	Plataforma	37	7	11	12	2	69
66	Praia Grande/ Periperi	34	7	16	10	2	69
53	Sussuarana	39	9	10	10	2	70
67A	Represa do Cobre	32	10	25	1	2	70
23	Água de Meninos	39	9	20	1	2	71

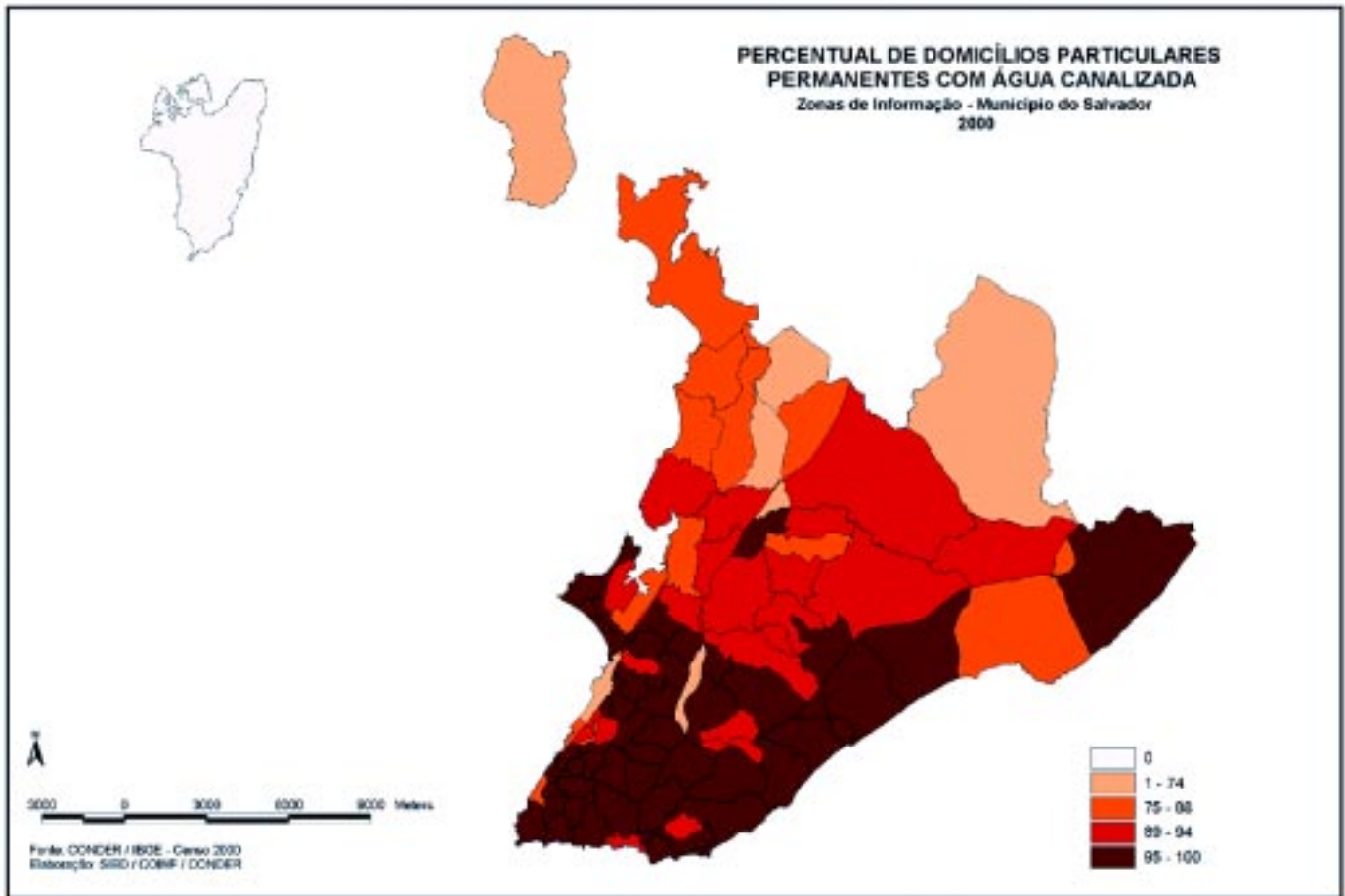
67	Parque São Bartolomeu	34	7	13	15	2	71
55	Pitã/Itapuã	31	9	17	14	2	73
65	Castelo Branco	36	9	8	18	2	73
71A	Felicidade	42	10	18	1	2	73
73	Parque/Base Naval	35	8	15	13	2	73
30	Pernambúes	43	8	7	17	2	77
74	Ilha dos Frades e outras	41	9	26	1	2	79
35	Retiro/Acesso Norte	47	6	24	1	2	80
64A	Porto Seco Piraia	40	15	23	1	2	81
49	Uruguai/Abogados	41	10	13	16	2	82
72	Linha com a USBA	49	13	21	1	2	86
76	Ilha de Maré	48	16	19	1	2	86
71	Coutos	43	11	17	14	2	87
61A	Rótula do Aeroporto	43	11	13	20	2	89
70	Estrada/CIA Aeroporto	46	12	22	13	2	95

Elaboração: SIED/CONF/CONDER:

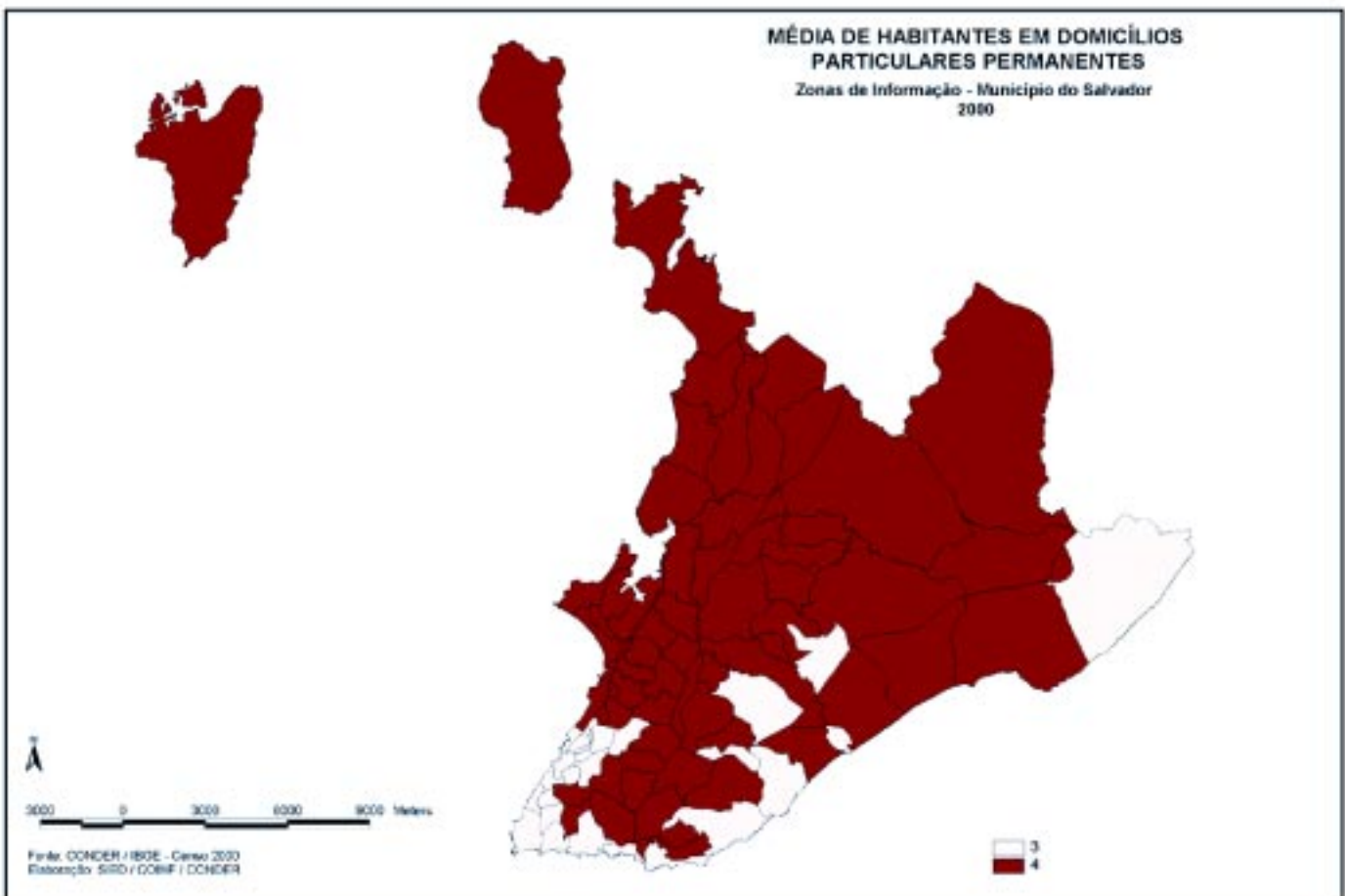
Fonte: CONDER/IBGE - Censo 2000

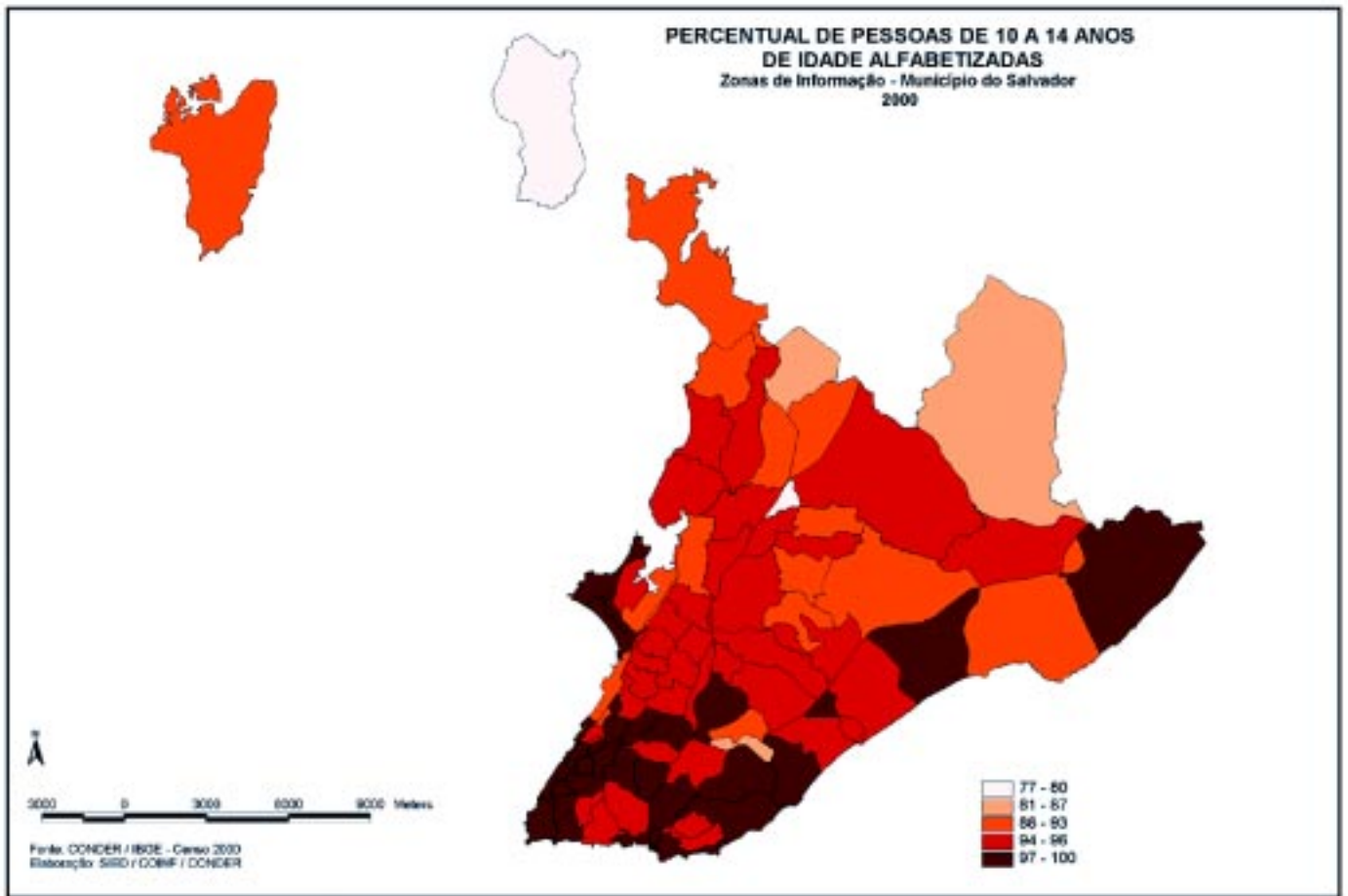
O Rastro da Violência em Salvador - II

Mortes de residentes em Salvador, de 1998 a 2001

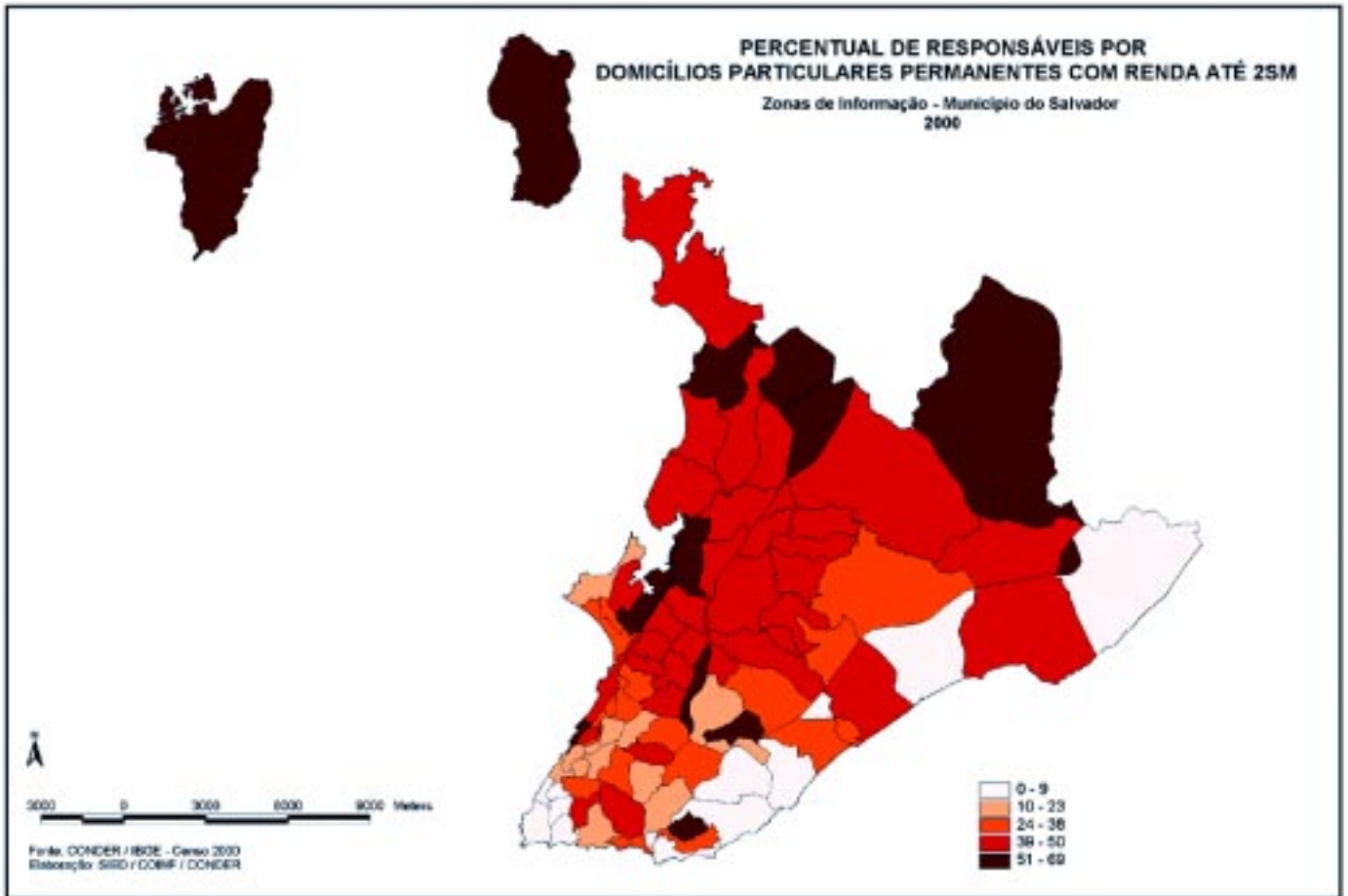


em Salvador,

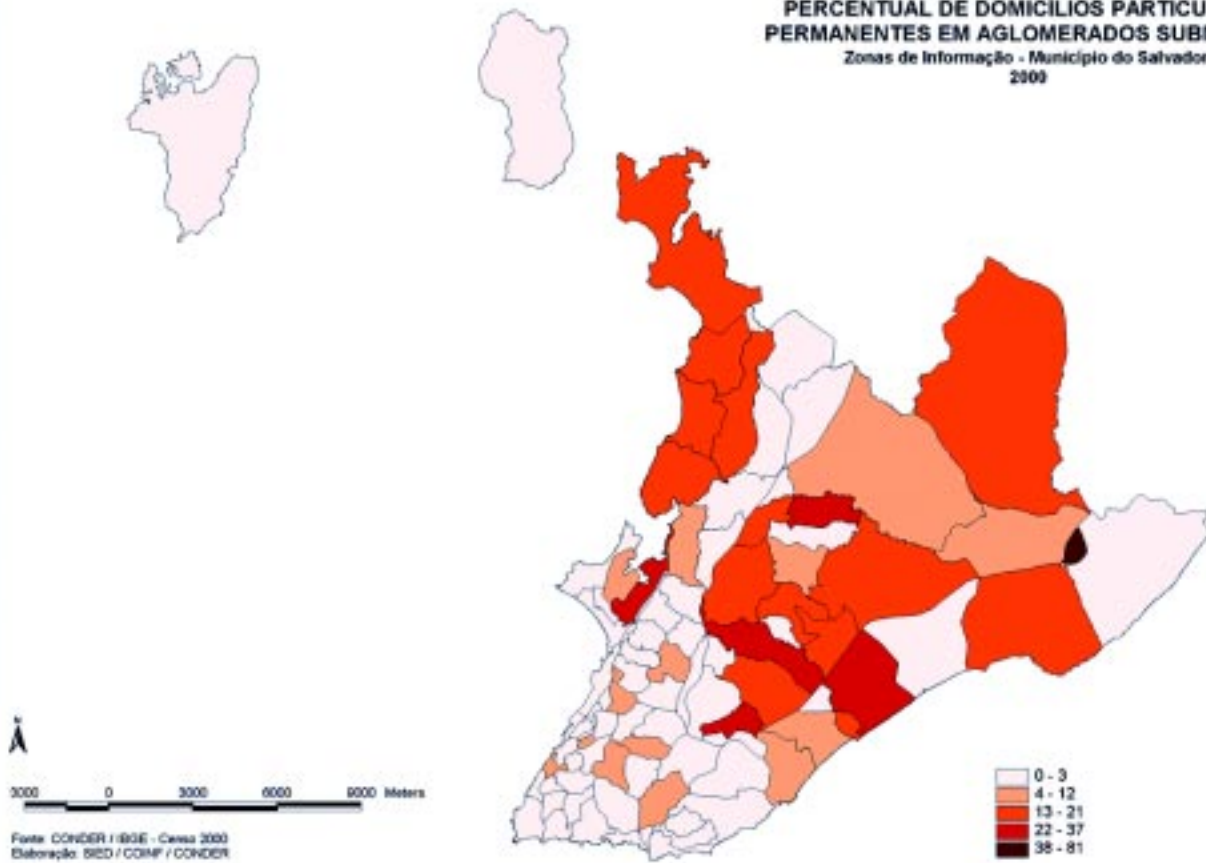




de 1998 a 2001



**PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS PARTICULARES
PERMANENTES EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS**
Zonas de Informação - Município do Salvador
2009



Anexo 4

TABELAS COMPLEMENTARES - TC

TC 1 - Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária e causa provável, 1998

causa provável	hom icídio	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 4	1	1	21	0	2	25
5 a 9	2	15	18	0	1	36
10 a 14	11	20	22	0	0	53
15 a 19	202	27	35	6	2	272
20 a 24	270	33	32	4	2	341
25 a 29	156	47	26	4	3	236
30 a 34	96	39	20	5	7	167
35 a 39	51	28	24	6	3	112
40 a 44	42	34	23	5	1	105
45 a 49	28	22	21	4	2	77
50 a 54	17	15	17	3	1	53
55 a 59	7	20	12	5	1	45
60 a 64	5	12	14	2	1	34
65 a 69	4	14	6	1	1	26
70 e +	2	28	22	2	1	55
N .I	1	0	3	0	0	4
Totais	895	355	316	47	28	1641

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 1a - Mortes violentas de residentes em Salvador, contribuição (nº e %) da faixa etária na causa provável, 1998

causa provável	hom icídio	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 14	14 // 2	36 // 10	61 // 19	0	3 // 11	114 // 7
15 a 39	775 // 87	174 // 49	137 // 44	25 // 53	17 // 60	1128 // 69
40 a 59	94 // 10	91 // 26	73 // 23	17 // 36	5 // 18	280 // 17
60 e +	11 // 1	54 // 15	42 // 13	5 // 11	3 // 11	115 // 7
ni	1 // 0	0	3 // 1	0	0	4 // 0
Totais	895 // 100	355 // 100	316 // 100	47 // 100	28 // 100	1641 // 100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

**TC 1b - Óbitos (nº e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador - Bahia,
segundo faixa etária e tipo de morte violenta, 1998**

tipo	hom ídib	hom ídib	acidente trânsito	acidente trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	s. i.	todas	todas
faixa etária	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	nº	taxa
0 a 4	1	0,5	1	0,5	21	10,6	0	0	2	25	12,7
5 a 9	2	1	15	7,2	18	8,7	0	0	1	36	17,3
10 a 19	213	39,4	47	8,7	57	10,5	6	1,1	2	325	60,1
20 a 29	426	93,8	80	17,6	58	12,8	8	1,8	5	577	127,1
30 a 39	147	39	67	17,8	44	11,7	11	2,9	10	279	74
40 a 49	70	28	56	22,4	44	17,6	9	3,6	3	182	72,8
50 a 59	24	17,7	35	25,8	29	21,4	8	5,9	2	98	72,2
60 e +	11	7,9	54	38,8	45	32,3	5	3,6	3	118	84,7
N .I	1	17,4	0	0	0	0	0	0	0	1	17,4
Totais	895	38,8	355	15,4	316	13,7	47	2	28	1641	71,1

* = incluídos os 28 óbitos cuja causa provável da morte (tipo) não foi possível identi

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 2 - Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária e causa provável, 1999

causa provável	hom ídib	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 4	2	5	12	0	2	21
5 a 9	2	9	24	0	1	36
10 a 14	10	27	25	1	1	64
15 a 19	139	26	37	3	4	209
20 a 24	234	43	27	10	3	317
25 a 29	135	32	31	5	1	204
30 a 34	64	38	24	7	5	138
35 a 39	50	33	37	5	2	127
40 a 44	50	36	28	4	3	121
45 a 49	23	19	32	7	0	81
50 a 54	18	10	17	4	0	49
55 a 59	2	13	17	2	1	35
60 a 64	5	13	17	3	2	40
65 a 69	4	8	8	0	1	21
70 e +	2	16	34	4	2	58
N .I	1	1	1	0	1	4
Totais	741	329	371	55	29	1525

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 2a – Mortes violentas de residentes em Salvador, contribuição (nº e %) da faixa etária na causa provável, 1999

causa provável	hom. icôb	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	todas
faixa etária						
0 a 14	14 // 2	41 // 13	61 // 17	1 // 2	4 // 14	121 // 8
15 a 39	622 // 84	172 // 52	156 // 42	30 // 54	15 // 52	995 // 65
40 a 59	93 // 12	78 // 24	94 // 25	17 // 31	4 // 14	286 // 19
60 e +	11 // 2	37 // 11	59 // 16	7 // 13	5 // 17	119 // 8
ni	1 // 0	1 // 0	1 // 0	0	1 // 3	4 // 0
Totais	741 // 100	329 // 100	371 // 100	55 // 100	29 // 100	1525 // 100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 2b – Óbitos (nº e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador - Bahia, segundo faixa etária e tipo de morte violenta, 1999

tipo	hom. icôb	hom. icôb	acidente trânsito	acidente trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	n.i.	n.i.	total	total
faixa etária	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
0 a 4	2	1	5	2,5	12	5,9	0	0	2	9,5	21	10,3
5 a 9	2	0,9	9	4,2	24	11,2	0	0	1	2,8	36	16,8
10 a 19	149	26,8	53	9,5	62	11,2	4	0,7	5	1,8	273	49,2
20 a 29	369	79,3	75	16,1	58	12,5	15	3,2	4	0,8	521	11,2
30 a 39	114	29,4	71	18,3	61	15,8	12	3,1	7	2,6	265	68,4
40 a 49	73	28,5	55	21,5	60	23,4	11	4,3	3	1,5	202	78,8
50 a 59	20	14,4	23	16,6	34	24,5	6	4,3	1	1,2	84	60,6
60 e +	11	7,8	37	26,1	59	41,7	7	4,9	5	4,2	119	84,1
N .I	1	16,9	1	16,9	1	16,9	0	0	1		4	
Totais	741	31,3	329	13,9	371	15,7	55	2,3	29		1525	

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

O Rastro da Violência em Salvador - II

Mortes de residentes

TC 3 – Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária e causa provável, 2000

causa provável	homicídio	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 4	3	8	25	0	0	36
5 a 9	2	8	11	0	2	23
10 a 14	8	6	14	1	0	29
15 a 19	128	16	26	4	3	177
20 a 24	232	42	26	11	0	311
25 a 29	142	39	28	4	1	214
30 a 34	104	33	19	9	0	165
35 a 39	57	36	27	5	3	128
40 a 44	39	30	24	5	3	101
45 a 49	16	32	21	5	0	74
50 a 54	15	27	25	2	1	70
55 a 59	6	15	18	2	2	43
60 a 64	6	10	10	1	1	28
65 a 69	2	12	7	3	0	24
70 e +	4	20	36	3	1	64
N . I	0	0	2	0	0	2
Totais	764	334	319	55	17	1489

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 3a – Mortes violentas de residentes em Salvador, contribuição (nº e %) da faixa etária na causa provável, 2000

causa provável	homicídio	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 14	13 // 2	22 // 7	50 // 16	1 // 2	2 // 12	88 // 6
15 a 39	663 // 87	166 // 50	126 // 39	33 // 60	7 // 41	995 // 67
40 a 59	76 // 10	104 // 31	88 // 27	14 // 25	6 // 35	288 // 19
60 e +	12 // 1	42 // 12	53 // 17	7 // 3	2 // 12	116 // 8
ni	0	0	2 // 1	0	0	2 // 0
Totais	764 // 100	334 // 100	319 // 100	55 // 100	17 // 100	1489 // 100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

em Salvador

TC 3b – Óbitos (nº e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador – Bahia, segundo faixa etária e tipo de morte violenta, 2000

tipo	hom. infib.	hom. infib.	acidente trânsito	acidente trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	n.i.	n.i.	total	total
faixa etária	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
0 a 4	3	1,4	8	3,8	25	12	-	-	0		36	17,3
5 a 9	2	1	8	3,9	11	5,3	-	-	2		23	11,1
10 a 19	136	26,9	22	4,4	40	7,9	5	1	3		206	40,7
20 a 29	374	74,3	81	16,1	54	10,7	15	3	1		525	104,3
30 a 39	161	40,3	69	17,3	46	11,5	14	3,5	3		293	73,4
40 a 49	55	18,8	62	21,2	45	15,4	10	3,4	3		175	59,9
50 a 59	21	12,9	42	25,8	43	26,4	4	2,5	3		113	69,3
60 e +	12	7,3	42	25,4	53	32,1	7	4,2	2		116	70,3
N .I	-	-	-	-	2	-	-	-	0		2	-
Totais	764	31,3	334	13,7	319	13,1	55	2,3	17		1489	60,9

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 4 – Mortes violentas de residentes em Salvador, segundo faixa etária e causa provável, 2001

causa provável	hom. infib.	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	totais
faixa etária						
0 a 4	0	7	22	0	0	29
5 a 9	3	8	9	1	0	21
10 a 14	4	8	16	0	0	28
15 a 19	141	30	22	6	0	199
20 a 24	248	34	14	10	0	306
25 a 29	178	35	15	7	0	235
30 a 34	105	37	24	7	0	173
35 a 39	57	41	32	5	0	135
40 a 44	41	21	27	12	0	101
45 a 49	17	23	24	3	0	67
50 a 54	14	25	23	4	0	66
55 a 59	5	23	18	1	0	47
60 a 64	10	13	10	2	0	35
65 a 69	2	7	8	1	0	18
70 e +	4	27	15	5	0	51
N .I	0	0	0	0	5	5
Totais	829	339	279	64	5	1516

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 4a - Mortes violentas de residentes em Salvador, contribuição (nº e %) da faixa etária na causa provável, 2001

causa provável	hom icídio	acidente trânsito	outros acidentes	suicídio	sem informação	todas
faixa etária						
0 a 14	7 // 1	23 // 7	47 // 17	1 // 2	0	78 // 5
15 a 39	729 // 88	177 // 52	107 // 38	35 // 55	0	1048 // 69
40 a 59	77 // 9	92 // 27	92 // 33	20 // 31	0	281 // 10
60 e +	16 // 2	47 // 14	33 // 12	8 // 12	0	104 // 7
sem informação	0	0	0	0	5 // 100	5 // 0
Totais	829 // 100	339 // 100	279 // 100	64 // 100	5 // 100	1516 // 100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 4b - Óbitos (nº e taxa de mortalidade) de residentes em Salvador - Bahia, segundo faixa etária e tipo de morte violenta, 2001

tipo	hom icídio	hom icídio	acidente trânsito	acidente trânsito	outros acidentes	outros acidentes	suicídio	suicídio	n.i.	n.i.	total	total
faixa etária	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa	nº	taxa
0 a 4	-	-	7	3,4	22	10,6	-	-	-	-	29	13,9
5 a 9	3	1,5	8	3,9	9	4,4	1	0,5	2	1	23	11,1
10 a 19	145	28,7	38	7,5	38	7,5	6	1,2	-	-	227	44,9
20 a 29	426	84,7	69	13,7	29	5,8	17	3,4	-	-	541	107,5
30 a 39	162	40,6	78	19,5	56	14	12	3	2	-	310	77,7
40 a 49	58	19,9	44	15,1	51	17,5	15	5,1	-	-	168	57,5
50 a 59	19	11,7	48	29,4	41	25,1	5	3,1	1	-	114	69,9
60 e +	14	8,5	47	28,5	32	19,4	8	4,8	-	-	101	61,2
N .I	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	-
Totais	829	33,9	339	13,9	279	11,4	64	2,6	5	0,2	1516	62,1

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 5 - Mortes violentas de residentes em Salvador na faixa de 15 a 39 anos, segundo tipo, 1998 a 2001.

ano	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
tipo	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
hom icídios	755	68	622	63	663	67	729	70
ac trânsito	174	16	172	17	166	17	177	17
out acidentes	137	12	156	16	126	13	107	10
suicídios	25	2	30	3	33	3	35	3
n.i.	17	2	15	2	7	1	0	0
totais	1108	100	995	100	995	100	1048	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 7 – Mortes violentas de residentes de Salvador na faixa dos 20 a 24 anos, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
tipo	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
hom icídio	200	74	270	79	234	74	232	75	248	81	1184	77
ac trânsito	39	14	33	10	43	14	42	14	34	11	191	12
out acidentes	17	6	32	9	27	9	26	8	14	5	116	8
suicídio	6	2	4	1	10	3	11	4	10	3	41	3
n.i.	8	3	2	1	3	1	0	0	0	0	13	1
totais	270	100	341	100	317	100	311	100	306	100	1545	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 8 – Mortes violentas de residentes de Salvador na faixa dos 30 a 34 anos, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
tipo	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
hom icídio	85	56	96	57	64	46	104	63	105	60	454	57
ac trânsito	41	27	39	23	38	28	33	20	37	21	188	24
out acidentes	15	10	20	12	24	17	19	12	24	14	102	13
suicídio	7	5	5	3	7	5	9	5	7	4	35	4
n.i.	4	3	7	4	5	4	0	0	2	1	16	2
totais	152	100	167	100	138	100	165	100	175	100	795	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 9 – Mortes por hom icídio de residentes em Salvador, segundo faixa etária, 1997 a 2001

ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001	total	total
faixa etária	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
0 a 4	5	1	1	0	2	0	3	0	0	0	11	0
5 a 9	5	1	2	0	2	0	2	0	3	0	14	0
10 a 14	9	1	11	1	10	1	8	1	4	0	42	1
15 a 19	151	19	202	23	139	19	128	17	141	17	761	19
20 a 24	200	25	270	30	234	32	232	30	248	30	1184	29
25 a 29	152	19	156	17	135	18	142	19	178	21	763	19
30 a 34	85	11	96	11	64	9	104	14	105	13	454	11
35 a 39	58	7	51	6	50	7	57	7	57	7	273	7
40 a 44	32	4	42	5	50	7	39	5	41	5	204	5
45 a 49	21	3	28	3	23	3	16	2	17	2	105	3
50 a 54	10	1	17	2	18	2	15	2	14	2	74	2
55 a 59	13	2	7	1	2	0	6	1	5	1	33	1

60 a 64	7	1	5	1	5	1	6	1	10	1	33	1
65 a 69	9	1	4	0	4	1	2	0	2	0	21	1
70 e +	9	1	2	0	2	0	4	1	4	0	21	1
n.i.	21	3	1	0	1	0	0	0	0	0	23	1
Totais	787	100	895	100	741	100	764	100	829	100	4016	100

Fonte: MINR / FCCV / Observatório da Violência

TC 10 - Número de óbitos por causas externas, segundo tipo e ano de ocorrência Salvador - Bahia, 1997 - 2001

Ano	1997	1997	1998	1998	1999	1999	2000	2000	2001	2001
Grupos de causa	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Acidentes de transporte	188	10,3	72	3,9	49	3	96	6,2	121	7,4
Quedas	35	1,9	17	0,9	21	1,3	35	2,3	38	2,3
Afogamento e submersões acidentais	85	4,7	77	4,2	74	4,5	76	4,9	63	3,9
Exposição ao fumo ao fogo e as chamas	43	2,4	49	2,7	34	2,1	35	2,3	31	1,9
Envenenamento por intoxicação ou exposição a substâncias nocivas	9	0,5	8	0,4	1	0,1	0	0	1	0,1
Lesões autoprovocadas voluntariamente/suicídio	31	1,7	8	0,4	4	0,2	14	0,9	15	0,9
Agressões/homicídio	826	45,4	318	17,2	165	10	288	18,6	482	29,6
Eventos(fatos) cuja intenção é indeterminada	12	0,7	666	36,1	329	19,9	635	41,1	769	47,2
Todas as outras causas externas	592	32,5	630	34,1	978	59,1	367	23,7	109	6,7
Total de causas externas	1821	14,7	1845	14	1655	12,7	1546	12,2	1629	12,6
Total	12355	-	13155	-	13019	-	12636	-	12945	-

Fonte: SESAB/DICS/SM

TC 11 - Número e proporção de óbitos e taxa de mortalidade por causas externas, segundo o tipo, ano de ocorrência e fonte de informação. Salvador, Bahia, 1997 - 2001

Ano	1997	1997	1997	1997	1997	1997	1998	1998	1998	1998	1998	1998
	SM	SM	SM	ML	ML	ML	SM	SM	SM	ML	ML	ML
Tipo	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa
Homicídios	826	45,4	36,8	787	49,9	35	318	17,2	14	895	54,5	39,9
Acidentes de transporte	188	10,3	8,4	408	25,9	18,2	72	3,9	3,2	355	21,6	15,8
Outros acidentes	172	9,4	7,7	247	15,7	11	151	8,2	6,6	316	19,3	14,1
Suicídio	31	1,7	1,4	67	4,2	3	8	0,4	0,4	47	2,9	2,1
Eventos cuja intenção é indeterminada	12	0,7	0,5	-	-	-	666	36,1	29,3	-	-	-
Todas as outras causas externas	592	32,5	26,4	-	-	-	630	34,1	27,7	-	-	-

Ignorado/sem informação	-	-	-	69	4,4	3,1	-	-	-	28	1,7	1,2
Total de causas externas (1)	1821	14,7	81,1	1578	12,8	70,3	1845	14	81,1	1641	12,5	73,1
DAC	3585	29	159,7	-	-	-	3788	28,8	166,6	-	-	-
Neoplasias	1657	13,4	73,8	-	-	-	1726	13,1	75,9	-	-	-
Total de óbitos	12355	100	550,2	-	-	-	13155	100	578,5	-	-	-
* Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes												
(1) proporção calculada sobre o total de óbitos - para os dados das duas fontes												
Fonte: SESAB/DICS/SIM-MINR/FCCV-Observatório da violência												

TC 11 A - Número e proporção de óbitos e taxa de mortalidade por causas externas, segundo o tipo, ano de ocorrência e fonte de informação. Salvador, Bahia, 1997 - 2001 (continuação)						
Ano	1999	1999	1999	1999	1999	1999
	SM	SM	SM	ML	ML	ML
Tipo	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa
Homicídios	165	10	7,2	741	48,6	32,2
Acidentes de transporte	49	3	2,1	329	21,6	14,3
Outros acidentes	130	7,9	5,6	371	24,3	16,1
Suicídio	4	0,2	0,2	55	3,6	2,4
Eventos cuja intenção é indeterminada	329	19,9	14,3	29	1,9	1,3
Todas as outras causas externas	978	59,1	42,5	-	-	-
Ignorado/sem informação	-	-	-	-	-	-
Total de causas externas (1)	1655	12,7	71,9	1525	12,7	66,2
DAC	3425	26,3	148,7	-	-	-
Neoplasias	1701	13,1	73,9	-	-	-
Total de óbitos	13019	100	565,3	-	-	-
* Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes						
(1) proporção calculada sobre o total de óbitos - para os dados das duas fontes						
Fonte: SESAB/DICS/SIM-MINR/FCCV-Observatório da violência						

Mortes de residentes em Salvador, de 1998 a 2001

TC 11 B – Número e proporção de óbitos e taxa* de mortalidade por causas externas, segundo o tipo, ano de ocorrência e fonte de informação – Salvador, Bahia, 2000 – 2001 (continuação)

Ano	1997	1997	1997	1997	1997	1997	1998	1998	1998	1998	1998	1998
	SM	SM	SM	ML	ML	ML	SM	SM	SM	ML	ML	ML
Tipo	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa	Nº	%	taxa
Homicídios	288	18,6	11,8	764	51,3	31,3	482	29,6	19,4	829	54,7	33,4
Acidentes de transporte	96	6,2	3,9	334	22,4	13,7	121	7,4	4,9	339	22,4	13,6
Outros acidentes	146	9,4	6	319	21,4	13,1	133	8,2	5,4	284	18,7	11,4
Suicídios	14	0,9	0,6	55	3,7	2,3	15	0,9	0,6	64	4,2	2,6
Eventos cuja intenção é indeterminada	635	41,1	26	17	1,1	0,7	769	47,2	30,9	-	-	-
Todas as outras causas externas	367	23,7	15	-	-	-	109	6,7	4,4	-	-	-
Total de causas externas (1)	1546	12,2	63,3	1489	11,8	60,9	1629	12,6	65,5	1516	11,7	61
Neoplasias	1781	14,1	72,9	-	-	-	1827	14,1	73,5	-	-	-
DAC	3405	26,9	139,4	-	-	-	3682	28,4	148,1	-	-	-
Total de óbitos	12636	100	517,2	-	-	-	12945	100	520,8	-	-	-

* Taxa de mortalidade por 100.000 habitantes

(1) proporção calculada sobre o total de óbitos – para os dados das duas fontes

Fonte: SESAB/DICS/SM-MINR/FCCV-Observatório da violência